

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

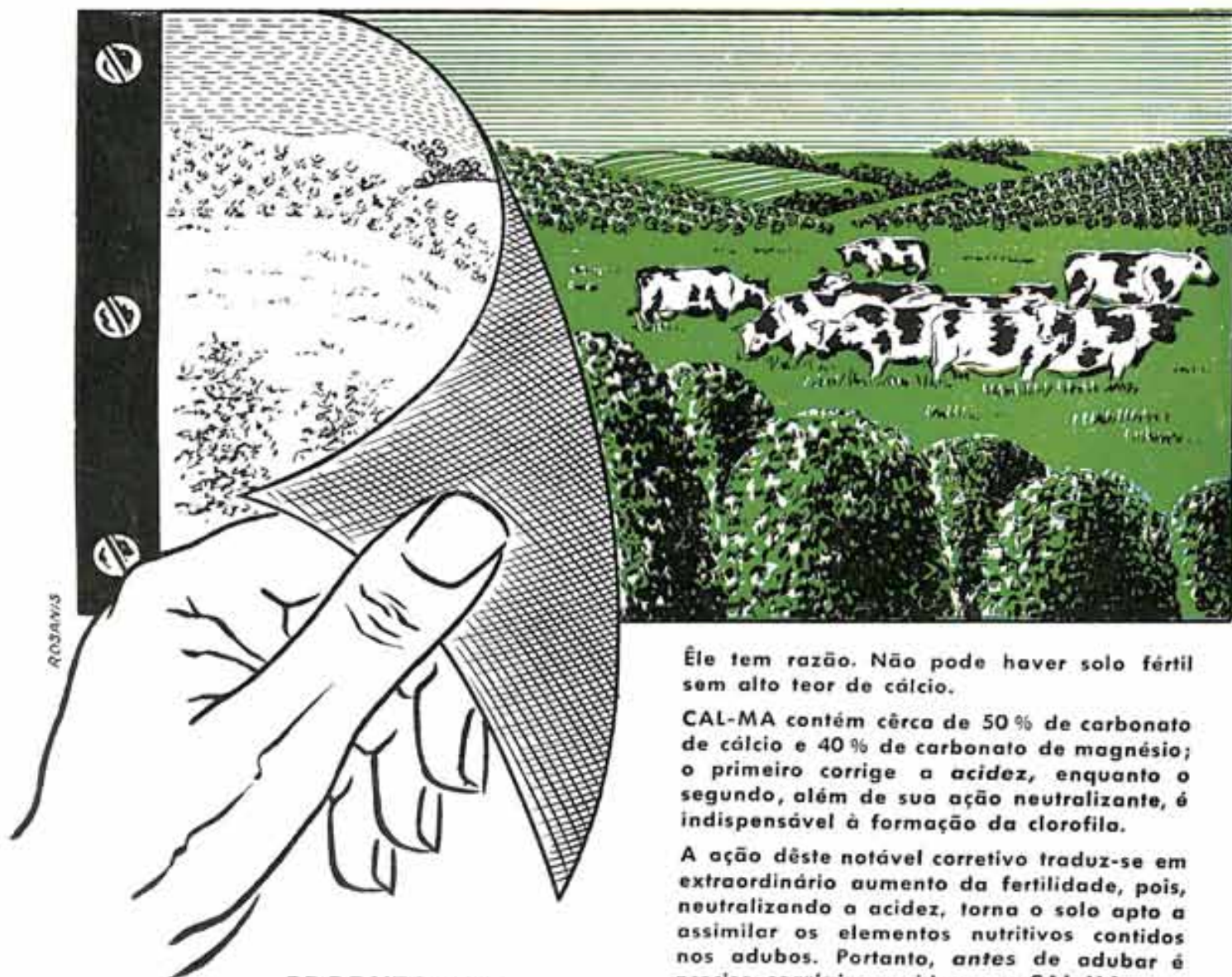
- O ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA EM SÃO PAULO
- A. P. C. B. — 28 ANOS DE LUTA
- EM UBERABA A MAIOR PARADA DE GADO ZEBU DO MUNDO
- EM ARAÇATUBA A IV MOSTRA DE GADO DE CRIA
- DIVISÃO DE TERRAS EM CONDOMÍNIO
- FORMOL E CAIAÇÃO SULFATADA
- A REPRODUÇÃO DOS COELHOS
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNE

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO CAL-MA*



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidells Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — Sobreloja

Tel.: 51-9234

SAO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

JUNHO - 1956

NÚMERO 318

SUMÁRIO

	Pag.
O ensino da medicina veterinária em São Paulo	2
A. P. C. B. — 28 anos de luta	3
Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1955.	
Introdução — Quadro Social — Expediente — I Leilão Experimental das Raças Indianas — II Leilão Experimental das Raças Indianas — I Exposição Especializada de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas — Serviço de Registro Genealógico — Serviço de Controle Leiteiro — Serviço de Assistência Veterinária — Assistência Econômica — Campanha de Fundos Pró-Sede Propria — Balanço Geral e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas — Parecer do Conselho Fiscal	4
A XXII Exposição Feira Agro-Pecuária foi considerada o maior certame até hoje realizado em Uberaba	18
Em Uberaba — A maior parada de Gado Zebu do Mundo — Impressões da XXII Exposição de Uberaba — Alberto A. Santiago	21
Em Araçatuba, a IV Mostra de Gado de Cria e VIII Concurso de Bois Gordos — V. C.	24
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — V — O touro, a vaca e o bezerro, como fontes de variação do período de gestação — L. P. Jordão	28
Novas perspectivas para a pecuária de corte — O gado Santa Gertrudes aclimatou-se perfeitamente em São Paulo — Valdez Corrêa	31
Seção Jurídica	
Divisão de terras em condomínio — Rolando Lemos	34
A importância do gado da Índia — Aristides Francisco Perez ..	36
Economia	
Exportar ou Morrer! — Brenno Ferraz do Amaral	38
Mecanização agrícola	
Arietes ou carneiro hidráulicos	40
Tração Animal e Tração Mecânica	42
Como trocar o óleo do cárter em tratores	45
Como aumentar a duração dos pneumáticos dos tratores	47
Aduação	
A eficiência do salitre do Chile — Bruno Lotti	48
Irrigação por aspersão	53
Leitões raquíticos — Raul Briquet Junior	54
Avicultura	
Formol e caliação sulfatada — Para salas de incubação e pinteiros — H. F. Raimo	56
Como os americanos e os holandeses tratam suas galinhas poedeiras — Waldetrudes dos Santos Monteiro	58
Vícios das aves — Raul B. Júnior	62
Nambivú — doença séria dos cães — Amarillo Castro de Souza ..	63
Os bancos de epitélio no combate à febre aftosa — Belisário A. F. Távora	66
A reprodução dos coelhos — Acácio Miguel de Széshy	67
O Brasil e o gado Devon	68
Como o Brasil precisa de fertilizantes	69
Considerações gerais sobre seleção — As raças não são iguais em suas exigências para produção de leite ou gordura	70
Produção de leite no Brasil	71
Boas fotografias	73
VII Concurso de Bois Gordos em São José do Rio Preto	74
Mercado de laticínios	76
Mercado de carne	78
Relatório n.º 136 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. ..	79
Anúncios classificados	98

NOSSA CAPA...

SABARA LUCERNA DOS PAPAGAIOS — puro sangue de origem da Juno Lucerna dos Papagaios, 440 RGS. É hoje a maior produtora do gado Schuyz, nascida em 7 de Maio de 1950, filha de Furst, 1007 RGS e plantel Schuyz, da Granja Rennó, em Jacutinga, Estado de Minas Gerais. O plantel da Granja Rennó, conta com cerca de duas mil vacas, sendo 35 puras de origem, registradas no R.G.S.B.: 1.200 produtoras, de vários graus de sangue, registrados no Ministério da Agricultura e várias centenas de animais novos. Um dos padreadores do rebanho é FERNANDO, importado da Suíça, filho de Furst 1500, que obteve três grandes prêmios em sua terra. Sua mãe produziu em primeira lactação, 3.900 kg. de leite em 300 dias, com 4,6% de matéria gorda. O sr. Francisco Palma há muito que entregou a direção de suas fazendas a seu filho sr. Benedito Rennó, um dos pioneiros da inseminação artificial em Minas Gerais. Assim, com o concurso de praticas avançadas, a Granja Rennó formou o maior rebanho da raça e, o que é mais importante, manteve elevado o padrão de qualidade, pois quase todos os seus produtos são filhos de touros puros de origem.

O ensino da medicina veterinária em São Paulo

São Paulo, como Estado que se orgulha de ser pioneiro no Brasil, de há muito possui uma bem organizada Faculdade de Medicina Veterinária. Sua fundação é relativamente recente, (surgiu da transformação da antiga Escola de Medicina Veterinária, por ocasião da fundação da Universidade de São Paulo, por volta de 1936) mas o ensino da medicina veterinária já se iniciara talvez antes de 1920, no velho Instituto de Veterinária, que originariamente funcionava junto ao Instituto do Butantan.

Em rápido exame do que tem sido o ensino da medicina veterinária em S. Paulo, verifica-se que nesse terreno já existe uma tradição, consequente da boa soma de trabalhos realizados. Para lecionar as primeiras turmas, foram solicitados os trabalhos de profissionais nacionais e estrangeiros, entre os quais vários e ilustres médicos, fato que até hoje ocorre, sem que isso implique em menosprezo para os veterinários, os quais também passaram a ocupar lugar de destaque, em numero cada vez maior, contando-se entre eles vários profissionais formados pelas próprias organizações paulistas. Hoje, nossa Faculdade tem em seu corpo docente grande número de professores formados em seus próprios bancos, os quais são motivo de orgulho para os brasileiros. Sabe-se mesmo que o bom nome do ensino veterinário de S. Paulo há muito que já cruzou as fronteiras do Estado e do Brasil, pois filhos de vários Estados e mesmo de vários países das Américas têm vindo fazer seu curso aqui, mediante bolsas outorgadas por seu país e por organizações internacionais.

Aos profissionais formados pela Faculdade e pela antiga Escola de Medicina Veterinária, deve-se grande parte do progresso que temos registrado em vários setores da produção animal, na organização de adequada indústria de produtos de origem animal para alimentação humana e em todos os assuntos relacionados direta ou indiretamente com a produção animal. Em todos os setores, de uma ou de outra forma, acabamos descobrindo a boa influência da medicina veterinária, transmitida por profissionais nacionais, dentre os quais em razoável numero estão os formados em S. Paulo. Técnicos brasileiros já se têm projetado no conceito mundial da medicina veterinária e têm mesmo contribuído para que o desenvolvimento desse setor de atividade humana tenha chegado a causar admiração a técnicos estrangeiros que nos visitam ou recebem visitas de nossos. Nos Congressos Nacionais de Veterinária, a contribuição dos paulistas tem sido sempre das mais salientes.

A "Revista dos Criadores" há muitos anos conta em seu corpo de colaboradores com vários e dedicados profissionais veterinários. Pela natureza de nosso trabalho, somos levados a um contacto mais estreito com eles e a acompanhar de perto muitas e valiosas iniciativas, em diferentes setores dessa profissão, podendo dar nosso testemunho do notável progresso registrado nos últimos trinta anos. Nossas coleções podem, a qualquer momento, atestar o que dizemos, seja pela melhora contínua da qualidade e do valor técnico dos trabalhos, seja pela variedade dos assuntos tratados.

Mas, ao lado deste alentador progresso, motivo de geral orgulho, sabemos que de há muito os profissionais veterinários, juntamente com seus colegas de campo, os agrônomos, vêm-se sentindo diminuídos pelos poderes públicos do Estado. É que este mesmo Estado, que já em tempos os considerou na mesma condição de médicos, engenheiros e advogados, quanto à percepção de vencimentos, não mais deseja tal equiparação e, o que é pior, não apresenta os motivos por que assim

age. Esta orientação necessariamente teria que influir no ensino veterinário e agrônomo. A mocidade preparada para ingressar nos cursos universitários sabe que todos estes apresentam dificuldades, indistintamente; sabe que os cursos de agronomia e de veterinária são dos mais apertados, nem sequer dando tempo para que o estudante procure outra ocupação, que lhe garanta uma renda para custear seus estudos; sabe ainda muito bem que, no final do curso, os diplomas de veterinário e de agrônomo dão lugar a atividades de menor remuneração que as demais. Diante disto, qual o pai que aconselhará tal caminho a um filho? Essa é simplesmente a razão por que é tão reduzido o número de matrículas no curso de veterinária e não aumenta nos de agronomia.

E agora, políticos, principalmente, seja da Capital, seja do Interior, acham que o ensino da medicina veterinária não mais deve ser ministrado em S. Paulo, na sua Capital. Desde esse momento, os destinos da nossa Faculdade periclitam. Inúmeras cidades se movimentam para conseguir a transferência da Faculdade para sua região. Todos os interesses são apontados e entram em conta, menos um: o interesse da própria medicina veterinária.

Quais as razões por que se deseja transferir a Faculdade de Medicina Veterinária assim para o Interior, abruptamente, como se fosse uma criminosa, que foi descoberta na cidade e precisa ser desterrada para o campo, incontinente? No Interior ela será mais útil? Terá mais campo? Mais possibilidades? Mais alunos? Haverá maior interesse por essa profissão? Onde ela será mais útil para os paulistas que pagam impostos: em Presidente Prudente, em Barretos, em Cruzeiro, em Itararé?

Os que conhecem os delicados problemas técnicos da vida de uma Faculdade de Medicina Veterinária e os interesses de seu ensino, esses, sim, livremente poderão dizer como ampliar o en-

(Conclui no pág. 13)

REVISTA DOS CRIADORES

A. P. C. B. - 28 ANOS DE LUTA

Abrimos espaço nesta edição para o relatório e o balanço apresentados à assembleia geral dos sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, pela diretoria que tem à sua frente, como presidente, o dr. João de Moraes Barros. Fazendo-o, não cumprimos apenas uma obrigação, que nos impõem as nossas íntimas ligações com essa benemérita entidade, mas atendemos ao imperativo de bem informar os leitores sobre a marcha dos negócios sociais e sobre o desenvolvimento de grandes iniciativas que, transcendendo do campo da mera atividade associativa, conquistaram já o grande público, elevando bem alto o valor dos criadores paulistas.

Em verdade, esse relatório nos dá pormenorizada conta do que foram os leilões para a venda de reprodutores bovinos, introduzidos pela Associação e levados a efeito por essa Diretoria, que se assinala pelo dinamismo de suas realizações e pela maneira hábil como soube cothar e aproveitar os resultados das gestões anteriores, em que se revelaram também outros grandes administradores.

A Associação tem 28 anos de vida. Vida árdua de início, quando a sementeira se procedeu em meio das pragas que incavam o terreno, mas que a pertinácia e a energia de muitos souberam desbastar, a fim de que se pudesse desenvolver a pecuária paulista, que tanto honra hoje o País, ao mesmo tempo que se desenvolvia o senso de agremiação daqueles que compoem a classe. Hoje, floresce, como floresce a criação de nosso Estado: é ela perfeitamente expoente dessa nova grande força produtora. A Diretoria que se dirige aos consócios pode dizê-lo, mas não o faz com jactância; antes se volta para os que a antecederam e que tanto enobreceram a classe dos criadores e pecuaristas.

Durante esta proveitosa gestão, tivemos o primeiro leilão experimental de animais das raças indianas e o segundo e terceiro leilões de animais das raças leiteiras e mistas, que constituíram verdadeiros êxitos, introduzindo novas práticas na rotina dos negócios de gado e oferecendo grandes possibilidades de intercâmbio entre os produtores. Mas, a grande realização foi, indubitavelmente, a primeira exposição-feira de bovinos das raças leiteiras e mistas, ideia que vinha sendo longamente acalentada, pois data de 1927, quando se aprovaram os estatutos sociais. Cerca de vinte anos durou, pois, o estudo e a preparação do ambiente para esse grande empreendimento, o qual, por esse motivo, alcançou o êxito que seria de esperar. Na realidade, o meio estava preparado, tendo cabido a João de Moraes Barros e Arnaldo de Camargo e a seus denodados companheiros a honra de terem acertado no momento em que tudo deveria transformar-se em fatos. Foi, deveras, um acontecimento essa exposição, a que compareceram mais de três dezenas de produtores dos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, assim como outros tantos expositores de máquinas e produtos pecuários e agrícolas.

Dir-se-á que o certame acarretou certo dispendio, mas é preciso não esquecer que a prática adquirida permitirá que tal não se repita e que o empreendimento se torne rendoso. Não se deve deixar de lado essa iniciativa, somente porque não trouxe lucros aos cofres sociais. O êxito que conseguiu, do ponto de vista zootécnico e como acontecimento social, está a indicar a necessidade de seu prosseguimento. Aliás, basta correr os olhos pelo balanço do certame para se concluir de sua plena viabilidade econômica: há despesas a cancelar, sem prejuízo da realização, assim como fontes de renda a desenvolver. Vem a propósito lembrar o que dissemos a esse respeito: os produtores, quando se reúnem, dispostos a levar avante um empreendimento, desde que olvidem ressentimentos e preconceitos, alcançam o objetivo visado. A união faz a força — já se diz de longa data. Unidos, os criadores foram uma força e se revelaram. Oxalá continuem assim, neste e em outros cometimentos, que estão desafiando a capacidade de luta da classe.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RELATÓRIO, APRESENTAÇÃO DE CONTAS E BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1955, APROVADOS NA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 19 DE ABRIL DE 1956.

• Introdução • Quadro Social • Expediente • I Leilão Experimental das Raças Indianas • II Leilão Experimental das Raças Indianas • I Exposição Especializada de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas • Serviço de Registro Genealógico • Serviço de Controle Leiteiro • Serviço de Assistência Veterinária • Assistência Econômica • Campanha de Fundos Pró-Sede Própria • Balanço Geral e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas • Parecer do Conselho Fiscal.

PREZADOS CONSÓCIOS

E' com especial satisfação que, atendendo às determinações estatutárias, apresentamos à esta digna Assembléia Geral Ordinária, o relatório das principais atividades desta entidade durante o exercício de 1955, assim como o balanço geral do exercício.

QUADRO SOCIAL

Como consequência do início da campanha a favor da aquisição da sede própria, tivemos sensível incremento na inscrição de novos associados, como se depreende da seguinte demonstração comparativa:

	1953 Cr\$	1954 Cr\$	1955 Cr\$
ANUIDADES	570.150,00	434.150,00	307.700,00
REMISSÕES	64.000,00	188.000,00	875.000,00
TOTAIS	435.150,00	622.150,00	1.183.700,00

Em 31 de dezembro de 1955, o nosso quadro social apresentava os seguintes dados: contribuintes, 2.328, remidos, 407 e beneméritos, 43, perfazendo o total de 2.778 associadas, ou seja:

ADMISSÕES EM 1955

Contribuintes	544
Existentes em 31/12/54	2.425
	2.767

Fichas retiradas em 1955	359	
Passaram a remidos . . .	80	439
		2.328
Remidos	207	
Existentes em 31/12/54	245	
		450
Passaram a beneméritos	45	
		407

EXPEDIENTE

CORRESPONDÊNCIA

O movimento de correspondência foi o seguinte, em 1955:

Cartas enviadas	14.200
Cartas recebidas	8.430

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Foi aprciável o nosso movimento de vendas através do Serviço de Reembolso Postal, como passamos a expôr:

	Encomendas executadas	Valor em Cr\$
1954	1.515	367.720,00
1955	1.905	605.609,00
Diferença p/mais	590	235.889,00

Nota-se, pelos dados acima, que houve entre os dois exercícios, as seguintes porcentagens para mais, em 1955:

Volume de Serviço . . .	25,8%
Valor	64,1%

Considerando mais ou menos iguais ou para o mesmo fim as mercarias enviadas pelo Serviço de Reembolso Postal durante os dois exercícios em questão, observa-se um aumento de 38,3% nos preços de venda.

REVISTA DOS CRIADORES

I LEILÃO EXPERIMENTAL DAS RAÇAS INDIANAS

Animados com os resultados conseguidos com o I Leilão Experimental de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas, levado a efeito em 8 de Novembro de 1954 e em atenção às justas solicitações de associados criadores de gado indiano, organizamos o I Leilão Experimental das Raças Indianas, que encontrou a maior receptividade por parte dos interessados, como se depreende dos resultados aqui apreciados.

Vejamos o quadro de inscrições e comparecimentos:

Raças	Inscritos	Não apresentados	Excluídos	Vendidos	Sem oferta
Gir	15	3	3	4	5
Nelore	42	12	—	24	6
	57	15	3	28	11

Foram, pois, vendidos 28 animais, dos quais 4 da raça Gir e 24 da raça Nelore, assim discriminados:

Raça Gir

Animais vendidos . . . 4
 Preço médio Cr\$ 49.250,00
 Preço máximo . . . Cr\$ 70.000,00

Raça Nelore

Animais vendidos . . . 24
 Preço médio Cr\$ 38.750,00
 Preço máximo . . . Cr\$ 120.000,00

O preço médio alcançado foi de Cr\$ 49.250,00. Foi assim coroado de pleno êxito a I Leilão Experimental de Gado Indiano, pois, dos 39 reprodutores apreçados, 28 foram vendidos em leilão, dando o preço médio de Cr\$ 49.250,00 para a raça Gir e Cr\$. . . 38.750,00 para a Nelore, cuja representação ultrapassou o dobro da raça Gir. Dos 11 animais que deixaram de ser arrematados, alguns foram vendidos diretamente e outros no repasse do Leilão, resultando daí que todos os animais apresentados foram vendidos. Apraz-nos assim anotar aqui a satisfação que o resultado geral deu aos interessados, manifestado pelo pedido de organização de um novo leilão, tão logo fosse possível.

EM TODOS OS PAISES, sociedades idênticas à Federação de Criadores, cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. OS CRIADORES precisam unir-se, se quiserem vencer e agir enérgicamente se quiserem garantir seus direitos

II LEILÃO EXPERIMENTAL DAS RAÇAS INDIANAS

Atendendo as justas ponderações de associados criadores de gado indiano, resolveu a Diretoria fazer o II Leilão Experimental das Raças Indianas, na mesma ocasião em que se processou o III Leilão das Raças Leiteiras e Mistas. No quadro abaixo podemos aquilatar do seu resultado assim expresso:

Raças	Sexo	Inscrições	Presentes	Ausentes	N/Vendidos	VENDAS		Total das Vendas
						A Vista	A Prazo	
Nelore	M	18	17	1	8	1=Cr\$ 20.500,00	8=Cr\$ 294.000,00	9=Cr\$ 314.500,00
Gir	M	32	28	4	19	11=Cr\$ 477.600,00		
	F	8	6	2		4=Cr\$ 100.000,00		15=Cr\$ 577.600,00

I EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

A idéia da realização de exposições-feiras preconizada nos nossos Estatutos, data da fundação desta entidade. No já longínquo ano de 1929, Virgílio Penna planejava, e organizava, para a então Federação Paulista de Criadores de Bovinos, a I Exposição Regional de Guaratinguetá. Embora vitorioso o empreendimento, permaneceu em estado latente, vindo a eclodir novamente em Julho de 1955, com o caráter de Exposição Internacional.

Convocados pela Diretoria desta Associação, reuniram-se representantes de todas as associações de criadores que mantêm serviço de registro genealógico, resolvendo pôr em execução o que determina o decreto estadual n. 1.725, que institui exposições especializadas periódicas.

Assentada as diretrizes, foi constituída a comissão organizadora, com

elementos da diretoria de todas as associações de registro genealógico e representantes dos Departamentos Nacional e Estadual de Fomento da Produção Animal. Essa denominada "Comissão Central" ficou assim constituída:

Presidente: Dr. João de Moraes Barros, pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa;

Vice-Presidente: Dr. Romulo Joviano, pelas Associações de Registro Genealógico das Raças Jersey e Guernsey;

Secretário: Dr. Paulo Mibieli de Carvalho, pelo Registro Genealógico Schwyz do Brasil;

Tesoureiro: Dr. Arnaldo de Camargo, pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos;

Técnicos: Dr. Quíneo Corrêa, Dr. Salvador Berardinelli e Dr. Enio Di Franco, pelo Departamento da Produção Animal.

Para desempenho da organização geral do certame, foram criadas comissões auxiliares tais como:

Secretaria Geral, a cargo do Dr. Enio Di Franco e diversos auxiliares;

Tesouraria, a cargo do Dr. Arnaldo de Camargo, José Tavares e Jordano Bruno Pagotto;

Administração do recinto, Dr. Ernesto Ranali;

Assistência Veterinária: Dr. Renato Leão;

Propaganda: Luiz de Almeida Penna;

Produtos, máquinas e utensílios: Dr. Oswaldo Soldado;

Leilões: Dr. Fidelis Alves Netto; Recepção e Hospedagem: Arsenio Costa.

Assim composta a Comissão Central, reuniões seguidas, com as respectivas atas lavradas, foram efetuadas para discussão de vários as-

suntos, destacando-se o referente à composição das comissões de julgamento. Após longos debates, saiu vitoriosa a resolução da indicação de juiz único para cada raça. Para a raça holandesa malhada de preto, optou-se pelo convite a juiz estrangeiro, recaindo a escolha na pessoa do adiantado criador argentino sr. Raul Mascarenhas que, acedendo ao convite, teve como auxiliares seu irmão sr. Guilherme Mascarenhas e o sr. Ononfre Pereira de Carvalho.

As demais raças tiveram cada qual o seu juiz único, a saber:

Raça Jersey: Dr. Thomaz Dalton, secretariado pelo Dr. Manoel Alcântara;

Raças Guernsey e Dinamarquês: Prof. Walter Jardim, secretariado pelo Dr. José M. Reis;

Raça Holandesa Malhada de Vermelho: Dr. Celso de Sousa Meirelles, secretariado pelo Dr. Walter Battiston;

Raça Schwyz e Normanda: Dr. Rômulo Joviano, secretariado pelo Dr. Otto de Mello.

Foram constituídas também as seguintes comissões:

Lactecínios: Drs. Francisco Amaral Rogick, Cicero Lopes, José Assis Ribeiro, Ocilio Ferraz, Taciano Monteiro e Manuel A. Behmer.

Forragens: Drs. Armando de Lima, Geraldo Leme da Rocha e Manuel A. Behmer.

Concurso de Julgamentos: Drs. Fidélis Alves Netto e José Assis Ribeiro.

A Comissão Central trabalhou com verdadeiro espírito de equipe. Todas as providências assentadas foram postas em prática, para ser alcançada a finalidade visada.

Convém destacar que, pela primeira vez, figuraram animais importados, em competição com os nacionais da mesma categoria. Julgamentos de úberes, de conjuntos de animais controlados e de conjuntos de família constituíram inovações.

Também pela primeira vez entre nós, os expositores pagaram o transporte e a manutenção dos animais expostos, iniciativa que foi acolhida com franca e entusiástica colaboração dos criadores. A respeito, nada mais expressivo que o número de inscrições de animais, como se depreende do quadro acima.

Por esses números, pode-se facilmente aquilatar do entusiasmo e da acolhida que os criadores deram a esta árdua iniciativa e do grande trabalho e não menor responsabilidade que recaíram sobre os juizes.

Merece especial menção a extraordinária atenção e o capricho exemplar com que os expositores prepararam seus animais para esta exposição. Foi simplesmente notável o que foi dado observar neste particular, revelando assim o alto grau de adiantamento dos nossos criadores e a alta compreensão de sua nobre missão.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE INSCRIÇÕES

Raças	Sexo M.	Sexo F.	Total
Holandesa P.B.	75	141	216
Holandesa V.B.	11	42	53
Jersey	30	56	86
Guernsey	3	3	6
Schwyz	7	16	23
Dinamarquês	—	—	—
Normanda	3	—	3
	129	258	387

O julgamento de animais e produtos expostos, contrariando velha praxe, foi feito durante a exposição, podendo ser assim melhor acompanhado pelo grande público e permitindo integral ensinamento para os interessados que dele tiraram grande proveito.

A maior representação coube à raça holandesa malhada de preto, a qual, sem receio de contestação, foi a mais numerosa e não menor em suas credenciais zootécnicas. O título de grande campeão foi conferido a Glenafton Mugget, um "All Canadian" importado pelo sr. Dario Freire Meirelles. O reservado campeão também coube a um touro importado do Uruguai, pelo sr. Carlos A. W. Auerbach.

A grande campeã "Aleemby Ormsby Heild" e a reservada campeã "Zwarte Van Der Meer" também pertencem ao rebanho do sr. Dario Freire Meirelles. Esta última foi importada da Suécia e a campeã é recordista de sua classe, com uma produção de 9.864 quilos de leite em 365 dias.

Dentre os puros de origem nacionais, distinguiram-se, como campeão, Floresta Flóra Tupi, de propriedade do dr. Arthur Monteiro Neves e crioulo do sr. Paulo Eduardo de Souza.

A vaca campeã foi Xeura, notável crioula da Comércio e Indústria São Quirino S/A. O título de reservado campeão coube a V. B. Eduardo, apresentado pela Companhia Gessy e criado pelo dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Ainda de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, foi a reservada campeã S. M. Betan Henson.

Dentre os vencedores de vários primeiros lugares, nas diversas categorias apresentadas a julgamento, destacaram-se os srs. Dario Freire Meirelles, Francis Souza Dantas Forbes, Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Comércio e Indústria S. Quirino S/A., Paulo M. de Carvalho, Alberto Ferraz, Colegio Adventista Brasileiro, Arthur Monteiro Neves, Compa-

nhia Cafeeira do Rio Felo e vários outros criadores.

A raça holandesa malhada de vermelho foi a segunda representada em número. Destacaram-se aqui os animais apresentados pelo dr. Luciano de Carvalho, que, com Marambaia Domador Telano, levantou o título de reservado campeão e com Marambaia California Alxina e Marambaia Dora Telana, os títulos de grande campeã e reservada campeã, puros de origem nacional. Ainda deste criador, há a citar Dora, reservada grande campeã importada.

O camreão puro por cruzas foi Muquem Mih'is, de propriedade do dr. José Procópio do Amaral. A campeã e reservada campeã foram os animais Pintura e Harpa de Palmeiras, respectivamente, de propriedade de Gonçalves & Filho.

A raça Jersey brilhou numérica e qualitativamente. Apresentou-se com 22 inscrições caprichosamente preparadas. Chamou a atenção geral o bellissimo conjunto concorrente ao prêmio de melhor úbere. O grande campeão foi o touro importado Branton W. R. Lorde, de propriedade do sr. João Laraya. O reservado campeão, também importado, foi Meadows Wisteria's Magnet, de propriedade do sr. Olivo Gomes, assim como a campeã e reservada campeã, ambas importadas, Buckhrst e Dautville Designly, respectivamente.

A campeã nacional, propriedade do sr. Marcus Raphael Alves de Lima, foi Cedro da Patente e a campeã Sant'Ana Malta Belhayes, de propriedade do sr. Jorge da Cunha Bueno.

A reservada campeã nacional foi Jardim Estância S. Francisco, de propriedade do sr. Francisco Chiffitelli.

Grande número de prêmios foram ainda conquistados pelos srs. Olivo Gomes, Dr. João Laraya e Antonio Chiffitelli.

A representação da raça Schwyz não foi numerosa; apenas 18 exemplares, mas esteve a altura do conceito em que é tida entre nós. Constituiu novidade a apresentação de animais desta raça de origem norte-americana, com caracterização morfo-funcional diferente da que estamos acostumados a observar.

O título de campeão puro de origem importado coube a Origidem Lanmy, de propriedade do sr. Jorge João Nasser, assim como foi adjudicado a Jawa, do mesmo criador e também importada, o título de grande campeã.

A reservada campeã nacional foi Platina, de propriedade do sr. Eliseu Teixeira de Camargo. O sr. José Pires de Camargo levantou, com Richland Cella, o título de reservada campeã importada. O sr. Jorge João Nasser obteve ainda destacada atuação neste certame.

Grande novidade entre nós e — teve grande repercussão — foi o concurso de "Melhores Úberes" e de conjuntos do "mesmo pai" e da "mesma mãe".

BALANÇO DA I EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO BOVINO DAS RACAS LEITEIRAS E MIXTAS

DÉBITO				CRÉDITO	
CATALOGOS				TAXAS DE INSCRIÇÃO	
Confecção de 2.000 Catálogos	71.572,20			Recebidas	118.200,00
MEDICAMENTOS				RAÇÕES	
Assistência Veterinária	10.646,80			Fornecidas	344.391,40
FESTEJOS				ALUGUEL LOCAL PARA STANDS	
Medalhas, Taças, Flâmulas, transporte Força Pública, show e números de circo, prova de laço, rações para cavalos do festejo, iluminação e som, viagens e estadias do pessoal, transporte de cavalos e pombos e condução do pessoal	130.071,30			Espaços alugados à 44 firmas	81.787,00
FILME				INGRESSOS	
Documentário comp. em cores da exposição	100.000,00			Vendidos	218.760,00
IMPOSTOS				FLÂMULAS	
Prefeitura, estatística e alvará de licença	22.033,00			Vendidas	5.000,00
IMPRESSOS E MATERIAIS DE ESCRITÓRIO				CATALOGOS	
Papeis em geral, e envelopes, ingressos, fichas para refeições, cartões-permanentes, diplomas, carimbos, tintas, pincéis, fitas para máquinas, clips, layout, cartões para identificação de animais	24.243,90			Vendidos (103 a Cr\$ 10,00).....	1.030,00
RAÇÕES				COMISSÕES	
Socil. Alfafa e Palha	334.065,20			2% s/ animais vendidos em Leilão .. (Cr\$ 2.873.700,00)	57.474,00
JUIZES NACIONAIS E ESTRANGEIROS				2% s/ animais apresentados e não vendidos em leilão (Cr\$ 1.115.000,00)	22.300,00 79.774,00
Despesas de viagens (passagens aéreas e outras) e estadias	50.631,50			CONCESSÃO PARA PUBLICAÇÃO DO CATALOGO DA EXPOSIÇÃO	15.000,00
PROPAGANDA E PUBLICIDADE				COLABORAÇÕES	
Imprensa	54.435,50			Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa	11.258,80
Rádio	37.934,00			DESPESAS DIVERSAS	
Folhetos, cartazes e Faixas-Confecção	74.977,10			Stand A. P. C. B.	1.500,00
Folhetos, cartazes e Faixas-Distribuição e colocação	14.984,70			Depósitos p/ despachos de animais ..	5.391,00
Revistas	22.966,70	205.298,00		Lixo (40 caminhões a Cr\$ 100,00) ..	4.000,00
				Comissões - Cla. Seguros Agrícolas ..	1.461,30
				Estampilhas	12,00
				Leite	2.839,50 15.203,80 888.404,80
REFEIÇÕES				DÉFICIT	386.705,80
Aproximadamente 970 refeições aos funcionários, bilheteria, juizes, bombeiros, Força Pública, Guarda Civil, etc.	37.654,50				
PASSAGENS, VIAGENS E CONDUÇÕES DIVERSAS					
Viagens ao Rio e Interior de S. Paulo, Taxis diversos	15.255,90				
FLÂMULAS, ROSETAS E FITAS					
Confecção de flâmulas, rosetas e fitas	25.759,50				
SERVIÇOS PRESTADOS E GRATIFICAÇÕES					
Funcionários de escritório, porteiros, bilheteiros, trabalhadores braçais, serventes e bombeiros	134.901,00				
DIVERSAS DESPESAS					
Arquibancadas, matriz p/ cunhagem de medalhas, balcão do escritório, selos e estampilhas, telegramas, stand A.P.C.B. e diversos	114.597,00	1.275.110,60			1.275.110,50

Como complemento da I Exposição Especializada das Raças Leiteiras e Mistas, foi realizado o II Leilão Experimental, no qual a maior parcela de venda coube à raça holandesa malhada de preto, num total de Cr\$ 1.669.700,00, assim distribuído: animais puros de origem, Cr\$1.308.800,00 e Cr\$360.900,00, para os puros por cruza.

O segundo lugar coube à raça Jersey, com um total de vendas no valor de Cr\$ 656.500,00. A raça holandesa malhada de vermelho veio em terceiro lugar, com vendas no montante de Cr\$ 380.500,00. As demais raças vieram na seguinte ordem: a Dinamarquesa, com 4 produtos, por Cr\$ 184.000,00, a Normanda e a Guernsey com Cr\$ 27.000,00 cada uma e, finalmente, a Schwyz com Cr\$ 15.000,00.

A parte da I Exposição no que concerne a produtos agrícolas e veterinários, máquinas agrícolas e para laticínios, produtos veterinários e rações balanceadas, constituiu obje-

to de grande relevo, não somente pelo esmero da exposição como pela diversidade dos mostruários.

Pelo balanço da Exposição (veja-se a página anterior) evidencia-se um prejuízo de Cr\$ 386.705,80. Desejamos chamar a atenção desta digna Assembléia para o fato de termos tido dias chuvosos durante quase todo o período da Exposição, fato que velu prejudicar enormemente uma importante fonte de renda, qual seja a venda de ingressos. Convém ressaltar que esta era a única fonte de equilíbrio orçamentário com que contávamos. Há ainda a contar o fato de ser a primeira exposição realizada tal como foi esta e de não contarmos com auxílio financeiro dos Governos Federal e Estadual. Para cobrir o "deficit" acima citado, tivemos que lançar mão, embora por tempo limitado, de parte da verba arrecadada para a Campanha Pró-Séde Própria. Valemo-nos desta oportunidade para dizer que, mensalmente, a Seção Comercial está repondo parcelas dessa importância.

III LEILÃO EXPERIMENTAL DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

O III Leilão Experimental da Raças Leiteiras e Mistas foi realizado no dia 21 de Novembro de 1954 e constituiu, sem favor algum, mais um

brilhante sucesso. Foram insritos 82 animais, entre puros de origem e puros por cruzamento, como se vê do quadro seguinte:

Raças	Sexo	Inscrições	Apresentados	Não apresentados	Vendidos	Não vendidos	Vendas a Vista	Vendas a Prazo	Valor das Vendas
Animais Puros de Origem									
H.P.B	M	13	12	2	6	6	-	6	Cr\$ 113.500,00
H.P.B	F	16	8	8	8	1	2	5	Cr\$ 142.500,00
H.V.B	M	2	2	-	-	2			
H.V.B	F	2	2	-	2	-	2		Cr\$ 78.000,00
Jersey	M	4	3	1	2	1	-	2	Cr\$ 25.500,00
Jersey	F	8	5	3	5	-	-	5	Cr\$ 127.500,00
TOTAL		58	41	15	29	13	8	20	Cr\$ 572.000,00
Animais Puros por Cruzamento									
H.P.B	M	13	12	2	6	6	-	6	Cr\$ 113.500,00
H.P.B	F	6	6	-	6	-	-	6	Cr\$ 148.500,00
H.V.B	M	1	1	-	2	1			
H.V.B	F	2	2	-	2	-	1	1	Cr\$ 43.500,00
Caracú	M	4	4	-	-	4			
TOTAL		26	25	2	16	11	1	13	Cr\$ 305.500,00
		58	41	15	29	13	8	20	Cr\$ 572.000,00
T. GERAL		82	66	17	45	24	9	33	Cr\$ 877.500,00

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Como nos anos anteriores, o Serviço de Registro Genealógico continuou em ritmo sempre crescente. Desde a fundação, em Dezembro de 1926, este Serviço vem, de ano em ano, ganhando prestígio e confiança entre os criadores, sendo hoje considerado como a cúpula das associações de registro de animais puros por cruzamento, servindo de modelo e incentivando a organização de congêneres em outros Estados. Procura-se assim, sem vaidade ou egoísmo, difundir e catalogar sob a forma de Registro Genealógico, os animais de valor zootécnico espalhados por este grande Brasil. Em 1954, o número de animais registrados fora de 2.039, inferior ao de 1953, que foi de 2.475, em razão do grande número de animais importados da Argentina. Mas, este ano, graças aos esforços e à dedicação dos encarregados, já foi possível superar essa cifra, registrando 2.284, todos nacionais e em pequena proporção os registros de animais mestiços, como se depreende da demonstração nos Quadros I, II e III. (Páginas 9 e 10).

As visitas a diversas propriedades, com o fim de dar orientações zootécnicas, atingiram ao número de 80, correspondendo a 110 dias de serviço fora da séde. O serviço técnico por correspondência acusa o recebimento de 569 cartas e a expedição de 1.085.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

O movimento registrado no Serviço de Controle Leiteiro, no decorrer de 1955 pode ser sintetizado pelos números constantes do quadro abaixo:

Visitas para efeito de controle	789 + 26,9%
Rebanhos controlados	72 + 24,1%
Controles individuais realizados	15.290 + 31,3%
Provas de gordura	76.450 + 56,5%
Pesagens	61.160 + 35,2%
Ordenhas individuais controladas	61.059 + 33 %
Lactações controladas e calculadas:	
a) em mais de 305 dias e até 365 dias	254 + 28,0%
b) em 305 dias e menos ...	1.481 + 46,9%

No final do período, além do pessoal em função na séde da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o Controle Leiteiro contou com a cooperação de várias pessoas realizando controles, num total de catorze, figurando entre eles um técnico do Ministério da Agricultura e quatro técnicos do Departamento da Produção Animal, sediados nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

QUADRO I — ANO DE 1954

Raça	Importados	P.O	P.C.O.C.	P.C.O.D	Mestiços	TOTAL
Hol. Preto - Branco	5	21	365	652	484	1.527
Hol. Verm. - Branco	2	5	41	127	25	200
Jersey	1	2	26	85	6	118
Schwyz	-	3	59	16	18	96
Holstein Friesian	-	2	16	6	-	24
Guernsey	-	1	-	8	29	38
Ayrshire	-	-	-	30	-	30
Sueco Vermelho	6	-	-	-	-	6
TOTAL	14	34	507	922	562	2.059

QUADRO II — ANO DE 1955

Raça	Importados	P.O	P.C.O.C	P.C.O.D	Mestiços	TOTAL
Hol. Preto - Branco	12	24	311	1.206	254	1.787
Hol. Verm. - Branco	1	5	65	117	62	250
Jersey	1	2	30	25	41	99
Schwyz	-	2	22	50	41	115
Holstein Friesian	2	2	15	2	-	21
Guernsey	1	1	-	-	-	2
Ayrshire	-	-	-	-	-	-
Sueco Vermelho	10	-	-	-	-	10
TOTAL	27	36	443	1.400	378	2.284

SÚMULA DOS REGISTROS EFETUADOS

Animais registrados até 1954	21.607
Animais registrados em 1955	2.284
Animais registrados até 1955	23.891

Nos quadros II e III, são apresentados os resultados médios das produções nas diversas raças e, no quadro IV, o movimento geral do Serviço de Controle Leiteiro nos seus onze anos de trabalho. (Vejam-se os quadros na página 10.)

Acôrdio com o Ministério da Agricultura

No decorrer de 1955, os controles foram executados obedecendo ao acôrdio existente entre esta Associação e o Ministério da Agricultura.

Em virtude, porém, do elevado número de propriedades controladas mensalmente, que chegou a 72, a verba anteriormente prevista para auxílio foi superada; dessa forma, deixaram de ser atendidos vários pedidos de inscrição de propriedades com rebanhos a ser controlados.

Também, dificuldades de ordem administrativa dificultaram o normal cumprimento do importante acôrdo, por parte do referido órgão governamental, o que trouxe pequenas dificuldades a serem vencidas pelo serviço.

Quadro de Recordes e Quadro de Honra

Em quadros anexos (págs. 13 e 14) apresentamos a situação do Quadro de Recordes e do Quadro de Honra no final de 1955.

Lactações em Destaque no Serviço de Controle Leiteiro em 1955

Novos Recordes — Foram superados ao todo oito novos recordes, a saber:

1) Arlete Liberdade, Hol. pb, PO, na classe de 3 anos e 4 meses, em regime de 3 ordenhas, em 165 dias, estabeleceu dois novos recordes de leite e gordura, com 8,550 kg. e 287,2 kg., respectivamente. Arlete Liberdade no momento do recorde, estava inscrita pela Fazenda Arlete, de propriedade do dr. Manoel Alves de Castro.

2) Forsgate Sir Oliver Sunie, Hol. pb, PC, com 4 anos e 2 meses, em 305 dias, em regime de duas ordenhas, superou o recorde de leite, com 7,545 kg., produzindo também 245,7 kg de gordura, 3,25%. Forsgate Sir Olive Sunie é propriedade do sr. Francis Sousa Dantas Forpes, Fazenda Dois Corregos.

3) Arlete Sylvia, Hol. pb, PO, aos 4 anos e 7 meses, em 3 ordenhas, registrou dois novos recordes de gordura, aos 305 dias: produziu 294,5 e 336,0 kg. de gordura, respectivamente, em 7,848 e 880,7 kg., porcentagens 3,75 e 3,81. Arlete Sylvia pertence também à Fazenda Arlete, propriedade do dr. Manoel Alves de Castro.

4) Irohy Andorinha, Hol. pb, PC, 2 anos e 8 meses, registrou na classe três novos recordes, em duas ordenhas, sendo os de leite e gordura em 305 dias, quando produziu 6,547 kg de leite, com 233,6 kg de gordura, 3,56%. Em 165 dias, registrou o novo recorde de gordura, com 255,5 kg, em 7.048 kg de leite, 5,62%. Irohy Andorinha, pertence à Companhia Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

QUADRO III — DEMONSTRATIVO DAS PADREAÇÕES E NASCIMENTOS

RAÇAS	1954		1955	
	Nasci- mentos	Padrea- ções	Nasci- mentos	Padrea- ções
H.P.B	897	3.129	944	4.624
H.V.B	163	209	156	315
Jersey	82	254	28	137
Schwyz	58	77	77	291
H. Friesian	23	16	25	52
Ayrshire	5	5	3	-
Guernsey	4	-	-	-
TOTAL	1.252	3.690	1.233	5.419

Total de coberturas em 1954	3.690
Total de nascimentos em 1954	1.252
Total de coberturas em 1955	5.419
Total de nascimentos em 1955	1.233

Lactações de destaque

Além dessas lactações, no decorrer de 1955 foram registrados outros bons resultados, que foram classificados no momento entre os dez melhores do Serviço de Controle Leiteiro, figurando no Quadro de Honra do Serviço de Controle Leiteiro, a saber:

1) Arlete Galicia VI, Hol. pb, PO, 6 anos e 2 meses, em ordenhas, produziu, em 305 dias, 8.860 kg de leite com 307 kg de gordura. Arlete Galicia VI é de propriedade da Fazenda Ariete, do dr. Manoel Alves de Castro.

2) Allembly Margie O. Hello, Hol. pb, PO, 7 anos e 4 meses, em 3 ordenhas, produziu, em 365 dias, 9.864 kg de leite com 361,9 kg de gordura e, em 305 dias, 8.644 kg com 307,9 kg de gordura. A. Margie, posteriormente, obteve o título de Campeã na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, o que mais ainda a destaca. É de propriedade da Granja S. Martinho, do sr. Dario Freire Meirelles.

3) Jardineira II, Hol. vb, 7 anos e um mês, registrou, em lactação brilhante, as maiores produções até agora conhecidas neste Serviço, dentro da variedade vermelha e branca. Produziu em 3 ordenhas, em 305 dias, 9.844 kg de leite com 330,9 kg de gordura; em 365 dias, 11.099 kg de leite com 376 kg de gordura. Estes resultados foram os segundos mais altos já registrados no Serviço de Controle Leiteiro. Jardineira II pertence à Fazenda Campo Lindo, de propriedade do sr. Urbano Junqueira.

4) Amazonas Cabrita, Hol. pb, PC, 6 anos e 9 meses, produziu, em regime de 2 ordenhas, em 305 dias, 9.234 kg, que é o sexto resultado no Serviço de Controle Leiteiro e 333,7 kg de gordura, o segundo resultado mais alto. Amazonas Cabrita é propriedade da Companhia Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy.

Deixamos de destacar neste relatório, pelo fato de não possuímos um Quadro de Recordes e Quadro de Honra para as diferentes raças e variedades, vários e importantes resultados registrados no decorrer de 1955, notadamente por vacas da raça Jersey. Os destaques aqui feitos foram os mais altos observados no Serviço de Controle Leiteiro.

Controle de longevidade

Ao encerrarmos o período de 1955, era a seguinte a classificação das vacas que ingressaram nesta categoria, depois de superar 33.000 kg de leite ou 1.150 kg de gordura:

	Gordura	Leite
1.º - Única, Hol. pb PC, Carlos A. W Auerbach	1.825,3	47.550,0
2.º - Fortaleza, Hol. pb PC - Colegio Adventista Brasileiro	1.503,0	44.339,0
3.º - Canila P. Linos, Hol. pb PC, Carlos Alberto W. Auerbach	1.359,8	34.343,0
4.º - Firmeza Sentinel, Hol. pb PC, Colegio Adventista Brasileiro	1.293,0	37.448,0
5.º - Agatha S. Martinho, Hol. pb PC, Dario Freire Meirelles	1.164,0	31.497,0

QUADRO II

Produção Média das Lactações (por Raças e Números de ordenhas) em mais de 305 e até 365 dias (I Divisão)

Raças	Ordenhas	Lactações	Leite (Kg)	Gordura	Porcentagem (%)
Hol. pb	3x	23	6.564,0	227,2	3,46%
Hol. pb	2x	177	4.468,9	160,3	3,58%
Hol. pb	3x	1	11.099,0	376,0	3,38%
Hol. pb	2x	10	4.630,4	171,8	3,25%
Jersey	2x	4	3.253,5	170,9	5,25%
Schwyz	2x	39	3.374,7	157,9	4,08%
Conjunto		254	4.504,0	164,4	3,65%

QUADRO III

Lactações de 305 dias e menos (II Divisão)

Raças	Ordenhas	Lactações	Leite (Kg)	Gordura	Porcentagem (%)
Hol. pb	3x	123	3.857,6	134,7	3,49%
Hol. pb	2x	1.063	3.397,7	122,4	3,60%
Hol. pb	3x	1	9.884,0	330,9	3,34%
Hol. pb	2x	78	3.709,7	135,6	3,65%
Jersey	2x	105	2.220,9	114,1	5,13%
Guernsey	2x	20	2.147,3	95,05	4,42%
Schwyz	2x	91	2.591,8	106,2	4,09%
Conjunto		1.481	3.306,8	122,37	3,70%

Leilões

No decorrer de 1955, este serviço forneceu os elementos necessários e executou boa parte de dois catálogos para leilões, realizados nos meses de Junho e Novembro. Nessa ocasião, foram fornecidos os dados de produção registrados neste Serviço, seja do animal, seja de seus ascendentes.

QUADRO IV

Produção Média de todo o Serviço Conjunto

Anos	Leite	Gordura	%	Lactações	Leite	Gordura	%	Lactações
45-46	3.327,8	132,0	3,96	226	4.951,1	200,2	4,05	9
47-48	3.056,6	119,4	3,90	677	4.395,0	170,9	3,88	94
1949	3.126,8	112,1	3,58	360	5.027,3	178,7	3,55	45
1950	3.275,7	136,9	3,74	357	5.064,0	178,0	3,56	84
1951	3.686,9	124,7	3,38	320	5.557,0	184,6	3,32	66
1952	3.749,0	119,1	3,41	382	5.442,7	184,1	3,58	80
1953	3.652,5	136,2	3,72	531	5.460,9	196,7	3,60	130
1954	3.367,5	123,5	3,66	1.008	4.906,2	178,6	3,64	198
1955	3.306,8	122,37	3,70	1.481	4.504,0	164,43	3,65	254
Conjunto	3.361,9	124,14	3,69	5.542	4.934,16	177,54	3,59	960

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

O Serviço de Assistência Veterinária, sob os cuidados do dr. Walter Battiston, esteve em grande atividade,

MOVIMENTO DE 1955:

Chamados atendidos	118
Dias de trabalho fora da sede	161
Consultas verbais, atendidas na sede	1.833
Cartas recebidas diretamente	41
Cartas recebidas de outras secções	61
Cartas enviadas	93
Exames anatomopatológicos (solicitados aos Institutos)	28
Tuberculinizações efetuadas	1.511
Reações positivas	145
Colheitas de sangue p/ pesquisa de brucelose	286
Reações positivas	143
Animais atendidos	3.841

DISCRIMINAÇÃO DOS ANIMAIS ATENDIDOS

Bovinos	
Casos clínicos	140
Casos cirúrgicos	62
Reações de tuberculina	1.511
Vacinações diversas	881
Colheitas de sangue	286
Necrópsias	4
Total	2.884

Equinos	
Casos clínicos	16
Casos cirúrgicos	14
Vacinações diversas	36
Necrópsias	1
Total	67

Caninos	
Casos clínicos	7
Vacinações diversas	14
Total	21

Suínos	
Casos clínicos	31
Casos cirúrgicos	15
Vacinações diversas	365
Total	411

Ovinos e Caprinos	
Casos clínicos	2
Casos cirúrgicos	16
Vacinações diversas	2
Total	20

Aves	
Casos clínicos	16
Necrópsias	3
Vacinações diversas	245
Total	264

de, maior do que nos exercícios anteriores. Pelo exame do quadro demonstrativo que apresentamos a seguir, pode-se verificar seu incremento.

Na prestação dos serviços profissionais, foram usados os mais diversos meios de locomoção, como se pode notar pelo quadro abaixo:

Quilômetros	1955	1954	1953
Por Estrada de Ferro	1.931	1.483	3.727
Por Estrada de Rodagem (ônibus)	6.901	6.885	3.127
Por Estrada de Rodagem (automóvel)	3.711	2.407	4.648
Por avião	2.615	3.830	—
Via fluvial	36	36	—
A cavalo	75	69	53
T O T A L	15.269	14.710	11.555

As reações de tuberculina, no ano findo, foram em quantidade elevada, principalmente se levarmos em conta o pequeno número de provas feitas em 1953; pela leitura dos resultados, notou-se que o índice de incidência vem crescendo paulatinamente, de 7,1% (1953) para 9,4% (1955), com exceção do ano anterior, que acusou somente 6,5% de positividade. Convém não esquecer que em 1952 esse valor foi de 3,4%.

A porcentagem de animais positivos à prova de aglutinação para brucelose, continua relativamente estável, pois este ano acusou 4,2%, enquanto em 1954 foi de 4,9%; já em 1953 era de 0% (somente 27 animais foram examinados), mas em 1952, atingiu 10,6% de positividade.

O movimento, em relação aos animais atendidos, foi muito grande,

ENTRE NÓS, enquanto o criador empenha toda a sua atividade e energia desbravando os campos, as organizações comerciais que repartem a recompensa do trabalho sempre lhe reservam o ÚLTIMO LUGAR

sendo quase 40% maior do que no ano anterior, prevalecendo, como sempre, o número de bovinos.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

É com esta designação que mantemos os serviços da Secção Comercial, a qual tem o duplo objetivo de atender ao fornecimento de mercadorias adequadas à vida rural. Este setor presta reais benefícios aos associados em geral e, em particular, aos residentes no Interior.

Bem servir aos associados constitui preocupação permanente dos dirigentes desta entidade. Quer-nos parecer que estamos merecendo dos nossos consócios esplendida coadjuvação, em retribuição aos esforços que vimos dispensando. Senão vejamos:

COMPARAÇÃO DE VENDAS E MÉDIAS MENSAS

Exercícios	Vendas efetuadas	Médias mensais
1953	Cr\$ 9.300.851,10	Cr\$ 775.076,00
1954	Cr\$ 12.522.264,60	Cr\$ 1.026.855,40
1955	Cr\$ 13.722.904,90	Cr\$ 1.143.575,40

COMPARAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS DE 1954 E 1955

	Venda Anual	Venda Mensal
Exercício de 1954	Cr\$ 12.522.264,60	Cr\$ 1.026.855,40
Exercício de 1955	Cr\$ 13.722.904,90	Cr\$ 1.143.575,40
Diferença para mais	Cr\$ 1.400.640,30	Cr\$ 116.720,00

Demonstrados assim os resultados brutos das vendas, poderão os preza-dos consócios tomar conhecimento de todas as despesas e arrecadações ine-rentes aos serviços técnicos e sociais, recorrendo no Balanço Geral.

CAMPANHA DE FUNDOS PRÓ SÉDE PRÓPRIA

Dando início aos trabalhos afim de tornar realidade a justa aspira-ção de dotar nossa Associação de uma séde própria, resolveu a Dire-toria, após minuciosos estudos, en-trar em entendimentos com o sr. Darcy Poppe para planejar e reali-sar este intento.

Examinadas as propostas apresen-tadas, foi aprovado um contrato, pe-lo qual o sr. Darcy Poppe se encar-rega da organização e da realização da Campanha de Fundos Pró-Séde Própria. Tal contrato foi examina-do em todos os seus detalhes e apre-sentado à apreciação da Diretoria e do Conselho Consultivo, em reunião conjunta levada a efeito em 7 de Fe-vereiro de 1955. Nessa ocasião, foram concedidos plenos poderes ao sr. Pre-sidente para deliberar sobre todos os

assuntos referentes à organização e execução desta Campanha.

O plano para a realização deste empreendimento foi apresentado, de-batido e aprovado em suas linhas gerais, ficando perfeitamente escla-recidas as condições e proventos atribuídos ao sr. Darcy Poppe.

Aprovado o programa para esta Campanha em Março de 1955, desde logo se deu início aos trabalhos. Pa-ra tanto, foram organizadas listas de nomes dos associados residentes na Capital. A estes foram enviados ofi-cios, expondo qual a finalidade que se visava e solicitando sua contri-buição, através de sua inscrição co-mo sócio benemérito ou remido, ou, no caso de já o ser, nova contribui-ção para o "Livro de Ouro".

A receptividade foi confortadora; assim é que, no decorrer de 1955, fo-ram obtidas duas contribuições de Cr\$20.000,00, dezoito de Cr\$10.000,00, seis de Cr\$ 6.000,00, 109 de Cr\$. . . 4.000,00 e diversas outras de impor-tâncias menores.

Há a acrescentar a renda prove-niente do leilão de animais doados à campanha e que atingiu a soma de Cr\$ 86.500,00, a saber:

Dr. João Laraya	Cr\$ 13.500,00
Carlos Alberto W. Auerbach	Cr\$ 10.000,00
Cooperativa de Castrolândia	Cr\$ 17.500,00
Cia. Cafeeira do Rio Felo	Cr\$ 17.500,00
Cooperativa Holambra	Cr\$ 11.500,00
Olivo Gomes	Cr\$ 16.500,00

Pelos dados coligidos até agora e consultados os balancetes arquivados, o valor das contribuições já recebidas atingiu a cifra de Cr\$ 1.085.000,00, da qual há a deduzir a importância de Cr\$ 217.000,00 provinda das comissões contratuais pagas ao encarregado da execução da Campanha. Os recibos

em cobrança orçam pela cifra de Cr\$ 118.000,00.

Vemos assim que a Campanha en-cetada está em bom andamento. As listas nominais de contribuintes e o valor das contribuições estão devida-mente arquivados para quaisquer in-formações e esclarecimentos.

Até 31 de Dezembro de 1955, foi o seguinte o movi-mento:

Total das contribuições a cargo de sr. Darcy Poppe:	522.000,00
Balconistas e correspondência	294.100,00
Animais doados à Campanha e que foram vendidos em leilão	86.500,00
Menos imposto de Vendas e Consig-nações	3.362,50
Juros bancários	784,60
Total conf. Balanço Geral	900.022,10
Comissões pagas conforme Balanço	164.640,00
Total líquido recebido até 31/12/1955	735.382,10

Terminando a leitura do relatório dos trabalhos realizados em 1955 e apresentando as contas referentes àquele exercício, temos a honra de submetê-los à vossa apreciação.

Agradecemos a colaboração e a deferência com que nos hon-raram.

JOÃO DE MORAES BARROS — Presidente
DARIO FREIRE MEIRELLES — 1.º Tesoureiro
BERNARDO GAVIÃO MONTEIRO — 1.º Secretário
ARNALDO DE CAMARGO — Diretor-Gerente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo procedido a detido exame da escrita e contas relativas ao exercício de 1955, declaram ter encontrado tudo em perfeita or-dem, bem como o Balanço Geral apresentado, que indica a real si-tuação financeira desta entidade, opinando, pois, pela sua aprova-ção, juntamente com todos os atos da Diretoria.

Pedem conste da ata um voto de louvor à Diretoria pelos resul-tados apresentados, que demons-tram o esforço e o zelo com que são tratados os interesses desta entidade.

- a) Lafayette Alvaro de Souza Camargo
a) José C. Moraes
a) Orlando Barros Pereira

OS MELHORES TECIDOS SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS CASAS PERNAMBUCANAS

A maior organização
brasileira no comércio
de tecidos
DE ALGODÃO

As últimas novidades em
côres e padronagens!

PREÇOS FIXOS
SERIEDADE ABSOLUTA
ONDE TODOS
COMPRAM

O ensino da medicina...

(Conclusão do pág. 2)

sino da medicina veterinária em S. Paulo, como e onde fazê-lo e dizer das verdadeiras medidas que devem ser tomadas. Evidentemente, a Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo está pobremente localizada. Mal localizada, mesmo. Mas, sua mudança súbita poderá redundar em grave erro administrativo. Sabemos que a congregação da escola já de há muito cuida do assunto e tem para isso planos e projetos, já aprovados e em execução. Porque não levá-los adiante, em vez de agitar o assunto dessa forma, como si se tratasse da simples mudança de uma repartição?

O que a pecuária e os interesses do País e de S. Paulo necessitam da veterinária é de bons profissionais, cada vez em maior número. O bom senso solicitaria dessa mesma veterinária, que nos forneceu o que já possuímos, que nos dissesse como e onde poderá atender a essa nova exigência e não a obrigaria a seguir orientação que não é a sua.

O PRECEITO DO MÊS

O TRABALHO DOS DENTES

Na boca, há dentes que cortam (os incisivos), dentes que rasgam (os caninos), dentes que amassam (os pré-molares) e dentes que trituram (os molares). O trabalho dos dentes consiste em reduzir os alimentos a fragmentos mínimos, assim facilitando a impregnação pela saliva, a qual é útil à digestão.

Mastigue demoradamente os alimentos para que o trabalho dos dentes seja perfeito. — SNES.

QUADRO DE HONRA DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B.

DEZ MAIORES PRODUÇÕES DE LEITE

Vacas	Raça	Produção	Criadores
Em 365 dias			
1.º PEROLA S. M.	Hol. pb PC	11.991,0	Dario F. Meirelles
2.º JARDINEIRA II	Hol. vb PC	11.099,0	Urbano Junqueira
3.º JARDIM ILKA	Hol. pb PO	11.104,0	Cia. Baptista Scarpa
4.º AGATHA S. M.	Hol. pb PC	10.402,0	Dario F. Meirelles
5.º AL MARGIE O. HEILO	Hol. pb PO	9.864,0	Dario F. Meirelles
6.º M's S. M. IMPERIAL 13	Hol. pb PO	9.778,0	Dario F. Meirelles
7.º NIAGARA	Hol. pb PC	9.594,0	João M. de Barros
8.º MANOELITA S. M.	Hol. pb PC	9.070,0	Dario F. Meirelles
9.º ALBINA S. M.	Hol. pb PC	9.027,0	Dario F. Meirelles
10.º FAROLEZA SENTINEL	Hol. pb PC	9.020,0	Col. Adventista Brasileiro
Em 300 dias			
1.º PEROLA S. M.	Hol. pb PC	10.759,0	Dario F. Meirelles
2.º PRINCE I. H. MERCEDES	Hol. pb PO	9.891,0	Refinadora Paulista
3.º JARDINEIRA II	Hol. vb PC	9.884,0	Urbano Junqueira
4.º JARDIM ILKA	Hol. pb PO	9.742,5	Cia. Baptista Scarpa
5.º AGATHA S. M.	Hol. pb PC	9.383,0	Dario F. Meirelles
6.º AMAZ. CABRITA	Hol. pb	9.234,0	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
7.º M's M. M. IMPERIAL 13	Hol. pb PO	8.998,0	Dario F. Meirelles
8.º A. GALICIA IV	Hol. pb PO	8.860,0	Manoel Alves de Castro
9.º AL MARGIE O. HEILO	Hol. pb PO	8.644,0	Dario F. Meirelles
10.º FORTALEZA SENTINEL	Hol. pb PC	8.391,0	Col. Adventista Brasileiro

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES DE GORDURA

Vacas	Raça	Produção	Criadores
Em 365 dias			
1.º AGATHA S. M.	Hol. pb PC	378,9	Dario F. Meirelles
2.º JARDINEIRA II	Hol. vb PC	376,0	Urbano Junqueira
3.º PEROLA S. M.	Hol. pb PC	371,6	Dario F. Meirelles
4.º JARDIM ILKA	Hol. pb PO	365,4	Cia. Baptista Scarpa
5.º AL MARGIE O. HEILO	Hol. pb PO	351,9	Dario F. Meirelles
6.º CANILA P/ LIONS	Hol. pb PC	339,6	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
7.º NIAGARA	Hol. pb PC	338,0	João de Moraes Barros
8.º ARLETE SYLVIA	Hol. pb PO	336,0	Manoel Alves de Castro
9.º ALBINA S. M.	Hol. pb PC	329,2	Dario F. Meirelles
10.º DUQUESA U.M.A.	Hol. pb PC	327,8	Refinadora Paulista
Em 300 dias			
1.º AGATHA S.M.	Hol. pb PC	340,4	Dario F. Meirelles
2.º AMAZ. CABRITA	Hol. pb	333,7	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
3.º PEROLA S.M.	Hol. pb PC	331,8	Dario F. Meirelles
4.º JARDINEIRA II	Hol. vb PC	330,9	Urbano Junqueira
5.º JARDIM ILKA	Hol. pb PO	319,2	Cia. Baptista Scarpa
6.º PRINCE I.H. MERCEDES	Hol. pb PO	314,8	Refinadora Paulista
7.º CANILA P. LIONS	Hol. pb PC	310,3	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
8.º A. MARGIE O. HEILO	Hol. pb PO	307,9	Dario F. Meirelles
9.º A. GALICIA IV	Hol. pb PO	307,0	Manoel Alves de Castro
10.º BARREIRA	Hol. pb 3/4	297,0	Carlos A. W. Auerbach

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos -- Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

**QUADRO DE HONRA
DO
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
DA A. P. C. B.**

PRODUÇÃO DE LEITE

Idade	Vacas	Raça	Produç.	Criadores
Três ordenhas em 365 dias				
Até 3 anos	EDUCADA S. M.	Hol.pb PC	8.567,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	A. LIBERDADE	Hol.pb PC	8.550,0	Manoel Alves de Castro
4 a 5 anos	FAROLEZA SENT.	Hol.pb PC	9.020,0	Col. Adv. Brasileiro
5 anos e mais	PEROLA S. M.	Hol.pb PC	11.991,0	Dario Freire Meirelles
Duas ordenhas em 365 dias				
Até 3 anos	A. L. MARE'	Hol.pb PC	7.168,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
3 a 4 anos	AMAZ. IPALAGE	Hol.pb PC	8.076,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
4 a 5 anos	A. D. GORDINA	Hol.pb PC	7.669,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
5 anos e mais	ANGELICA Y	Hol.pb PC	8.767,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
Três ordenhas em 300 dias				
Até 3 anos	EDUCADA S. M.	Hol.pb PC	7.282,0	Dario Freire Meirelles
3 a 4 anos	ARL. LIBERDADE	Hol.pb PC	7.222,0	Manoel Alves de Castro
4 a 5 anos	FAROLEZA SENT.	Hol.pb PC	8.391,0	Col. Adv. Brasileiro
5 anos e mais	PEROLAS S. M.	Hol.pb PC	10.759,0	Dario Freire Meirelles
Duas ordenhas em 300 dias				
Até 3 anos	I. ANDORINHA	Hol.pb PC	6.547,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
3 a 4 anos	AMAZ. IPALAGE	Hol.pb PC	7.113,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
4 a 5 anos	F.S.O. SUSIE	Hol.pb PC	7.545,0	Francis S. D. Forbes
5 anos e mais	ANGELICA Y	Hol.pb PC	8.090,0	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy

PRODUÇÃO DE GORDURA

Idade	Vacas	Raça	Produç.	Criadores
Três ordenhas em 365 dias				
Até 3 anos	A. GALICIA ADEMA	Hol.pb PO	268,4	Manoel Alves de Castro
3 a 4 anos	A. LIBERDADE	Hol.pb PC	287,2	Manoel Alves de Castro
4 a 5 anos	ARL. SYLVIA	Hol.pb PC	336,0	Manoel Alves de Castro
5 anos e mais	AGATHA S. M.	Hol.pb PC	378,9	Dario Freire Meirelles
Duas ordenhas em 365 dias				
Até 3 anos	I. ANDORINHA	Hol.pb PC	255,5	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
3 a 4 anos	AGATHA S. M.	Hol.pb PC	267,9	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	A. D. GORDINA	Hol.pb PC	280,8	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
5 anos e mais	CANILA P. LIONS	Hol.pb PC	339,6	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
Três ordenhas em 300 dias				
Até 3 anos	A. GALICIA ADEMA	Hol.pb PO	233,3	Manoel Alves de Castro
3 a 4 anos	ARL. LIBERDADE	Hol.pb PC	235,6	Manoel Alves de Castro
4 a 5 anos	ARL. SYLVIA	Hol.pb PC	294,5	Manoel Alves de Castro
5 anos e mais	AGATHA S. M.	Hol.pb PC	340,4	Dario Freire Meirelles
Duas ordenhas em 300 dias				
Até 3 anos	I. ANDORINHA	Hol.pb PC	233,6	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
3 a 4 anos	AGATHA S. M.	Hol.pb 7/8	225,6	Dario Freire Meirelles
4 a 5 anos	A. D. GORDINA	Hol.pb PC	260,3	Cia. Agro-Pec. F.G. Irohy
5 anos e mais	CANILA P. LIONS	Hol.pb PC	310,3	

CARMOS
A MARCA
DO GERADOR
perfeito

MOTORES
PARA CORRENTE
CONTÍNUA
DINAMOS
ALTERNADORES
GERADORES
SALVAPLÁSTIA
CARGAS DE BATERIA
MAQUINAS
ESPECIAIS



DE MAQUINAS E
MATERIAL ELÉTRICO

VENDAS:

Rua Borges de Figueiredo, 445 - Telefone
9-9469 - End. Teleg.: "CARMOS"

**SAUDE
RIQUEZA**

SÓ USANDO
COM OS ANIMAIS

**LISOFORM
BRUTO**

•

Indispensável na veterinária

S. JOÃO DA BOA VISTA

Grande Exposição Regional de Animais

A MAIOR PARADA DE GADO LEITEIRO DO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO

Ótimas acomodações na estância balneária da cidade da Prata

São João da Boa Vista — Dias 22, 23, e 24 de Junho

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ATIVO				PASSIVO			
ATIVO FIXO				PASSIVO FIXO			
Imobilizações Efetivas				Patrimônio Líquido			
Móveis e Utensílios	235.598,70			Capital	5.000,00		
Instalações	4.623,40			Fundo Social			
Biblioteca	29.639,80			Saldo em 31 de Dezembro de 1954	3.565.929,30		
Veículos	130.000,00			Mais: - Superavit de 1955	200.021,60	3.765.950,90	
	<u>399.861,90</u>						
Menos:				Fundo de Reserva			
Depreciações	19.993,10	379.868,80			680.970,30	4.451.921,20	
Valores Intangíveis							
Marcas e Registros		3.000,00					
Vinculações							
Cauções e Depósitos		625,00	383.493,80				
ATIVO CIRCULANTE				PASSIVO CIRCULANTE			
Disponibilidades				Responsabilidades			
Caixa	257.784,60			Fornecedores	1.651.169,10		
Bancos	788.264,80	1.046.049,40		Contas a Pagar	193.692,60		
				Contas Correntes	325.249,30		
Realizável - A Curto Prazo				Contribuições a Recolher	13.901,00		
Contas Correntes	3.605.406,50			Títulos a Pagar	40.000,00		
Bancos C/Cobrança - Cheques	46.246,90			Devedores por Reembolso	444,90	2.224.456,90	
Fornecedores	55.420,70	3.707.074,10					
Existências							
Assistência Econômica - Mercadorias		2.114.097,40					
Investimentos							
Apólices	103.480,00						
Títulos Uniformizados	154.125,00	257.605,00	7.124.825,90				
ATIVO PENDENTE				PASSIVO PENDENTE			
Valores de Aplicação				Contas a Regularizar			
Selos de Vendas e Coligações	4.698,10			Campanha Fundos Sede-Própria		900.022,18	
Selos e Estampilhas	2.105,60						
Material de Expediente	58.730,80						
Material de Embalagem	2.546,00	68.080,50					
			7.576.400,20				7.576.400,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Poder de Terceiros				Valores em Poder de Terceiros			
Duplicatas em Cobrança	899.267,80			Endossos para Cobranças	899.267,80		
Bancos C/Custódia de Títulos	248.000,00			Títulos Custodiados	248.000,00		
Bancos C/Recibos	18.000,00	1.165.267,80		Recibos em Cobrança	18.000,00	1.165.267,80	
			8.741.668,00				8.741.668,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

DÉBITO

CRÉDITO

DESPESAS

Administração	
Salários, ordenados, férias e Gratificações, serv. prestados, aluguéis, serviços de assistência técnica, selos e estampilhas, conservação e limpeza, etc.	1.330.301,60
Secção Camercial	
Salários, ordenados, férias e gratificações, selos e estampilhas, mat. de escritório, aluguéis, selos de vendas e consignações, etc.	2.130.404,60
Depósito	
Salários, ordenados, férias e gratificações, aluguéis, conservação e limpeza, etc. ..	244.667,70
Contrôle Leiteiro	
Salários, ordenados, férias e gratificações, Serv. Assist. Técnica, Despesas de viagem, etc.	744.673,90
Registro Genealógico	
Salários, ordenados, férias e gratificações, Comissões, Serviço de Assist. Técnica, etc.	382.433,70
	4.832.481,50
Despesas C/Associados	
Comissões s/admissão de sócios, Revista dos Criadores, Despesas por C/Associados, Despesas com leilão, etc.	5.376.885,90
Despesas Financeiras	
Descontos Passivos, Juros passivos, despesas bancárias ..	326.673,50
Perdas Diversas	
Devedores incobráveis, superveniências passivas, etc.	98.271,70
Depreciação do Ativo	
Depreciações	19.993,10
Superavit	
Deste ano que se transfere para fundo social	200.021,60
	<u>10.854.327,30</u>

RECEITAS

Resultado bruto das operações deste exercício.....		3.221.103,00
Assistência Social		
Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores	882.104,80	
Contrôle Leiteiro	378.086,00	
Registro Genealógico	410.625,00	
Anuidades	414.500,00	
Quotas Sócios Remidos	384.200,00	
Despesas Recuperadas	3.790.611,70	
Contrôle Leiteiro — Visitas, Diárias	557.023,70	
Taxas Diversas — Leilões ..	229.545,60	7.046.696,80
Rendas Diversas		
Comissões Ativas	30.154,50	
Juros Ativos	31.591,60	
Descontos Ativos	310.568,00	
Superveniências Ativas	39.510,40	
Eventuais	90.641,50	
Salos não Reclamados	80.106,50	
Aluguéis Recuperados	3.955,00	586.527,50

10.854.327,30

a) João de Moraes Barros, Presidente
a) Bernardo Gavião Monteiro, 1.º Secretário
a) Arnaldo de Camargo, Diretor-Gerente

a) João Batista Lara, Vice-Presidente
a) Dario Freire Meirelles, 1.º Tesoureiro
a) Luiz Lewi, Contador - C.R.C. - S.P. 24.109

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A REVISORA NACIONAL LTDA. S/C — Peritos em Contabilidade — CERTIFICA a exatidão do presente Balanço da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, LEVANTADO em 31 de Dezembro de 1955, o qual corresponde à situação nessa data de acordo com os livros e documentos examinados.

REVISORA NACIONAL LTDA. S/C - PERITOS EM CONTABILIDADE - CRC - SP 210

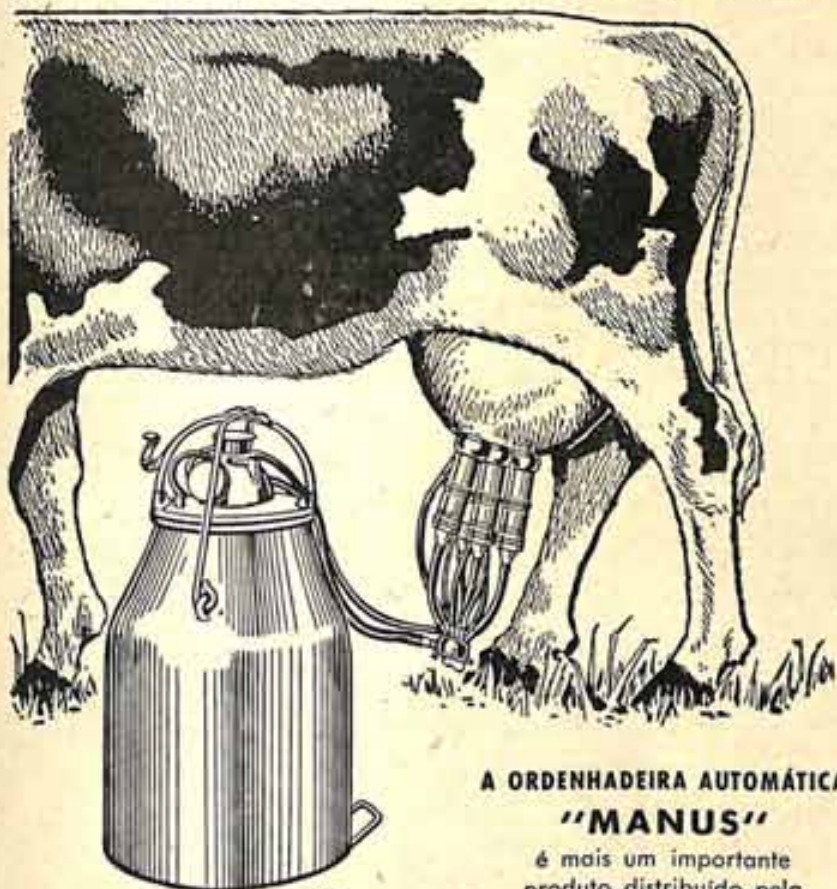
a) GUIDO COARACY, Contador - CRC - SP. 26.151

REVISTA DOS CRIADORES

Da Suécia para o Brasil...

A ORDENHADEIRA AUTOMÁTICA
MAIS FAMOSA DO MUNDO:

MANUS



A ORDENHADEIRA AUTOMÁTICA

"MANUS"

é mais um importante
produto distribuído pela
SONNERVIG

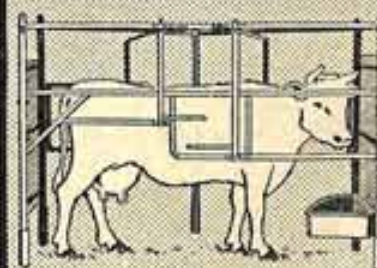
- para a produção do
MELHOR e
MAIS PURO LEITE!

Manus fabrica ordenhadeiras com capacidade de operação desde 2 até qualquer número de vacas leiteiras. As bombas de vácuo, que funcionam acopladas ao conjunto, podem ser movidas à gasolina ou eletricidade, assim como as instalações podem ser fixas, na sala da ordenha ou transportáveis, facilmente, para o campo.

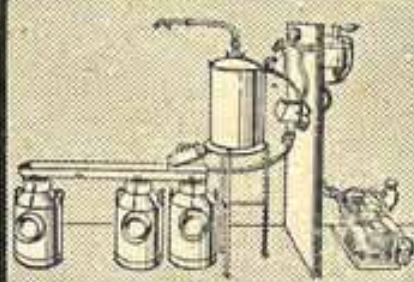
- Peças com grandes facilidades
- Equipamento especial para instalações fixas e móveis
- Facilidade de manejar
- Completa Assistência
- Garantida pelos fabricantes



Tipos leves,
portáteis, facilísimos de transportar



Instalações fixas e automáticas,
adaptáveis em qualquer lugar



Linha completa para
instalação em salas de leite

SONNERVIG

Av. Ipiranga, 323
Cx. Postal 6016
Tel.: 34 5171 - S. Paulo

A XXII Exposição Feira Agro-Pecuararia considerada o maior certame até hoje realizado em Uberaba

BRILHO EXCEPCIONAL TEVE A FESTA DESTA ANO

As exposições pecuárias de Uberaba constituem habitualmente um grande acontecimento para os criadores nacionais. A deste ano, porém, teve êxito invulgar, porque contou com uma representação zebuina que muito raramente se reúne oferecendo tamanho grau de aprimoramento. A opinião unânime foi a de que o Parque Fernando Costa nunca apresentou um espetáculo idêntico.

A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DOS GOVERNADORES

Não obstante os finos planteis expostos fossem bastantes para atrair a Uberaba uma grande massa de visitantes e criadores de todo o Brasil Central, é indiscutível que muito contribuiu para o brilho da tradicional exposição o fato da sua data coincidir com os festejos do primeiro centenário da cidade. Esta circunstância e a presença do sr. presidente da República, que compareceu acompanhado do sr. ministro da Agricultura e elementos das suas casas civil e militar, assim como a visita dos governadores Blas Fortes e José Ludovico, respectivamente de Minas e Goiás, influíram para que a festa cívica propriamente dita refletisse na festa rural, levando ao grande Parque Fernando Costa, no dia da inauguração do certame, uma verdadeira multidão, que lotou completamente o recinto.

O tempo esteve muito desfavorável durante todo o período da Exposição. Foi debaixo de chuva que o sr. Juscelino Kubitschek chegou a Uberaba no dia 1.º de Maio. E foi quase continuamente com um mau tempo insistente que decorreu todo o período da festa. Mesmo assim, a abertura do certame teve afluência verdadeiramente excepcional, sendo de notar a presença de muitos políticos, como os srs. Israel Pinheiro, Tancredo Neves, Apolônio Sales e outros. Daí, o grande interesse da imprensa, que invadiu o recinto com os seus pelotões de reporteres e fotógrafos de Minas, de S. Paulo e do Rio, ávidos de

disputar com os cinegrafistas os flagrantes sensacionais da solenidade.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Seriam 16 horas quando o presidente da República, ao lado do sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, do sr. ministro da Agricultura, dos governadores de Minas e Goiás, e demais autoridades civis e militares, chegou ao Parque Fernando Costa. Depois de hastear a bandeira nacional no grande mastro central, s. exa. se dirigiu para as arquibancadas, já a essa hora completamente lotadas. Usou da palavra, então, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, para saudar o sr. Juscelino Kubitschek e dar conta do esforço desenvolvido pelos pecuaristas para que a XXII Exposição pudesse apresentar aquele espetáculo magestoso, de significação tão expressiva para a vida econômica de Minas e do Brasil. Revivendo, em rápidas palavras, o passado dos pecuaristas da sua terra, evocou o longo trabalho que vem sendo feito para criar essa riqueza de que já hoje tanto nos orgulhamos, levando o aprimoramento do gado indiano a níveis tão elevados que os planteis nacionais já podem ser classificados como os mais finos do mundo. Terminou, manifestando a esperança de que a presença do presidente da República naquela solenidade tivesse a significação de uma promessa que assegurasse melhores dias para o trabalho até então mal compreendido do homem rural.



ELDORADO, grande campeão da raça Nelore, na Exposição de Uberaba. É propriedade do conhecido criador sr. Mario de Almeida Franco.



MARIPOSA, campeã junior da raça Indubrasil. É filha de Surpresa e Pernambucano, também criação da Fazenda Ideal, do sr. Dimas Machado, de Uberlândia.



ESPUMA, grande campeã da raça Indubrasil na Exposição de Uberaba. É filha de Espuma e Arabutan e propriedade do conhecido pecuarista de Uberlândia, sr. Dimas Machado.



Conjunto de Nelores premiados, com que o sr. Mario de Almeida Franco concorreu à Exposição de Uberaba.

FALA O PRESIDENTE

O presidente da República falou, em seguida, para manifestar o seu orgulho de filho de Minas e chefe da Nação, ao inaugurar a XXII Exposição de Uberaba. Conhecedor dos problemas rurais da sua terra, reconhecia quanto fôra sobrehumano o sacrifício dos pioneiros que, vencendo todos os obsáculos, souberam plasmar a grande riqueza que se via ali, representada por aqueles finos exemplares da raça indiana. "Tudo o que fizestes — disse a. exa. — vós o deveis ao vosso próprio esforço. Não vos ajudou a política que, via de regra, pede mais do que dá; não fostes favorecidos, nem tivestes, gente de Uberaba, pai alcaide. Tudo o que sois corre por conta de vossa própria e indomável autoria. Sois os criadores do que aí está".

Depois de outras considerações, o sr. presidente concluiu:

"Falo-vos com o coração aberto, meus amigos, filhos da cidade centenária e tão jovem; falo-vos sem procurar fórmulas ou esconder o que penso. Quero dizer-vos que

preciso, para a tarefa que me proponho de sacudir o Brasil, das inspirações nascidas de vosso espírito corajoso, do vosso gosto pela vida, da vossa vontade de salvação pelo trabalho.

Já entrei no terceiro mês de governo e começo a ter uma noção mais precisa de todas as resistências que me são oferecidas ao desejo inflexível de promover a prosperidade nacional. Compreendo agora tudo o que tenho a enfrentar para que o espírito das Bandeiras, e espírito de conquista retome a sua marcha. O Brasil aí está — imenso e rico — mas é no entanto uma terra sub-desenvolvida; as nossas regiões mais prodigiosamente dotadas não têm caminhos de penetração. Por toda a parte, erguem-se vozes de desânimo, litanias fúnebres que procuram enfraquecer o ânimo dos que querem trabalhar. O espírito negativo, peçonhento, é o mesmo espírito das febres malignas que espreitavam os bravos e duros elementos das Entradas pelo sertão. Uma conspiração do fatalismo, do desânimo, do não-vale-a-pena, do desalento, procura entibiar a vontade dos que desejam trabalhar e mover-se, para ajudar o desenvolvimento deste país.

Perto de vós, vivendo ao vosso lado, quero prometer-vos que seguirei o vosso exemplo, que lutarei com todas as forças até o fim, para que não diminuam as minhas esperanças. Terei sempre presente a vossa lição, a lição de vossa valorosa e difícil vitória.

(Conclui na pág. 72)

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

A MAIOR PARADA DE GADO ZEBU DO MUNDO

IMPRESSÕES DA XXII EXPOSIÇÃO DE UBERABA

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO
Zootecnista

A maior parada de gado zebu do mundo! Foi com este "slogan" que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro anunciou o certame do corrente ano. Pela vigésima segunda vez, convergiram para Uberaba as atenções de pecuaristas e técnicos de todo o Brasil, especialmente daqueles que se dedicam à criação e ao melhoramento do *Bos indicus*.

O honroso convite com que nos distinguiu o sr. Pylades Prata Tibery, o dinâmico diretor do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, possibilitou-nos assistir ao tradicional certame da cidade triangulina, muito propriamente chamada a "Meca do Zebu".

Foi esta uma das melhores exposições de quantas já assistimos, não só pela quantidade de gado — a representação foi das mais numerosas — mas, sobretudo, pela excelente qualidade dos espécimes expostos e pelo apuro com que foram preparados: os criadores procuraram apresentar o que havia de melhor em sua fazenda, sem propósitos comerciais imediatos. Entretanto, uma exposição sempre proporciona possibilidades de negócios, muitas vezes entabulados no recinto e completados nas fazendas e chacaras dos arredores.

É muito importante o papel desempenhado pelas exposições de animais, que não podem ser encaradas apenas como uma oportunidade para revelar, a criadores e estudiosos, a evolução do rebanho, devido à adoção de normas racionais na exploração animal. Por outro lado, permitem-nos observar o maior ou menor progresso de certos rebanhos, como resultado do trabalho de alguns criadores vivamente empenhados na seleção para o melhoramento do gado zebu. Têm assim finalidade mais importante do que apenas exibir animais à curiosidade pública ou satisfazer a vaidade de seus proprietários.

A fama do grande centro de seleção de gado indiano atrai criadores de todas as zonas de Minas, dos vizinhos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Do Nordeste chegam criadores pernambucanos, paraibanos, riograndeses e cearenses, além de outros pecuaristas do Pará, especialmente da ilha de Marajó, hoje importante centro de criação de gado de "cupim". Latino-americanos, vindos da Argentina ou do Paraguai, encontram-se com os de Venezuela e Colombia. Todos os anos desembarcam em Uberaba grupos de criadores norte-americanos, especialmente texanos, conhecidos pelo interesse que dedicam ao gado zebu.

UM COSTUME INTERESSANTE

Um detalhe que não deve passar despercebido, na organização dos certames uberabenses, é a data de sua realização. Com efeito, é sempre no terceiro dia do mês de maio, independentemente do dia da semana em que possa cair, que se inaugura oficialmente a grande mostra de gado. A fixação de uma época certa não exige dos criadores da região e, principalmente, dos outros Estados a preocupação de estarem-se informando quanto à data da inauguração. Estão sempre cientes da ocasião em que devem embarcar o gado e podem cuidar de sua viagem. Consequentemente, o encerramento se dá sempre no dia 10 do mês de maio. Esse critério deveria ser adotado nos nossos centros de criação, como Barreiros e Franca, e até em São Paulo, para as exposições-feiras e leilões de gado.

A REPRESENTAÇÃO ZEBUINA

A decisão acertada da diretoria do Serviço de Registro Genealógico, à qual incumbe a organização da exposição, estabelecendo, como condição inicial para inscrição, a apresentação de certificado de registro ou de controle, no caso de animais novos, contribuiu decisivamente para o elevado nível qualitativo de gado exposto. Note-se que essa medida já havia sido posta em vigor no Estado de S. Paulo, para os certames da Capital e de Barreiros e Franca, há mais de quatro anos. Sua adoção, em Uberaba, não poderia tardar, e foi com satisfação que a vimos em execução no grande centro.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser muito mais barato, mais prático e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de terra, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra enxurradas e arala, e na rega a água fica empoeirada na superfície, infiltrando-se aos poucos até a base, tornando mínima a perda de mudas.

JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO
MADEREIRA SANTA RITA
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366
SÃO PAULO

A representação zebuina era constituída de setecentos exemplares, que lotavam totalmente os pavilhões destinados à espécie; estava assim distribuída:

Gir	463	65,9%
Nelore	157	22,3%
Indubrasil	81	11,5%
Guzerá	2	0,3%
Total	703	100,0%

A raça Gir, além da mais numerosa, foi também a melhor representada, dentre as variedades indianas, o que não é de admirar, dada a posição de hegemonia de que vem gosando há tempo. Em segundo lugar colocou-se a Nelore, que também em Uberaba vem ganhando terreno, nestes últimos anos. A representação Indubrasil foi pouco expressiva, marcando o desinteresse, que se vem acentuando, relativamente à raça que outrora dominou quase totalmente o cenário uberabense. Os dois representantes da raça Guzerá não compareceram.

O gado Gir foi o primeiro a entrar na pista, onde era aguardado pela comissão de julgamento, srs. José Zacharias Junqueira, de Uberlândia, José Gastão da Cunha, de Uberaba, e nós. No decorrer dos trabalhos, o segundo citado foi substituído pelo sr. Adhemar Cruvinel Borges, também uberabense.

O grande número de indivíduos, em todas as categorias, assim como o seu elevado nível, tornaram trabalhosa e relativamente demorada a tarefa de classificação. A inclusão de nosso nome, entre os juizes do certame, permitiu-nos proceder a detido exame do gado Gir e acompanhar os trabalhos das demais comissões encarregadas do Nelore e do Indubrasil.

Tivemos, assim, a medida exata do progresso alcançado no aprimoramento do gado que os denodados mineiros do passado, vencendo a descrença de uns e a oposição de outros, foram buscar na Índia distante.

O CRITÉRIO DE JULGAMENTO

Como o mais antigo ou pelo menos o mais importante centro de criação de gado indiano, Uberaba sempre ditou normas no que diz respeito ao critério de seleção desse tipo bovino. Apenas São Paulo, pelo adiantamento de sua pecuária e pela existência de serviços técnicos altamente especializados, mostrou-se mais independente em sua orientação: seu Serviço de Registro Genealógico, entretanto, era obrigado a seguir, de modo geral, as instruções da S. R. T. M..

O critério que presidia aos julgamentos em Uberaba, pareceu-nos muitas vezes excessivamente formalista, muito apegado à questão da caracterização racial, dando pouco valor às características de conformação e produtividade.

Nesta vigesima segunda exposição, pareceu-nos ver uma modificação assaz acentuada na maneira de julgar os reprodutores bovinos. Indício dessa política temos em que as comissões receberam as listas para julgamento, nas quais se encontrava, ao lado dos dados referentes à filiação, número de inscrição e data de nascimento, também o peso registrado por ocasião da entrada do animal no recinto. Isto possibilitou aos juizes a classificação levando em conta esse fator, no caso de animais equivalentes, deixando de lado o sistema de escolher entre dois exemplares, com base em muito secundários detalhes de carácter racial.

NOVA MENTALIDADE

Estes fatos parecem atestar uma modificação na mentalidade dos pecuaristas do Triângulo Mineiro, que começam a dar o merecido valor ao aspecto económico do boi, não se limitando às características estritamente raciais.

Seria isto um reflexo da orientação que vem sendo dada à pecuária paulista, que, como se sabe, vem realizando há muitos anos os concursos de bois gordos e há cinco anos as provas de ganho de peso, todos visando a melhora de nosso gado de corte? Os resultados pouco animadores apresentados pelo gado Gir, nos já famosos "feeding-tests", teriam contribuído para a preferência atual de muitos criadores uberabenses pelo Gir grande e pesado? Há alguns anos atrás, quando aparecia um animal nessas condições, não faltava quem logo levantasse dúvidas sobre sua pureza, chamando-o de "mestiço".

Agora, em Uberaba, vimos que o campeão e o reservado campeão, assim como a campeã e a reservada campeã, e o melhor lote da raça, eram todos produtos da antiga criação do sr. Rodolfo Machado Borges, o saudoso criador que há muito vinha-se preocupando com a seleção de seu gado, no sentido de obter animais grandes e pesados, o que não estava muito de acordo com o pensamento geral.

Por outro lado, a corrente contínua de reprodutores da raça Santa Gertrudes, que flue para o Estado de São Paulo, não pode ter deixado de impressionar os criadores de gado indiano.

O critério de seleção do zebu, baseado unicamente na forma, posição e tamanho da orelha, na pelagem, na inserção da cauda e em outros pontos secundários, deve ser superada, impondo-se substituir essas características pela precocidade, peso e rendimento, sem o que o zebu dificilmente vencerá seus concorrentes.

Os criadores de Uberaba prestaram inestimável serviço ao País, criando, multiplicando e preservando a pureza do zebu. Não duvidamos que completarão sua obra, dando a esse esplendido tipo bovino qualidades económicas, que o tornarão o gado ideal para o Brasil Central.

FAZENDA BONSUCESSO

Proprietários: ANGELO ZANCANER & FILHOS
GUARARAPES -- NOB -- Est. São Paulo



BRIGADEIRO DE BONSUCESSO, filho dos campeões Brigadeiro e Cocacola, a melhor classificação de sua categoria na recente Mostra de Aracatuba.

Comparecendo pela terceira vez à Mostra de Gado de Cria de Aracatuba, com animais Nelore e Guzerá, a Fazenda Bonsucesso conquistou diversos premios e também, pela terceira vez consecutiva, o campeonato de Nelore, com a vaca Rumba. Na Mostra deste ano, estes conhecidos criadores, que se apresentaram com sete animais, conquistaram dez premios.



RUMBA DE BONSUCESSO, campeã da raça Nelore, em Aracatuba, é crioula do sr. Octavio Machado.



IBIÁ DE BONSUCESSO, Reservada Campeã e um dos mais belos exemplares da raça Nelore que apareceram em Aracatuba.



O melhor conjunto da raça Nelore, constituído por Brigadeiro, Rumba, Ibiuna e Ibiá.

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DAS RAÇAS NELORE E GUZERÁ —

Em Araçatuba, a IV Mostra de Gado de Cria e VIII Concurso de Bois Gordos

Inauguração e encerramento dos certames — No ano próximo, talvez, a I Exposição Regional de Animais

J. V. C.

Grande centro invernalista da Alta Noroeste, Araçatuba é hoje uma das maiores regiões de engorda do Estado. Os seus campos forrageiros, que o privilegiado capim colônio tornou famosos, são, de longa data, disputados pelos boiadeiros que vêm de Mato Grosso e Goiás, trazendo grandes rebanhos para o abastecimento de S. Paulo. Daí, a excepcional significação econômica desse município, que, com Barretos, Rio Preto e Presidente Prudente, completa os quatro pontos cardeais da geografia pastoril da nossa terra.

Mas, Araçatuba não é apenas um ponto de confluência, onde estacionam, para engorda, as grandes manadas que vêm de fora: é também um poderoso centro de criação, havendo por lá e municípios circunvizinhos, fazendas e condomínios que exportam anualmente milhares de rezes para os frigoríficos e matadouros da capital. Não contentes com isso, os seus criadores, desde muito, se vêm dedicando igualmente ao aprimoramento das raças zebuínas, já havendo ali planteis finos, tão selecionados como os que se encontram nos mais conhecidos redutos das raças indianas dos demais pontos criadores de S. Paulo. Para demonstrar o grau de aperfeiçoamento das suas estirpes, os pecuaristas da Alta Noroeste realizam ali, já há quatro anos, uma Mostra de Gado de Cria, que,

de ano para ano, se mostra mais interessante.

A IV MOSTRA

A Mostra deste ano, promovida pela Associação Rural da Alta Noroeste, em colaboração com o Departamento da Produção Animal, foi, portanto, a quarta. Para inaugurá-la, esteve presente o secretário da Agricultura, dr. Jaime de Almeida Pinto, que se fez acompanhar do dr. Barrissom Vilares, diretor do D. P. A. O ato efetuou-se na manhã de 13 de maio, com a presença do dr. Castro Neves, presidente da A. R. A. N., dr. Dario Guarita, presidente do Elco da Pecuária de Corte, dr. Walter Zancaner, presidente da Associação Rural de Guararapes e representante da FARESP, técnicos da Agua Branca, autoridades e pecuaristas locais, além de visitantes até de outros Estados.

Derois do hasteamento da bandeira nacional, o dr. Castro Neves, em poucas palavras, resumiu para o sr. secretário da agricultura o que representava de esforço para os pecuaristas da região aquele acontecimento. Aquela mostra era, pois, mais um passo dado, mais um obstáculo vencido, apesar de todas as dificuldades materiais que os criadores deparam na sua faina patriótica. Era, finalmente, um testemunho do muito que a Alta Noroeste poderá representar

na vida pastoril de S. Paulo, quando o nosso homem rural for melhor compreendido. A presença de s. exa., naquele momento, era, pois, uma esperança que animava a todos, a fim de que o resto da caminhada fosse mais suave.

O dr. Jaime de Almeida Pinto, depois de cortar a fita simbólica, declarou que falava para manifestar o seu contentamento, como secretário da Agricultura, como paulista e como brasileiro, diante daquela demonstração de vitalidade que a Alta Noroeste apresentava, como expressão da sua vida pastoril. E prometia que, na sua gestão à frente da pasta da Agricultura, estaria sempre de braços abertos para emprestar todo apoio aos homens do campo, prontificando-se a trabalhar para que Araçatuba, no próximo ano, realize, não a sua V Mostra de Gado de Cria mas a sua I Exposição Regional de Animais, como prêmio merecido que o Estado conferia aos tenazes pecuaristas da região, pelo muito que têm feito em benefício da economia de S. Paulo.

O RESULTADO DA MOSTRA

A IV Mostra de Gado de Cria realizou-se, como nos anos anteriores, na Fazenda do Estado, dirigida pelo dr. Teófilo de Siqueira Branco, técnico da Secretaria da Agricultura. O recinto não dispõe ainda de instalações adequadas, representando os pavilhões ali existentes um sacrifício dos pecuaristas locais. Nem mesmo pista há ainda, pelo que não somente o julgamento como o desfile, ainda este ano, tiveram que ser feitos em campo aberto. Espera-se, contudo, que, em 1957, com os recursos que o Estado prometeu, o local já se apresente em condições apropriadas, permitindo não somente a participação de um maior número de animais concorrentes como maior conforto.

O julgamento esteve a cargo do dr. Brasiliano C. Alves, técnico do D. P. A., e dos srs. Pylades Tibery e Mario Borges, ambos de Uberaba. O resultado final apresentado por essa comissão foi o seguinte:

GIR — Machos: 1.ª categoria — 1.º prêmio, Normando, do sr. Manuel Garcia Moraes e 2.º prêmio, Alambique, do mesmo proprietário; 2.ª categoria: 1.º, Vesúvio e 2.º, Barão, ambos do sr. Adair Rodrigues Santana; 3.ª categoria — 1.º, Marechal, do sr. Antonio Lemos e 2.º, Delicado, de Fujiwara & Filhos; 5.ª categoria — 2.º prêmio, Damasco, do sr. Antero dos Santos; 6.ª — 3.º prêmio, Pajé, do sr. João Flavio Filho; 7.ª categoria — 2.º prêmio, Tokio, do sr. Fujiwara & Filhos. O Campeão Junior foi Marechal e o melhor conjunto da raça foi o apresentado pelos srs. Francisco e J. Cocapieller, constituído dos animais Mineirinho, Vitoria, Ufa e Normanda. Fêmeas: 1.ª categoria — 1.º prêmio, Maringá e 2.º, Romana, dos srs. Francisco e J. Cocapieller; 2.ª — 1.º, Delicia, dos mesmos proprietários; 3.ª — 2.º prêmio, Toga, do sr. José B. Machado; 4.ª — 1.º, Vitoria, dos srs.



MARECHAL, filho de Triunfo e Ufa, 1.º prêmio e campeão junior da raça Gir, na recente mostra de Araçatuba. É o futuro chefe do plantel do sr. Antonio Lemos Macedo, proprietário da Fazenda S. Paulo, naquele município

Francisco e J. Cocapieller; 6.^a — 1.^o, Índia, do sr. Augusto Breda e 2.^o, Rúpia, do sr. Manuel G. Alorris; 7.^a — 1.^o, Normanda e 2.^o, Ufa, dos srs. Francisco e J. Cocapieller. A Campeã da Raça foi Vitoria, a Reservada Campeã, Normanda, e a Campeã Junior, Delícia.

GUZERA — 3.^a categoria — 3.^o prêmio, Castelo, do sr. Donald Strang; 7.^a categoria — 1.^o prêmio e campeão da Raça — Amapá, do sr. Valter Zancaner. Das fêmeas o animal Cautela, do sr. Donald Strang obteve o 3.^o prêmio da 3.^a categoria.

INDUBRASIL — Fêmeas: 4.^a categoria — 1.^o prêmio, Pipeta (também Campeã da Raça), do sr. Garibaldi Dantas; 2.^o prêmio e Reservada Campeã, Nanica, do mesmo proprietário. A Campeã Junior foi Fifa, do sr. Cláudio de Almeida Prado, Machos: 5.^a categoria — 1.^o prêmio, Sudoeste, do sr. Luis Casesta e 2.^o prêmio, Americano, do sr. Garibaldi Arantes. O melhor conjunto da raça, do sr. Garibaldi Arantes, era constituído dos animais: Americano, Dança, Pepita e Nanica.

NELORE — Fêmeas: 1.^a categoria — 2.^o prêmio, Agradecida, do sr. Dario F. Guarita; 3.^a categoria — 2.^o prêmio, Fidalga, do sr. Alberto Franco do Amaral; 4.^a categoria — 1.^o prêmio, Ibiá do Bom Sucesso, de Angelo Zancaner & Filhos e 2.^o prêmio, Ibiuna, dos mesmos proprietários; 7.^a categoria — 1.^o prêmio — Rumba do Bom Sucesso, dos mesmos proprietários. A Campeã da raça foi Rumba e a Reservada Campeã foi Ibiá do Bom Sucesso. Machos: 1.^a categoria — 2.^o prêmio, Guaiaçu, do sr. Dario F. Guarita; 2.^a categoria — 1.^o prêmio, Marajá (também Campeã Junior) e 2.^o, Cacique, ambos do sr. Adair Rodrigues Santana; 4.^a categoria — 2.^o prêmio, Mimoso, do sr. Waldo Travassos dos Santos; 5.^a categoria — 2.^o, Balano do Bom Sucesso, de Angelo Zancaner & Filhos; 6.^a categoria — 2.^o, Brigadeiro, dos mesmos proprietários. O melhor conjunto, de Angelo Zancaner & Filhos, foi constituído dos animais Brigadeiro, Rumba, Ibiuna e Ibiá.



As "Fazendas Guarita" se apresentaram no certame de Araçatuba com este casal de bezerras Nelore: Guauçú, filho de Sabio da Indiana, neto de Notável da Indiana, e Agradecida, filha e neta igualmente desses dois famosos reprodutores. Ambos criados pelo sr. Durval Meneses.

VIII CONCURSO DE BOIS GORDOS

O VIII Concurso de Bois Gordos, ofereceu algumas surpresas. O número de lotes concorrentes, por exemplo, foi o menor até agora anotado: foram apenas 27, num total de 135 animais. Como seleção, no entanto, foi o melhor, pois apenas seis lotes não obtiveram classificação. E houve ainda uma novidade surpreendente: pela primeira vez se apresentou um lote da categoria A (garrotes de zero dentes) com este resultado recorde, até hoje nunca atingido: peso médio de 481 quilos, demonstração eloquente das amplas possibilidades econômicas que as raças indianas oferecem e do alto grau de aperfeiçoamento que já hoje possuem os nossos rebanhos de corte.

Esse lote — Indubrasil, propriedade do sr. Antonio Lunardelli — foi o primeiro prêmio da sua categoria. E, na hora da escolha do lote campeão, teve que enfrentar como concorrente um lote da categoria C, portanto muito mais velho, de propriedade do sr. Braulino Basilio Maia Filho. Foi difícil a escolha, pois as opiniões se dividiam, umas favoráveis ao grupo

mais precoce, outras defendendo o lote mais erado. Houve, pois, debates, a pedido dos próprios juizes, que franquearam aos presentes o direito de opinar. Os votos, no entanto, continuavam empatando, até que o dr. Barrisson Viareis, como presidente da comissão, se pronunciou favoravelmente ao lote da categoria C, justificando o seu voto em face da uniformidade do grupo e boa conformação dos animais. Foi o lote da categoria C, portanto, o campeão, ficando o da categoria A com o vice-campeonato.

OS CONCORRENTES

A comissão julgadora esteve composta dos Drs. Barrisson Viareis, Alfonso Tundisi e Fideis Alves Neto, do D. P. A., funcionando, como representante dos frigoríficos, o sr. Francis, da Swift. O resultado do julgamento foi o seguinte:

Grande Campeão, lote da categoria "C" (até 35 meses de idade), com a média (do lote, formado de 5 animais) de 4 dentes e 512,8 kg, de propriedade do sr. Braulino Basilio Maia Filho; Reservado do Grande Campeão, da categoria "A" (com 0 dente, até 22 meses de idade), com a média de 481,2 kg, do sr. Antonio Lunardelli. Os resultados da categoria "A" foram os seguintes: 1.^o prêmio, o Reservado do Grande Campeão; 2.^o, lote de 0 dente e 431,2 kg, do sr. Antonio Lunardelli; 3.^o, lote de 0 dente e 401,2 kg, do sr. Max Wirth Jr.; menções honrosas, lotes de 369,6 kg, do sr. Osvaldo Fujiwara, e de 351,6 kg, do mesmo proprietário. Da categoria "B": 1.^o, lote de 461,2 kg e 2 dentes, do sr. Nametale Rezeke; 2.^o, de 1,8 dentes e 460,4 kg, do sr. Aguinaldo Gotardi; 3.^o, lote de 433,6 kg e 2 dentes; menção honrosa: lotes dos srs. Sem Rezeke & Irmãos (1,8 dentes e 402 kg). Categoria "C": 1.^o, o Grande Campeão; 2.^o, o lote de 3 dentes e 500,4 kg, do sr. Leocadio Benez; 3.^o,

(Conclui no pág. 27)

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



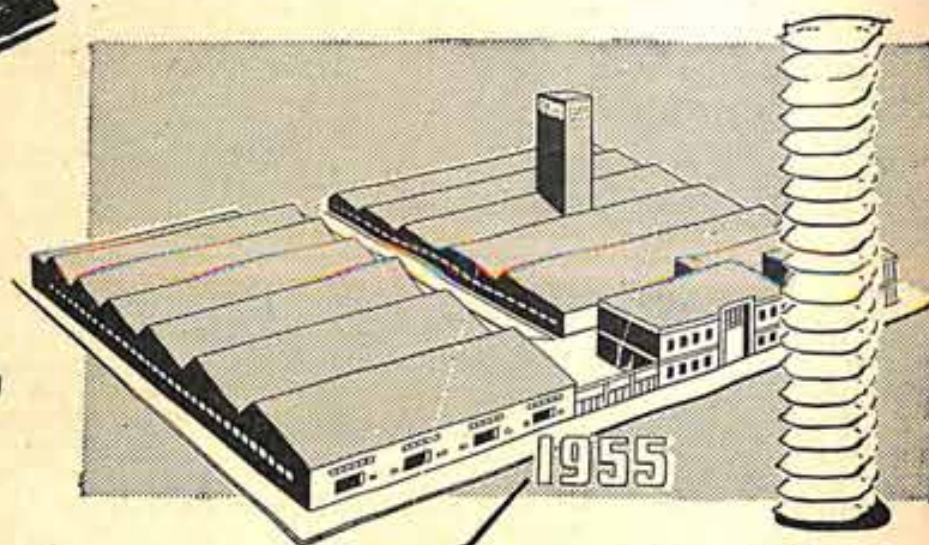
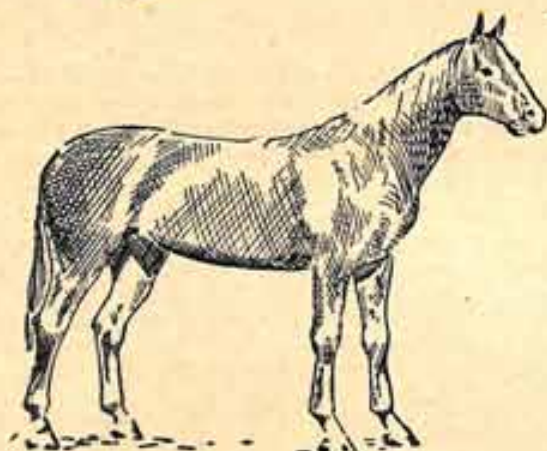
... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-lo. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

15 ANOS

OMBRO A OMBRO COM A PECUÁRIA!

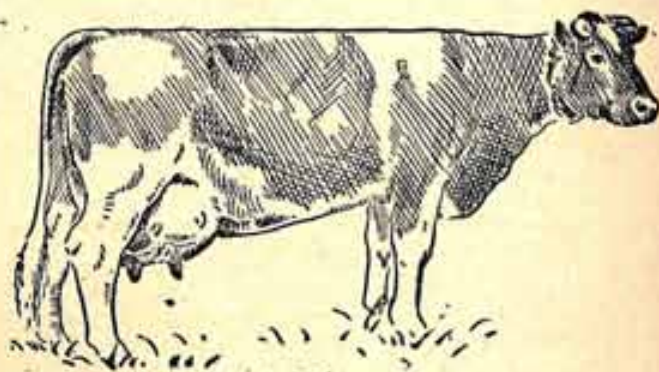


1000.000 DE SACOS

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** inaugurou, COMO AUTÊNTICA PIONEIRA, a indústria de rações balanceadas no Brasil!

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** caminha OMBRO a OMBRO com os criadores!

SIM, há 15 anos que a **SOCIL** leva até eles os benefícios das pesquisas no campo da nutrição animal.



A PIONEIRA
1941



10.000 SACOS

DESDE
1941

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

Estrada Velha de Campinas - Rua 2, n.º 85
Tels.: 5-0298 e 51-0805 - Cx. Postal 7211 - S. Paulo



GADO LEITEIRO VERMELHO DINAMARQUÊS



Alto rendimento e bom exterior acham-se reunidos no Gado Leiteiro Vermelho Dinamarquês.



Reprodutor da raça leiteira Vermelha Dinamarquês, garantia do rendimento de sua descendência.



Especialmente recomendado para granjas leiteiras, pela sua rusticidade, longevidade e alta produção, com elevado teor de gordura, o GADO LEITEIRO VERMELHO DINAMARQUÊS caracteriza-se por uma produção contínua e uniforme, durante muitos anos. Lote recentemente importado da Dinamarca encontra-se à disposição dos interessados.

Informações e vendas:

22-22
BLEMCO

São Paulo
C. Postal 2222

BLEMCO S.A.
IMPORTADORA E EXPORTADORA

Rio de Janeiro
C. Postal 2222

Pôrto Alegre
C. Postal 2222

Em Araçatuba, a IV Amostra...

(Conclusão da pág. 25)

de 4 dentes e 518,8 kg, do sr. Name-tale Rezeke; menções honrosas, lotes de 457,6 kg e 2,8 dentes, do sr. Nelson de Almeida Prado; de 2,8 dentes e 456,6 kg, do sr. Leocadio Benez; e lote de 2,6 dentes e 449,2 kg, do sr. Osvaldo Fujiwara. Categoria "D": 1.º, lote de 5,6 dentes e 507,6 kg, do sr. Brailino Basilio Maia Filho; 2.º, de 5 dentes e 518,4 kg do Condomínio Almeida Prado. A melhor dupla de animais, que deu ao seu proprietário (sr. Leocadio Benez) a taça oferecida pelo Elxo da Pecuária de Corte, foi a que participou do lote n.º 9, classificado em segundo lugar na categoria "C".

O LEILÃO DOS ANIMAIS

Graças ao interesse manifestado pelos frigoríficos, houve forte reação no leilão, contra os preços baixos obtidos nos recentes concursos de Barretos e Rio Preto. Até isto contribuiu para que o certame de Araçatuba se revestisse de êxito, apresentando como resultado final um volume de Cr\$ 999.710,00. Damos a seguir o preço dos respectivos lotes:

Grande Campeão, adquirido pela Swift a Cr\$ 26,00 o quilo, peso vivo; Reservado Campeão, arrematado pelo frigorífico Wilson, ao preço de quilo

Cr\$ 23,00; dois lotes, entre os prêmios, adquiridos pela Armour, a Cr\$ 20,00 e 3 lotes de segundos prêmios pela mesma Companhia, a Cr\$ 18,00; 3 lotes de terceiros prêmios comprados pela Swift, a Cr\$ 17,50. As menções honrosas, arrematadas inicialmente pelo sr. Rezeke, assim como o "refugo" (lotes não classificados) ao preço, respectivamente, de Cr\$ 14,00 e 15,00, foram posteriormente cedidos à Swift.

O ENCERRAMENTO DOS CERTAMES

Na noite do dia 13, no salão nobre da Associação Rural da Alta Noroeste, com a mesa constituída pelos srs. dr. Jaime de Almeida Pinto, secretário da Agricultura, Ari Duarte de Souza, representante do ministro da Viação e do diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, prefeito Joaquim Geraldo Correia, dr. Barrisson Vilares, dr. Walter Zancaner, representante da Faresp, dr. Dario Guarita, presidente do Elxo da Pecuária de Corte, dr. Castro Neves, presidente da A. R. A. N., teve início a solenidade de encerramento. O dr. Castro Neves passou a presidência ao sr. secretário da Agricultura, que deu

os trabalhos por abertos. O sr. Jorge Quintilliano, presidente da Comissão do Concurso, convidado a fazer a distribuição dos prêmios, pronunciou algumas palavras, principalmente para manifestar a sua admiração por ver, pela primeira vez, um secretário da Agricultura deixar os seus múltiplos afazeres para se deter em Araçatuba durante dois dias, quando os seus antecessores, habitualmente, resumiam a permanência a algumas horas. Em seguida, prodeceu à entrega dos prêmios.

Falaram, depois, o dr. Barrisson Vilares, que, baseado em gráficos, fez uma demonstração dos magníficos resultados até agora obtidos nos Concursos de Bois Gordos e solicitou que essas provas continuem a despertar o interesse dos criadores da Alta Noroeste; o dr. Walter Zancaner, presidente da Associação Rural de Guararapes e representante da Faresp, para saudar o sr. Secretário da Agricultura e manifestar a confiança dos criadores na sua gestão; o dr. Dario Guarita, presidente do "Elxo da Pecuária de Corte", para dar conta das suas atividades e concitar também os pecuaristas para que prossigam apoiando os Concursos de Bois Gordos.

O dr. Jaime de Almeida Pinto, por último, encerrou os trabalhos, depois de ter proferido novas palavras de agradecimento e incentivo aos pecuaristas.

MAQUINAS UTEIS

PARA QUALQUER PROPRIEDADE AGRICOLA,
EM QUALQUER LUGAR

ARROZ

- Maquinas para descascar e polir
- Separadores cilindricos
- Maquinas completas para beneficiar
- Maquinas para abanar arroz em casca
- Batedores de arroz em cachos
- Maquinas para moagem da palha (farelo)
- Moinhos pequenos, manuais

CAFÉ

- Maquinas para descascar e polir
- Maquinas para despolar
- Maquinas para abanar
- Moinhos para café torrado

CANA

- Engenhos e moendas
- Desfibradores
- Picadores
- Trituradores para esfarelar

MILHO

- Moinhos a martelos
- Moinhos com pedras ituanas
- Trituradores
- Debulhadores manuais
- Despalhadores-debulhadores
- Abanadeiras
- Conjiqueiras

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - Cx. Postal, 1412

RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Cx. Postal, 907

Tradicional fornecedora de máquinas para lavoura.

Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

L. P. JORDÃO

V — O touro, a vaca e o bezerro como fontes de variação do periodo de gestação.

No capítulo precedente, vimos que cada raça de bovinos apresenta determinado periodo médio de gestação, havendo, todavia, certa variação de um para outro país ou de um para outro rebanho. Como quase todos os característicos dos animais, o periodo de gestação é condicionado por fatores do meio, por fatores genéticos e pela integração de ambos. Trataremos, hoje, de três outras causas de ordem genética: o touro, a vaca e o bezerro.

a) *Touro* — O papel do touro, na demora da prenhez, denunciou-o Reid, já em 1850. Em 1932, Wagner observou que as vacas acasaladas com certo touro apresentavam periodos de gestação acima da média, concluindo que havia um fator hereditário responsável por esse acontecimento. Posteriormente, vários outros pesquisadores verificaram o mesmo fato, em diferentes raças, entre as quais as nacionais Caracu e Mocha, estudadas por Jordão e Veiga, respectivamente em 1938 e 1939. Na raça Caracu, as vacas cobertas pelo touro de nome Edil geraram seus produtos em 292,2 dias, em média, e as fêmeas acasaladas pelo de nome Dago, em 283,7 dias, o que dá a apreciável diferença de 8,5 dias. Entre a média das reprodutoras cobertas por Edil e a do rebanho, que era de 286,9 dias, verificou-se uma diferença de 5,3 dias; e entre a média das genitoras fecundadas por Dago e a do rebanho, 3,2 dias. Os dados seguintes, extraídos do trabalho já referido, mostram a variação de 17 lotes de vacas servidas por diferentes touros Caracu:

Touro	P.g. das vacas
Edil	292,2
Sorubi	290,0
Vizir	289,7
Eclipse	289,5
Gálio	288,9
Xisto	287,9
Icarai	287,8
Vanádio	287,4
Quilombo	286,8
Rebate	286,8
Omar	286,8
Queluz	286,2
Mozart	285,9
Mancebo	284,7
Tenor	284,7
Ari	284,0
Dago	283,7
Rebanho	286,9

Fato assaz interessante é a coincidência da média relativa às vacas do lote do touro Quilombo com a do rebanho, porquanto foi esse o reprodutor que evidenciou maior grau de parentesco com a maioria dos componentes do plantel, na época em que o periodo de gestação foi estudado.

Na raça Mocha Nacional, Danilo e Abab influíram acentuadamente no periodo de gestação, porquanto o lote de vacas do primeiro apresentou a média de 290 dias e a do segundo 281,8 dias, havendo, em consequência, a diferença de 8,2 dias. Achados semelhantes foram feitos por autores estrangeiros na raça Holstein Frisian, em várias raças européias criadas nos Estados Unidos e na Lombardia, mas não foram confirmados no Brasil para a raça Hereford, criada no Rio Grande do Sul e para a Guzerá, em Minas Gerais. Os zootecnistas norte-americanos Rife e Rhoad assinalaram que, nos cruzamentos entre raças, os touros têm significativo efeito sobre o periodo de gestação das vacas.

b) **Vaca** — Duas ou mais gestações de uma vaca coberta pelo mesmo touro podem variar de duração. Copeland não encontrou correlação entre a duração de prenhez da mesma vaca. Todavia, a despeito dessa variação, que poderíamos chamar de "intra-vaca", alguns investigadores verificaram que, nas raças Sueca vermelha e branca, Shorthorn para carne, Holandesa m.p., Jersey e Caracu, muitas vacas possuem um período de gestação característico. O autor sueco Johansson verificou a existência de uma correlação positiva entre a segunda e a terceira gestação da mesma vaca. Knott observou, em relação a onze vacas, que quatro apresentavam períodos de gestação típicos e semelhantes ao período dispendido por elas mesmas no útero das respectivas mães. Isso seria o resultado da influência combinada do melo e do genótipo da mãe sobre o feto ou a mesma ação do ambiente durante as duas gestações em jôgo, o que é pouco provável. Brakel estudou a correlação entre o tempo em que a vaca foi gerada e o período de gestação de sua prole, nas raças Ayrshire e Jersey. Os coeficientes de correlação foram significativos para as duas raças, mormente para a primeira. Outras investigações revelam que essa correlação é maior, quando o plantel possui consanguinidade em linha ou direita, tendo, pois, maior grau de concentração de sangue. Na raça Caracu, as vacas do rebanho do Estado, em Nova Odessa, revelaram diferenças, tais como as de nomes Meda e Alfa, ambas antigas, tendo aquela apresentado média de 295,8 dias e esta 277,8 dias.

c) **Bezerro** — O primeiro característico que deve ser considerado, no estudo da influência do próprio bezerro no período de gestação, é o sexo. A maioria dos trabalhos revela que o feto de sexo masculino é gerado num período apenas um dia maior do que o referente ao produto feminino. Só um pequeno número de investigadores não encontrou diferença significativa a tal respeito. Parece, não obstante, que essa diferença é maior para umas raças ou rebanhos. No caso da raça Caracu, a diferença foi exatamente de um dia e não significativa, do ponto de vista estatístico. Para a raça Mocha Nacional, a divergência foi maior, de 2,8 dias e significativa. Os casos da raça Hereford estudados por Palm, no Rio Grande do Sul; da raça Nelore por Velga em Minas Gerais; da raça Flamengo por Jardim em Piracicaba, S.P. e da raça Guzerá por Briquet e Abreu, em Minas Gerais não revelaram diferenças significativas, mesmo no que se refere a esta raça zebuina, em que os produtos machos foram gerados durante espaço de tempo três dias maior. No estudo sobre as quatro raças indianas feito por Villares, as diferenças foram altamente significativas para a Indubrasil, pouco significativas para a Guzerá e inexpressivas para as raças Gir e Nelore. Nos plantéis de bovinos Holandeses malhados de preto e malhados de vermelho, pertencentes ao Estado, Jordão e Assis observaram divergências da ordem de 1,67 e 2,2 dias, respectivamente.

Outro fator que parece interferir no período de gestação é o peso do bezerro, tal como acontece na espécie humana. Hammond, zootecnista inglês, assevera que, em grande número de espécies, existe uma associação entre peso ao nascer e viabilidade do produto e acrescenta que algumas funções essenciais se desenvolvem tardiamente, na vida fetal. Assim, o peso de nascença seria uma boa indicação do estágio do desenvolvimento. A razão de ganho de peso nos bezerros de raça leiteira é, também, influenciada pelo referido peso, pois correlação muito significativas têm sido encontradas, em bovinos de corte, com o peso do corpo em idades diversas, o que confere a tal característico um valor prospectivo. Pesos maiores, combinados com períodos de gestação mais longos, foram revelados nas raças de corte Shorthorn e Aberdeen-Angus, mas não confirmadas por Palm na raça Hereford. Nas raças leiteiras e mistas, tal correlação parece menos evidente, embora tenha sido verificada por Bonadonna e colaboradores na Itália e por Brakel nos Estados Unidos. Este autor assevera que, nas raças leiteiras, uma correlação entre período de gestação e peso ao nascer seria restrita às raças em que os bezerros mostram mais qualidade e vigor quando vêm à luz.



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue.
FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso.

LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.

PETRO-LANO — Antissético Cicatrizante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sarnicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Betedoreira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS**

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

— A Especialista Veterinária

C Postal 74 - JABOTICABAL E. S. Paulo



**...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!**



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um

lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**R. Frederico Abranches, 37
São Paulo**

Econômico no custo

Sacos de 40 quilos	Cr\$
500,00	
10 " "	150,00
1 " "	18,00

**- generoso nos
resultados !**

Novas perspectivas para a pecuária de corte

O GADO SANTA GERTRUDES ACLIMATOU-SE PERFEITAMENTE EM SÃO PAULO

A REVISTA DOS CRIADORES visita os plantéis de Mosquito e Laranja Doce, para colher impressões diretas

Valdez CORRÊA

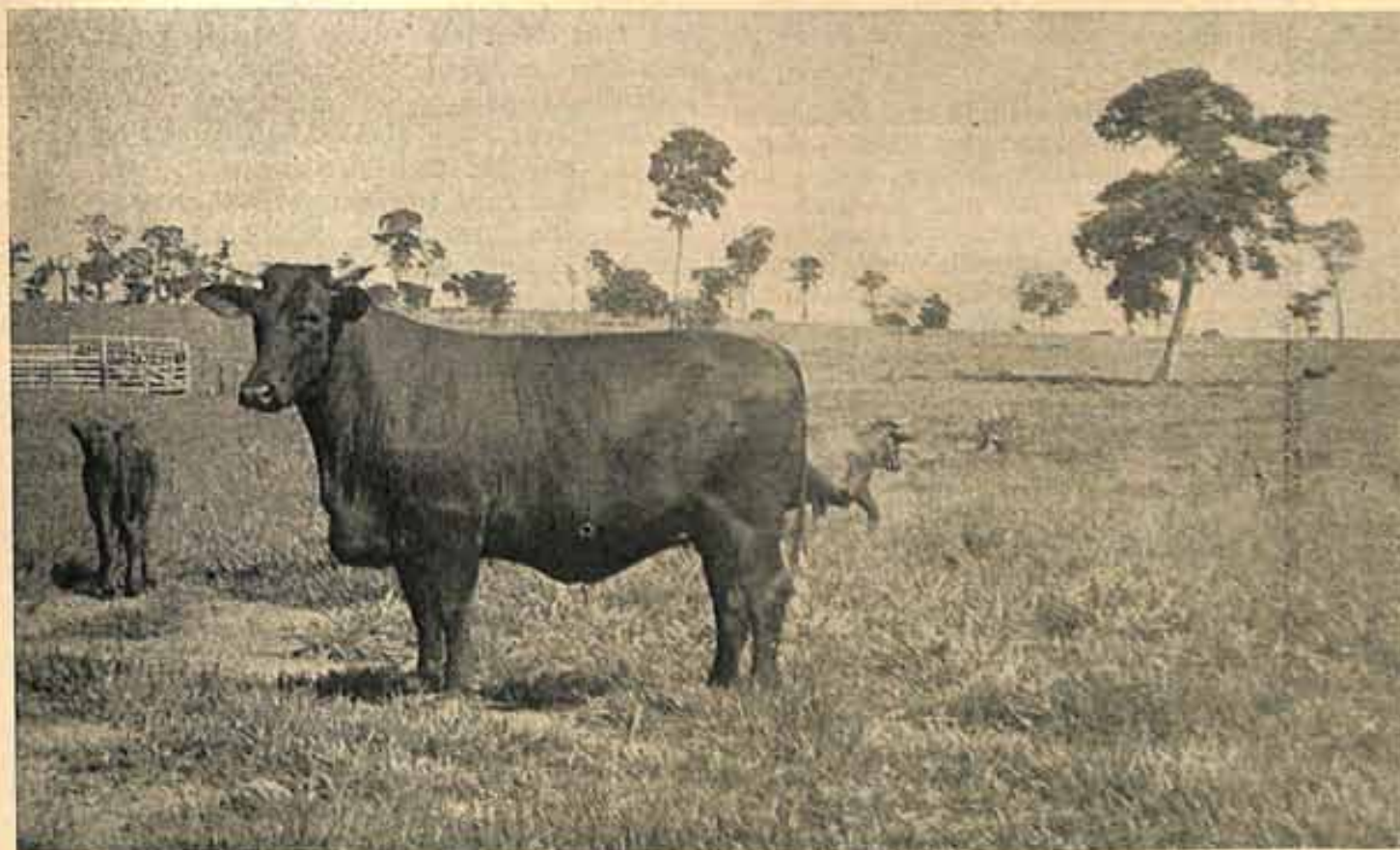
A introdução do zebú no Brasil foi um acontecimento que despertou, como é sabido, uma série de críticas, estando ainda na memória de todos a campanha que Pereira Barreto moveu contra essa iniciativa. A verdade, porém, é que as raças indianas, encontrando-se no nosso meio favorável, reagiram de tal maneira que já hoje o nosso zebú se apresenta como um tipo quase diferente do boi nativo daquelas regiões sagradas pelo Ganges. Houve até mesmo um imprevisto: formou-se aqui, com a vinda do zebú, pelo cruzamento do gir com o guzerá, um novo tipo racial, perfeitamente fixado e definido, que representa uma vitória da inteligência e da capacidade criadora do nosso homem rural: o Indubrasil.

A iniciativa dos mineiros de Uberaba, como se vê, teve um alto significado econômico, porque serviu para transmitir aos nossos rebanhos, que vinham definhando por falta de sangue novo, invejáveis predados de precocidade, contribuindo,

deste modo, para solucionar o problema do abastecimento de carne no País e preparando a nação para ser, no futuro, seria concorrente no mercado exportador. E hoje — a não ser em pontos longínquos do alto sertão, como o Norte de Goiás, por exemplo, onde ainda predomina o curraleiro — dificilmente encontramos um criador, por modesto que seja, que não possua no seu rebanho, um reprodutor fino das raças zebuínas ou, quando nada, um bom mestiço. Está provado, pois, que a entrada do gado indiano no Brasil foi uma iniciativa feliz.

O GADO SANTA GERTRUDES

O mesmo poderíamos dizer do gado Santa Gertrudes. Quando se falou na vinda dessa raça para o Brasil, tivemos oportunidade de ouvir uma série de objeções. No entanto, a experiência vai provando que a importação desse gado para o nosso meio foi também acertada, porque nele vamos encontrar



Reprodutora Santa Gertrudes, do plantel da Fazenda Mosquito, em pastagem de Colônião. Podem-se notar a boa "caixa" e bons "quartos" trazeiros.



O Santa Gertrudes, na Fazenda Mosquito, é criado em pleno regime de campo e em pastagens de Colômbio. Sua adaptação é perfeita. Nesse reprodutor atentem para os quartos traseiros bem fornidos de carne.

uma forte contribuição para a melhoria do nosso rebanho de corte.

O Santa Gertrudes não é ainda bem conhecido em S. Paulo. Até mesmo fazendeiros da Alta Sorocabana, região onde estão localizados esses plantéis, ainda desconhecem essa estirpe. Trata-se, como tem sido divulgado, de uma raça nova, originária do Texas, criada pelo mundialmente conhecido KING RANCH, dos Estados Unidos. Do cruzamento de 5/8 do Shorthorn com 3/8 do Nelore saiu, pois, essa raça já considerada fixa, pela capacidade

que tem demonstrado de transmitir hereditariamente as suas propriedades típicas. Vê-se, por essa experiência, quanto, nos cruzamentos e na formação de novos tipos zootécnicos, predomina o sangue das raças europeias. No caso do Santa Gertrudes, por exemplo, nota-se perfeitamente a preponderância do Shorthorn, pelo desaparecimento da giba e pela uniformidade da cor. Do Nelore, porém, foram transmitidas também propriedades nobres e justamente as duas que mais procuramos: precocidade e rusticidade.



O Santa Gertrudes é mais uma contribuição para o aperfeiçoamento da nossa pecuária de corte



O rebanho Santa Gertrudes, na Fazenda Mosquito, constituído por 520 cabeças entre touros, vacas, novilhos e bezerros, estes últimos, fortes e bem desenvolvidos, já nascidos nos campos de capim Colônião da Alta Sorocabana.

A PRIMEIRA IMPORTAÇÃO

Em 1953, o sr. Robert Kleber Júnior, proprietário do King Ranch, esteve no Brasil. Visitando S. Paulo, Mato Grosso e o Paraná, chegou à conclusão de que o nosso País se prestava maravilhosamente para a criação do Santa Gertrudes em larga escala, dadas as favoráveis condições de clima e pastagem. Disso resultou que, de acordo com a Companhia Swift, foi fundado o King Ranch do Brasil S/A, organização agropastoril, por ações, com o capital de cem mil cruzeiros, visando, como finalidade principal, a importação do Santa Gertrudes e a sua

criação em larga escala. Desde modo, no começo de 1955, chegou o primeiro lote desses animais, constituído de 355 novilhas e 11 tourinhos. Depois de devidamente imunizados no Departamento da Produção Animal, esse pequeno rebanho foi encaminhado para a Alta Sorocabana, instalando-se nas fazendas Laranja Doce e Mosquito, onde se encontra.

REGIME DE CAMPO

Três vezes visitamos Laranja Doce e Mosquito. Três vezes, portanto, batemos as suas vastíssimas

(Conclui na pág. 72)



Novilhas e vacas da raça Santa Gertrudes em seu novo habitat, na Alta Sorocabana, futuro centro disseminador da raça.

DIVISÃO DE TERRAS EM CONDOMÍNIO

Rolando LEMOS

Difícilmente se poderá dizer que um terreno seja indivisível. No caso presente, com mais razão, dir-se-ia que o sítio dos consulentes, que tem uma área de 42 alqueires paulistas, poderia ser facilmente repartido entre os quatro condôminos. Sem dúvida, é isso mesmo. Ora, não podem os consulentes confundir divisão incômoda com divisão imprópria ao destino da coisa. Realmente, quando a divisão pode prejudicar o destino a que se presta a coisa, tem-se que aceitar uma única solução: a venda da coisa. Mesmo assim, a lei recomenda a preferência a um dos consortes. Aqui, melhor seria a transcrição do artigo 632 do Código Civil, que não deixa dúvidas:

"Quando a coisa for indivisível, ou se tornar, pela divisão, imprópria ao seu destino, e os consortes não quiserem adjudicá-la a um só, indenizando os outros, será vendida e repartido o preço, preferindo-se, na venda, em condições iguais de oferta, o condômino ao estranho, entre os condôminos o que tiver na coisa

benfeitorias mais valiosas, e, não as havendo, o de quinhão maior."

Depois de conhecido esse artigo de lei, fica-se ciente de que só no caso de impropriedade da coisa ao seu destino é que se pode pensar em indivisibilidade. Do contrário, divide-se.

É bem verdade que, se se dividirem 42 alqueires por quatro, vai-se obter pouco mais que 10 alqueires para cada condômino, e da exploração pecuária que se praticava nesse sítio, ter-se-á que pensar em outra atividade econômica, porque 10 alqueires de capim gordura não encorajam ninguém a criar gado de leite, numa distância de 28 quilômetros de um centro consumidor.

Não se diga, entretanto, que aquele sítio só tenha o destino de forragem verde para vacas. É perfeitamente compreensível que o consorte A ou B prefira seu quinhão separado para o plantio de café ou eucalipto. Dou razão ao consulente A, que é contra a venda pretendida pela maioria, pois, como diz, ele e sua família se sentem capazes de tocar uma

lavoura de café e cereais, no lote que lhe couber. Nada mais razoável.

De outro lado, não prevalece a alegação de indivisibilidade estabelecida pelo doador, porque isso tem limite, e fixado claramente pelo artigo 630 do Código Civil:

"Se a indivisão for condição estabelecida pelo doador, ou testador, entende-se que o foi somente por cinco anos."

Outra pergunta, que deve ficar respondida, é aquela sobre pagamento de sisa no caso de divisão. Não há sisa nenhuma a recolher, porque a divisão não atribui propriedade a este ou àquele: apenas delimita, geograficamente, o quinhão de cada um, ou melhor, marca no chão, até onde vai o quinhão de um e passa a começar o do outro. Nem precisa também ser judicial: basta que as partes interessadas estejam de acordo e mandem um tabelião lavrar a escritura pública de divisão de condomínio. É verdade que o artigo 631 fala em processo, mas pressupondo desacordo de vontades entre os interessados.

"A divisão, entre condôminos é simplesmente declaratória e não atributiva de propriedade. Esta, poderá, entretanto, ser julgada preliminarmente no mesmo processo."

Este o nosso parecer, salvo melhor juízo.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1323 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

A importância do gado da Índia

A Câmara Municipal de Araçatuba propõe o debate do assunto

Aristides Francisco PERES

Vereador à Câmara Municipal
de Araçatuba

Há na Bolívia um plantel de sessenta ou mais reses de origem indiana, da raça Gir, importado com destino ao Brasil, e que lá foi ter por dificuldades criadas pelo governo federal.

Posteriormente à sua chegada à Bolívia, o governo nacional baixou decreto, proibindo importação de gado da Índia, bem como sua reexportação de outros países sul-americanos para o Brasil, fundamentando sua decisão na possibilidade de importar-se, com o gado, a peste bovina.

Em esclarecimentos prestados ao público, através dos jornais, o Ministério da Agricultura focalizou o perigo que constituiria para o nosso rebanho a referida peste, dando notícias do surto verificado em Osasco em 1921 e suas consequências, bem como fez sentir o papel saliente dos animais silvestres, morcegos hematófagos, etc. na disseminação do mal.

Ora, sr. presidente, não há muito tempo, o sr. Felisberto Camargo, técnico capaz, promoveu todas as medidas necessárias para que entrasse no Brasil gado leiteiro de origem indiana, da raça Red Shindi, atingindo, plenamente, o objetivo, com o conhecimento e concurso do governo brasileiro, indo parte desse gado para o Norte e parte ficando no Estado de S. Paulo, o que deveria ter constituído, na opinião do Ministério da Agricultura, a multiplicação de possíveis focos da peste bovina ao norte e ao centro do País.

Dai, o dilema que apresentamos à consideração desta Casa: ou o governo Vargas era um governo ausente e o técnico Felisberto Camargo um irresponsável; ou o atual governo, informado capciosamente, a pretexto de uma falsa proteção ao nosso rebanho bovino, permite que se acobertem interesses pessoais de terceiros, que vêm na concorrência desse gado à ruína de seus negócios.

Acresce, sr. presidente, que o Ministério da Agricultura confessa que não teve contato com o referido gado, quando de público alega que ele é "de alto valor não verificado". — Quem não avalia não pode perceber do seu estado sanitário.

Percebe-se, ainda, no comunicado a intenção de desmoralizar o referido plantel, quando informa ter conhecimento da venda a alto preço até à segunda geração desse gado, o que para o Ministério o autoriza a concluir que esse lote não traria nenhuma vantagem ou melhora para o rebanho nacional.

Perguntamos: a venda atual, como é feita, orçando o preço dos reprodutores existentes no país em milhões de cruzeiros — tem o beneplácito desse Ministério?

Araçatuba é hoje um dos grandes centros de pecuária no País; por essa razão, esta Casa deve envidar todos os esforços no sentido de ficar bem esclarecida a intenção do governo.

Se é proteger o nosso rebanho da peste bovina, como compreender que a solução encontrada nos satisfaça?

Não está o gado indiano na Bolívia, na divisa de Mato Grosso, deste isolado pelo Rio Paraguai apenas?

Não constitui o rebanho de Mato Grosso, pelas condições criatórias ali existentes (extensiva, regime de campo, ausência de assistência, etc.), o meio propício para um grande surto da peste bovina?

Disseminam-na os animais silvestres? Haverá região de melhores vetores do que aquela?

Instalada ali a peste bovina, não será porventura mais difícil erradicá-la?

A nós, sem nenhum tecnicismo, nos parece que seria preferível que o governo verificasse o valor do plantel desse gado, o seu estado sanitário, e desse assistência a quem o importou, ajudando-o, estimulando-o, e propon-

GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm³

Caixa de 6 a 50 ampolas

Amstras e literatura à disposição dos interessados

**DISTRIBUIDORA ECLETICA
LIMITADA**

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End.
Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Remeio, 349
SÃO PAULO

do-lhe a prova de insofismável sanidade de seu plantel, removendo-o para uma ilha brasileira, deixando-o de quarentena em contato com o nosso gado crioulo, sem nenhuma imunidade à peste bovina.

Em resumo, este é o segundo dilema que oferecemos à consideração desta Casa: ou o governo protege o nosso rebanho, protegendo e auxiliando o proprietário desse lote de alto valor, segundo testemunho de nossos criadores, dando-lhe uma ilha e uma quarentena; ou o governo expõe o rebanho de Mato Grosso e do Brasil a um possível surto de peste bovina, pois não é crível que alguém aceite que o rio Paraguai, de permelo entre o rebanho boliviano e o brasileiro, seja obstáculo à peste bovina.

Propomos por fim, a esta Casa, que debata o assunto e faça um apelo à imprensa de São Paulo, bem como ao Ministério da Agricultura, para que o tome na devida consideração.

O requerimento do ilustre vereador de Araçatuba foi aprovado unanimemente, pela respectiva Câmara Municipal.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Teleg.: "Droghetti"

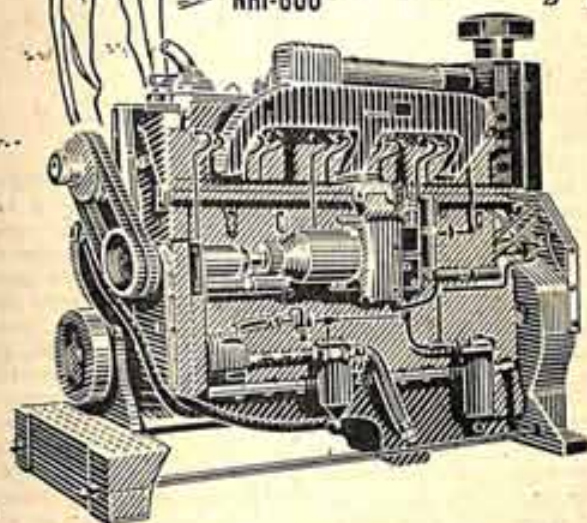
Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

**economia, durabilidade e aplicação
correta da força motriz**

INDUSTRIAL



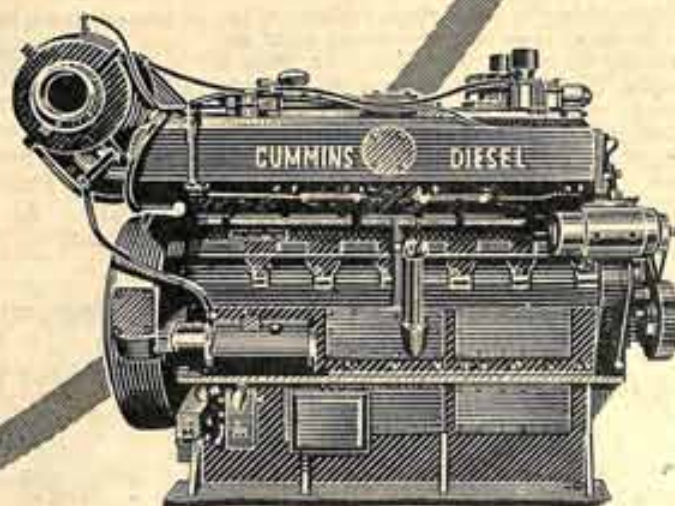
NHI-600



A moderna série de motores industriais CUMMINS-DIESEL abrange uma escala de aplicações desde 60 até 600 cavalos. Os 36 modelos de alta e média velocidades, adaptáveis a uma grande variedade de equipamentos de caráter móvel, portátil e fixo, destinados à indústria básica, oferecem maior força motriz num conjunto menor e mais econômico devido ao EXCLUSIVO sistema CUMMINS-DIESEL de alimentação do combustível.

*Estoque completo de peças
e serviço em toda a parte*

VT-12-1



CUMMINS

DIESEL

**fonte segura de
força motriz**

**INDUSTRIAL
MARÍTIMA
AUTOMOTRIZ**

CUMMINS DIESEL

**SOC. DISTRIB. DE MOTORES "CUMMINS" LTDA.
R. Marlim Burchard, 305 - Tel. 36-4114 - S. Paulo**

EXPORTAR OU MORRER!

Brenno Ferraz do AMARAL

Manifestou-se o Sr. Assis Chateaubriand contrariamente à exportação de carne. Sua razão é simples, talvez mesmo simples em excesso: como o milho e outros cereais, deveríamos deixar a carne bovina para consumo interno, enquanto exportaríamos outras "linhas de produção", quais o ferro e outros minerais.

A opinião do eminente senador, que é uma grande cabeça e uma das maiores forças deste País, não pôde passar sem contestação, embora possa parecer muito razoável a muita gente. Aliás, é exatamente por enquadrar-se no parecer de "toda a gente" que ela deve ser examinada em profundidade. Não há como o senso comum muito querido dos advogados — para acolher e abrigar erros. E, quando o senso comum grimpou na alta administração do Brasil — campanha de alimentação, binômios e trinômios disto, daquilo e daquillo — não é possível deixar "passar em branca nuvem" tão grave cinza de tão douto sabedor.

O assunto — exportação nacional — não é de economia individual generalizada: ganhar dinheiro ou encher a pança. Muito embora ninguém encha o bandulho sem ganhar aquele mesmo dinheiro. E, se este já é alguma coisa complexa, que dizer da exportação, que consiste no negócio do encontro e ajuste — não de dois preços, como no comércio interno — mas do nosso dinheiro com o dinheiro alheio, isto é, o das outras nações em conjunto? A matéria é, pois, de economia social, em que aparecem complicações a que não podemos fugir, já que nos são impostas pela sociedade, a qual, por sua vez, não é isolada (autarquia), mas subordinada à mais estreita influência das outras sociedades, com que vive em relações e em relações não pôde deixar de viver.

A verdade é que estamos hoje, em quase todo o mundo, em regime de

economia monetária. Não de troca. E o pensamento adverso à exportação de carne e de outros gêneros alimentícios — da mesma forma que o pensamento presidencial dos binômios, trinômios e polinômios — fez abstração dessa circunstância, aliás, de encher os olhos. O "véo monetário", que envolve as transações, é esquecido aí. "Véu" que forma tecido ou teia social, a intepôr "valores" — coisa mental — entre consumidores e coisas a consumir. Praticamente, o sr. Juscelino, quando fez caso omisso do problema anti-inflacionário, deu uma vassourada nessa teia de aranha. Deu? Ou pretendeu dar... Assim também, o sr. Chateaubriand, quando afirma que carne é para ser comida, como se fosse possível a alguém ingeri-la, sem antes comprá-la por bom dinheiro. Porque o dinheiro mau não compra. Só comprará a maior preço. Onde, a necessidade de defender-lhe o valor, para defender os preços. Salvo, se se quer trocar alimentos por horas de trabalho (caderneta, não dinheiro...) Mas, nesta altura do sovietismo russo?

Não. O preclaro sr. Assis Chateaubriand poz muito mal o problema. Em economia monetária — sem planificações socialistas de "linhas de produção" — não se furtam alimentos nem nada à exportação. Ao contrário, alimentos, como tudo mais, se exportam ordenadamente — desde que haja ordem na casa — a fim de que, com seu produto monetário, mantidos os preços internos, mais sejam produzidos para maior consumo e maior exportação, não só de alimentos, mas de tudo o mais. Que seria da Dinamarca, por exemplo, se não exportasse manteiga? Que teria sido da Europa, desde os últimos lustros do século passado, sem o trigo dos Estados Unidos, da República Argentina, da Ucrânia, da Europa Oriental?



Se o combate à inflação tem algum merecimento, por isso mesmo o tem igualmente o fomento à exportação. São motores complementares: de um lado, o domínio do crédito e da moeda, para que não fiquem agitados com aumentos descabelados; e, de outro lado, a exportação incrementada, pela mesma razão, mas em sentido oposto, a fim de que se acresça a substância de moeda e crédito, que ameaçam aguar. Conter a quantidade de meios de pagamento é o aspecto formal; intensificar a exportação é o substancial. O conjunto faz um. Só o sr. Gudín esquece a segunda parte.

Até hoje só exportamos café. Eis a carne frigorificada, grande fonte de cambiais, hibernadas há quarenta anos, estupidamente. Só raciocínios "primários" — adjetivo cunhado pelo sr. Chateaubriand — pode congelá-la dessa forma. E essa é da idade da barganha, não da era monetária.

Exportemos carne para mais carne produzir e mais comer. Exportar ou morrer! — é a divisa da hora.

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda

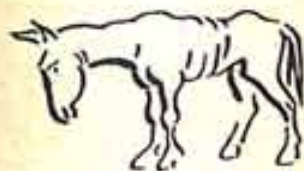
Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



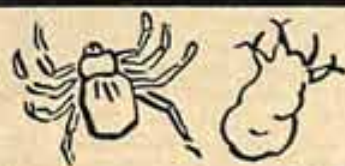
BERNE
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES

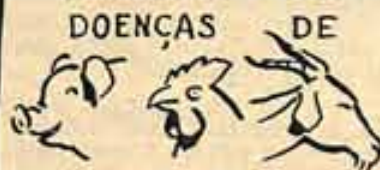


PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

Arietes ou carneiros hidráulicos

O abastecimento de água, principalmente para fins domésticos, sempre constitui um problema, devido às dificuldades de transporte, à falta de energia disponível e a deficiências outras tão comuns na zona rural. Assim é que, do transporte puro e simples da água por meio de baldes ou outras vasilhas, coletada na fonte, o lavrador passou a servir-se de poços, trazendo a água à superfície pelo esforço manual e, mais tarde, com o auxílio de bombas acionadas a motor de combustão interna e, quando pode contar com a eletricidade, por meio de motores elétricos. A existência de um reservatório elevado é da maior conveniência, em qualquer circunstância, pois assim se pode contar com a água em diferentes pontos da casa ou da fazenda, fluindo por gravidade e com relativa pressão.

Excepcionalmente, quando exista córrego ou nascente a montante, pode-se coletar a água no reservatório pela ação da gravidade, o que implicaria em elevada despesa com encanamentos e instalações adequadas. Na maior parte dos casos, entretanto, é sempre necessário bombear para levá-la ao reservatório. Para isso exigem-se bombas especiais, energia elétrica ou mecânica e constantes cuidados de manutenção. Onde haja certas condições favoráveis, o trabalho de bombeamento e elevação pode ser simples, por meio de um ariete ou carneiro hidráulico, interessante dispositivo que pode trabalhar continuamente, sem motor, sem qualquer modalidade de combustível, elevando a água, em quantidade apreciável, à altura suficiente para abastecer um reservatório de razoável capacidade.

O ariete funciona com a força da própria água que escorre através de encanamento, caindo de determinada altura. Para que seja possível esse trabalho, é condição essencial que haja água em quantidade superior ao volume a ser bombeado e uma certa diferença de nível entre a fonte abastecedora e o ariete.

Uma nascente, um córrego ou mesmo um poço artesian, com vazão não inferior a um e meio galões por minuto, ou seja, superior a 0,11 de litro por segundo, e numa situação que permita uma diferença de nível de 50 centímetros ou mais, são os requisitos mínimos para o funcionamento satisfatório de um carneiro hidráulico. Nestas condições, poderá bombear ininterruptamente pequena quantidade de água a uma altura de cerca de sete metros.

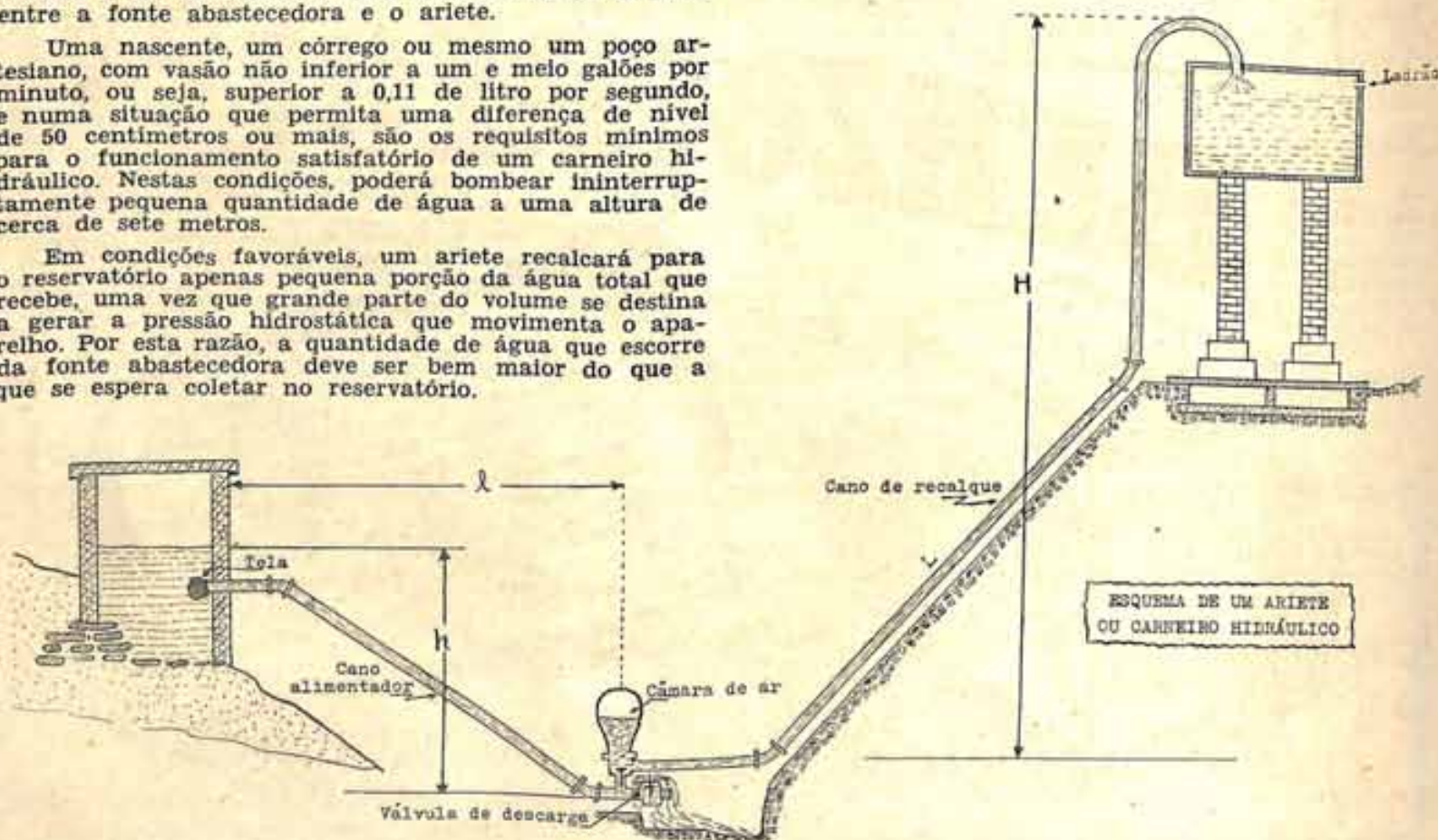
Em condições favoráveis, um ariete recalcará para o reservatório apenas pequena porção da água total que recebe, uma vez que grande parte do volume se destina a gerar a pressão hidrostática que movimenta o aparelho. Por esta razão, a quantidade de água que escorre da fonte abastecedora deve ser bem maior do que a que se espera coletar no reservatório.

Os arietes são usados para bombear água diretamente a uma torneira aberta ou a um reservatório, que depois servirá por gravidade ou então a um tanque sob pressão. Como o trabalho é continuado, se a água é recebida num reservatório comum, este deverá dispor de um "ladrão", isto é, uma canalização que evite o transbordamento. O funcionamento é sempre melhor quando bombeia água a este tipo de reservatório aberto, em vista da possibilidade de se manter uma pressão de descarga relativamente constante.

CONDIÇÕES PRINCIPAIS DE FUNCIONAMENTO

Para que um ariete possa funcionar satisfatoriamente, portanto, são necessárias as seguintes condições principais:

1. deve haver pelo menos uma vazão de 0,11 de litro por segundo, do tanque abastecedor para o ariete;
2. deve haver desnível entre o suprimento de água e o carneiro hidráulico, preferivelmente superior a 50 centímetros;
3. o cano alimentador deve ser reto e de diâmetro adequado ao ariete;
4. o comprimento mínimo do cano alimentador deve ser de 7,50 metros e o máximo não superior a 74 metros;
5. a extremidade superior do tubo alimentador deve estar pelo menos a 30 centímetros abaixo da superfície da água e deve ser protegida por uma tela metálica, para evitar a entrada de sujeira na canalização, o que poderá prejudicar o funcionamento do ariete;
6. o tubo de recalque ou de descarga deve ser do diâmetro recomendado pelo fabricante do ariete;



7. o excedente da água que extravasa do carneiro hidráulico deverá ser drenado, evitando-se que seja inundado, com prejuízo do funcionamento.

COMO FUNCIONA UM CARNEIRO HIDRAULICO

A operação de um carneiro hidráulico, como já foi dito, não exige motor de acionamento ou outro artifício qualquer, senão o próprio aparelho, que é de construção simples e robusta, exigindo apenas alguns cuidados. Resumidamente, o seu funcionamento pode ser assim esquematizado:

a) com o carneiro hidráulico e o cano alimentador completamente cheios de água (fig. 1), inicia-se o trabalho pela abertura da válvula de descarga, o que pode ser realizado manualmente;

b) à medida que escorre por essa válvula de descarga, a água começa a se movimentar no interior do cano alimentador, ganhando rapidamente velocidade;

c) quando a água, sempre extravasando, atinge certo limite razoável de velocidade, a válvula deve ser fechada rapidamente;

d) a água, em movimento rápido no interior do cano alimentador, ao ter seu curso interrompido bruscamente, provoca um impacto na válvula da base da câmara de ar, forçando a sua abertura;

e) penetrando na câmara do ariete, a água comprime o ar ali existente, até que seja restabelecido o equilíbrio entre a pressão gasosa e a pressão hidrostática, resultante da entrada do volume de água;

f) neste ponto, quando a pressão do ar comprimido na câmara iguala a pressão de recalque, a válvula da base se fecha, impedindo o retorno da água;

g) o ar comprimido, então, força a água pela saída livre, ascendendo pelo tubo de descarga, que desemboca no reservatório superior;

h) imediatamente após o fechamento da válvula da base, retrocede a coluna líquida, ocasionando um impacto em sentido contrário no cano alimentador; e este retrocesso faz com que a pressão sob a válvula de descarga se reduza, forçando-a a se abrir automaticamente;

i) logo que essa válvula de descarga se abre, a água novamente começa a extravasar, ganhando velocidade no tubo alimentador, até que, em dado limite, provoca o fechamento dessa válvula, ocasionando outro impacto, que força, mais uma vez, a abertura da válvula da base da câmara de ar, repetindo-se inteiramente o ciclo.

Todas as operações vão-se repetindo assim de maneira intermitente, abastecendo o reservatório em golfinhas compassadas, indefinidamente.

Sem motor de espécie alguma, sem qualquer combustível, sem a assistência permanente de operador, este interessante artifício, que trabalha de conformidade com princípios mecânicos e hidráulicos, uma vez posto a funcionar, continuará trabalhando quase indefinidamente, elevando água a alturas apreciáveis.

CALCULOS E VERIFICAÇÕES

Para a seleção e instalação do mais adequado carneiro hidráulico, os seguintes dados devem ser calculados ou criteriosamente verificados:

1. vazão da água disponível a ser recalçada, expressa em litros por segundo ou galões por minuto, medição realizada na época seca do ano ou quando o volume da fonte é mínimo, prevendo assim margem de segurança para um abastecimento contínuo;

2. distância vertical, medida em metros ou em pés, correspondente à queda da água disponível no ariete (h da figura 1);

3. distância do cano alimentador, partindo do tanque de abastecimento ao local onde o ariete deve ser instalado (e da figura 1);

4. altura de recalque, medida em metros ou pés, sobre o ariete (H da figura 1);

5. comprimento do cano de recalque (L da figura 1);

6. número de litros que se deseje por dia.

Com esses dados, que podem ser coletados facilmente e que devem ser os mais exatos possíveis, qualquer casa especializada em assuntos hidráulicos poderá fornecer um ariete com a capacidade adequada. Como o

volume recalcado depende sempre dos requisitos enumerados, o item 6, que trata da quantidade desejada de água por dia, servirá apenas como indicação, no caso de haver excesso de água disponível no tanque de abastecimento, podendo-se então recomendar um ariete de capacidade menor que as possibilidades do manancial.

A aplicação dos carneiros hidráulicos pode também ser estendida à irrigação, principalmente quando por gravidade, o que é perfeitamente possível em bases econômicas, desde que o custo de manutenção é praticamente nulo, considerando-se apenas o valor do aparelho, que aliás não é muito elevado.

a verdade é esta...

em **JACAZINHOS**



QUEM É REI SEMPRE SERÁ MAJESTADE!

Pela sua
qualidade
eles são os
preferidos, pois
só empregamos

**LAMINAS
DE PINHO
DE PRIMEIRA!**



embalagem segura,
medidas e quantidades certas.

Para café: de 1, 2, 3, 4 e 6 mudas. Nos seguintes tamanhos: 14x5 - 18x5 - 18x37 - 18x45 - 23x45 - 23x50 - 23x58 - 25x72 - 30x45. E também em medidas especiais.

PARA PRONTA ENTREGA!

TEMOS TAMBÉM: Arame recozido Ns. 18 20 - 22. Grampos e grampeadores para amarração laminados.



Cesar D. Magalhães

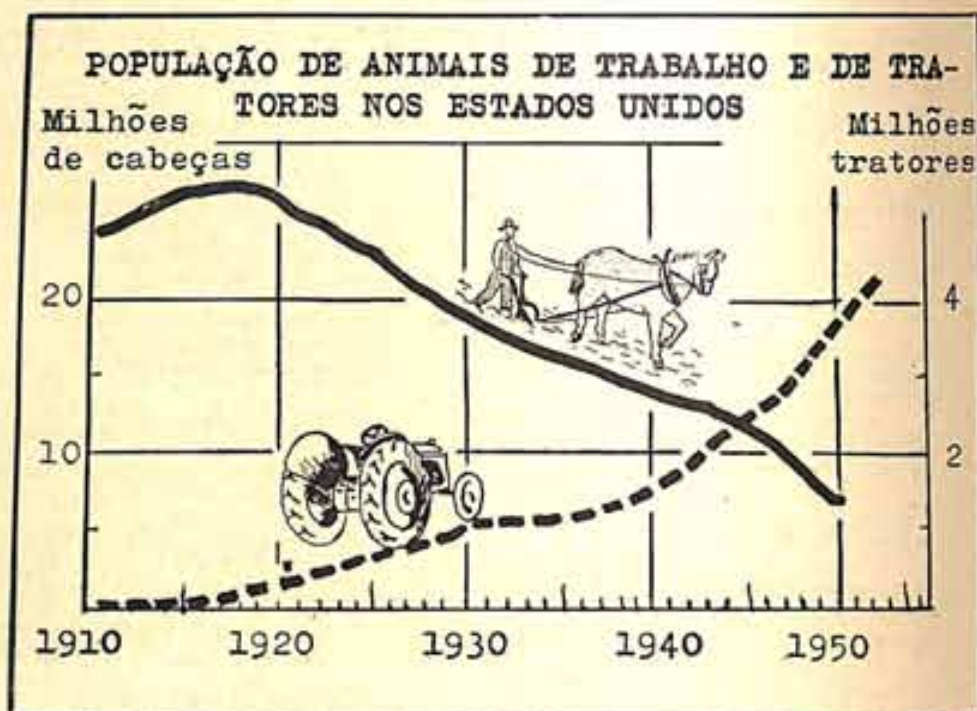
R. Sousa Caldas, 358-366 - (bras) - Tels. 9-7520 e 9-6298
Telegr. DUMAGAL - Caixa Postal 5671 - São Paulo

TRAÇÃO ANIMAL E TRAÇÃO MECÂNICA

Depois que o homem sentiu a necessidade de aumentar o rendimento de seu trabalho agrícola, para poder alimentar uma população sempre crescente, teve que se valer de outros recursos, além de seu próprio esforço físico. Principalmente nos serviços mais violentos, como os de preparo do solo, o esforço humano muito deixava a desejar: o homem primitivo recorreu, então, ao auxílio dos animais domésticos de grande porte, os quais, após curto período de treinamento, podem desenvolver força trativa superior à de vários homens reunidos. Assim, o animal doméstico, desde tempos imemoriais, bem anteriores mesmo à nossa era, vem cooperando valiosamente nas diferentes atividades agrícolas em todo o mundo.

Inventados os motores de combustão interna e, posteriormente, aplicados estes aos tratores, ocorreu verdadeira revolução nos processos agrícolas, principalmente pela possibilidade de aproveitamento de maiores áreas de cultura e maior rapidez na realização dos trabalhos, rompendo assim o limite determinado pela resistência do esforço animal.

Nos países industriais, a tendência para a motomecanização é cada vez mais acentuada, ficando os animais de trabalho relegados a plano secundário. Todavia, durante muito tempo, tiveram ação destacada na tração de implementos, constituindo mesmo um estágio preparatório da tração motomecanizada em larga escala. Foi o que aconteceu nos Estados Unidos, cuja agricultura é considerada a mais progressista e pujante do mundo: atualmente, com a generalizada aplicação da máquina, o rendimento homem-hora nesse país atingiu limites "records", não obstante a insignificante população empregada nas lides rurais, a qual não vai além de 13,5% da população total.



O decréscimo do número de animais de trabalho, nos Estados Unidos, começou a se fazer sentir quando a indústria entrou em plena produção comercial de tratores, colocando ao alcance do lavrador médio a aquisição de força motriz em condições superiores ao esforço animal. Graças a esses fatores, a agricultura norte-americana mostra-se atualmente cerca de 2/3 mais eficiente do que antes da II Guerra Mundial. Do mesmo modo, o rendimento homem-hora, aí, é hoje 2¼ vezes superior ao correspondente de há 40 anos atrás. E nesse decurso, reduziu-se de mais de 20 milhões de cabeças o contingente nacional de animais de trabalho, que vêm cedendo lugar aos tratores, hoje em número superior a 4,7 milhões de unidades (figura 1).

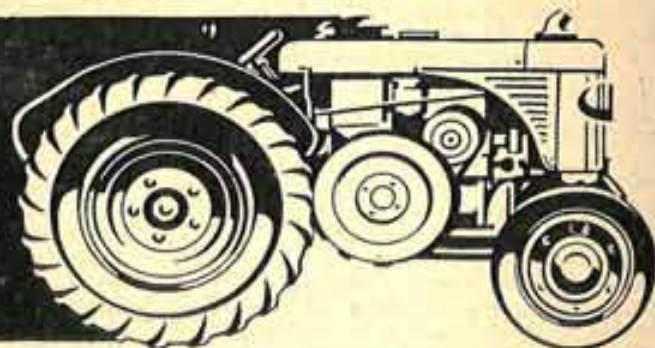
Quanto ao Brasil, a situação se apresenta de modo bem diferente. Nossa indústria de máquinas ainda

é incipiente, contando com uma produção de petróleo que ainda está longe de poder satisfazer a demanda interna, o que nos obriga a nos sujeitarmos durante ainda muito tempo ao esforço animal. Aliás, se, na verdade, estivesse amplamente disseminada a tração animal por todo o território, ainda seria uma vantagem excepcional. Todavia, levantamentos estatísticos dignos de crédito apontam o Brasil como um país em que 80% da agricultura se fazem com o exclusivo emprego do esforço manual. Mesmo em São Paulo, que é considerado o Estado mais evoluído da Federação, essa proporção atinge, em média, a 60%, podendo ainda observar-se, em algumas regiões, que a colheita do arroz, que fora semeado em covas isoladas, é feita a canivete.

Se a mecanização agrícola baseada na tração animal não resolve inteiramente o problema do aumento da

TRATORES a óleo diesel Landini

FABRICADOS NA ITALIA E MUNDIALMENTE FAMOSOS PELA SUA SIMPLICIDADE, POTÊNCIA E ECONOMIA



ÚNICOS DISTRIBUIDORES:

AGROMOTOR

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA:
Alameda Dino Bueno, 24
Fone: 52-9771 - S. Paulo

produção, indiscutivelmente o rendimento é muito superior ao do esforço humano isolado. Estudos comparativos levados a efeito por entidades oficiais do Estado de São Paulo, demonstram que, semeando com o auxílio de animais, um homem consegue se desincumbir de um alqueire

TRAÇÃO ANIMAL

Vantagens

1. grande reserva de força para emergências e sobre-cargas temporárias;
2. usa combustível, ou melhor, consome alimentos, que podem ser totalmente produzidos na própria fazenda;
3. apresenta grande flexibilidade de tamanho de unidade de força;
4. adapta-se praticamente a qualquer trabalho que requeira força trativa;
5. desincumbe-se razoavelmente de trabalhos em terrenos alagados ou excessivamente soltos;
6. a inutilização de um animal não altera o trabalho do conjunto, por ser fácil a substituição;
7. pode ser reproduzido na própria fazenda;
8. não requer, necessariamente operários especializados para sua condução;
9. o preço aquisitivo é relativamente baixo e é fácil a manutenção onde haja possibilidade de produção de alimentos.

de terra em 2,9 dias, ao passo que manualmente ultrapassa, em regra, 19 dias.

Tanto a tração animal como a mecânica apresentam uma série de vantagens e desvantagens, que podem ser apreciadas no quadro seguinte:

Desvantagens

1. os animais exigem constante alimentação e cuidados, mesmo quando inativos;
2. realizam trabalhos pesados em períodos limitados;
3. requerem temporariamente períodos de descanso;
4. seu trabalho é deficiente durante as estações muito quentes do ano;
5. sua velocidade de caminhamento é muito limitada;
6. são ineficientes nos trabalhos estacionários;
7. requerem tempo considerável para alimentação, cuidados, arreamentos, etc.
9. são de difícil controle, quando em grupos numerosos;
10. exigem grandes áreas da fazenda para a produção de forragens;
11. é pequeno o seu rendimento no trabalho.

TRAÇÃO MOTORIZADA

Vantagens

1. pode trabalhar continuamente, traicionando cargas pesadas;
2. não é afetada por tempo relativamente quente;
3. adapta-se a trabalhos de tração, com polia e com tomada de força;
4. apresenta escala variável de velocidade, podendo facilmente ser alterada de acordo com a tarefa executada;
5. exige pequenos cuidados, na inatividade;
6. não consome combustível na inatividade;
7. exige pequeno espaço para armazenamento;
8. tem maior rendimento, podendo trabalhar maiores áreas.

Desvantagens

1. capacidade limitada de tração de sobrecarga;
2. valor aquisitivo relativamente elevado;
3. combustível e lubrificantes relativamente caros;
4. requer operários capacitados e especializados;
5. inflexibilidade de tamanho da unidade de trabalho para produção econômica de força.

Quanto ao rendimento destas duas modalidades de tração, um confronto torna-se difícil, uma vez que ocorre a influência de inúmeros fatores, que podem alterar profundamente os resultados. Assim, a topografia, as propriedades físicas do solo, a vegetação de cobertura, o estado e a idade dos animais, as paradas para descanso e alimentação, a natureza do serviço, etc. podem determinar variações dentro de limites amplos. Também com relação ao trator, o

rendimento não pode ser considerado rígido, dependendo da respectiva potência, da habilidade do operador, do grau de dureza do solo, da topografia, da espécie de serviço, etc. Sem ter, portanto, um caráter inflexível e de maneira generalizada, poderíamos apresentar um quadro de rendimentos da tração animal e da mecânica, em diferentes operações, admitindo-se, evidentemente, razoáveis alterações, conforme o caso:

ADUBE COM ESCORIA DE THOMAS



17/18% de fósforo solúvel no
ácido cítrico a 2%
45/50% de cal combinada e
livre e

inúmeros "elementos menores"
(Enxôfre, magnésio, cobre, etc.)
indispensáveis às plantas.



Arthur Vianna Cia.
de Materiais
Agrícolas



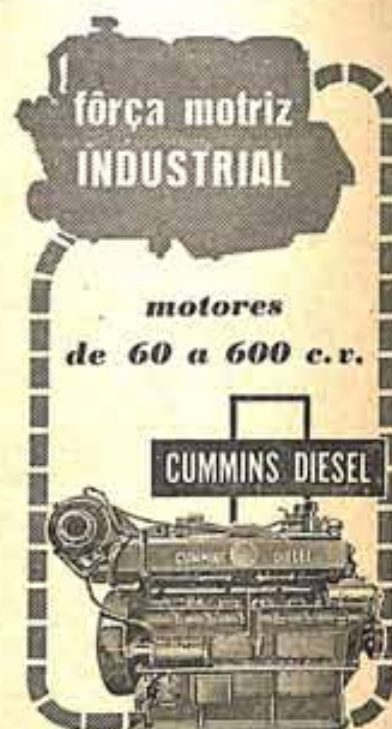
Rua Florêncio de Abreu, 270
SÃO PAULO
Avenida Santos Dumont, 227
BELO HORIZONTE
Av. Graça Aranha, 226 - 11.º andar
RIO DE JANEIRO

TRAÇÃO ANIMAL

Operação	Implemento	Número de animais	Rendimento em 10 horas
ARAÇÃO	Arado de 2 aivecas de 14".....	3	0,9 Ha
	Arado de uma aiveca de 16".....	3	1,2 Ha
	Arado de duas aivecas de 12".....	4	1,6 Ha
	Arado de duas aivecas de 14".....	4	2,0 Ha
GRADEAÇÃO	Grade de 6 a 7 pés (2m de corte)....	4	5,9 Ha
	Grade de 8 a 10 pés (2,4 a 3m).....	4	7,0 Ha
PLANTIO ..	Semeadeira tipo "Drill" 7-8 pés....	2	5,0 Ha
	Semeadeira tipo "Drill" 10 pés.....	4	7,8 Ha
	Semeadeira de uma linha.....	2	6,0 Ha
CULTIVO ..	Cultivador de uma linha.....	2	2,6 Ha
	Cultivador de duas linhas.....	3	5,4 Ha

TRAÇÃO MOTORIZADA

Operação	Implemento	Rendimento em 10 horas
ARAÇÃO	Arado de 2 aiveas de 14".....	3,2 Ha
	Arado de 3 aivecas de 24".....	4,4 Ha
GRADEAÇÃO ..	Grade de 6-7 pés em "tandem"....	8,5 Ha
	Grade de 8-10 pés simples.....	11,6 Ha
PLANTIO	Semeadeira tipo "Drill" 10-11 pés....	11,5 Ha
	Semeadeira de 4 linhas.....	11,0 Ha
CULTIVO	Cultivador de 2 linhas.....	7,8 Ha
	Cultivador de 4 linhas.....	12,4 Ha



Assinatura anual
da

**REVISTA DOS
CRIADORES**

custa apenas
Cr\$ 100,00

CARBONATO DE CALCIO PRECIPITADO

FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TIPO EXTRA LEVE:

- Para perfumarias • Fabricação de pasta dentifrícia • Incorporação aos plásticos • Fabricação de papéis finos e tintas finas.

TIPO MÉDIO:

- Indústrias de artefatos de borracha • Inseticidas • Rações • Tintas • Neutralizantes para fabricação de penicilina • Indústrias químicas.



Marca Registrada
END. TELEG. "QUIMBARRA"

QUÍMICA INDUSTRIAL BARRA DO PIRAI S. A.

Fábrica: BARRA DO PIRAI, Estado do Rio de Janeiro

Séde: Rua José Bonifácio, 250, 11.º andar - Tels.: 33-4781 e 35-5090 - S. Paulo

Como trocar o óleo do carter em tratores

O trator agrícola desempenha trabalhos pesados em terrenos de muita poeira e umidade, razão por que, mais do que qualquer outro veículo automotriz, deve ser cuidadosa a sua manutenção.

Após certo número de horas de trabalho do motor, o óleo lubrificante perde suas boas propriedades devido à contaminação por poeira, sujeira, carvão proveniente da queima da mistura carburante, condensação do vapor d'água em suspensão e, principalmente, diluição do óleo. Mesmo bem regulado, o motor do trator, mórmente quando frio, não utiliza completamente o combustível fornecido pelo carburador ou pelas bombas injetoras e o excesso do combustível não queimado pode escorrer para o carter, provocando a diluição do óleo lubrificante. Óleo diluído não tem as mesmas propriedades lubrificantes, desempenhando sua função de maneira deficiente, com prejuízo para as partes da máquina em movimento.

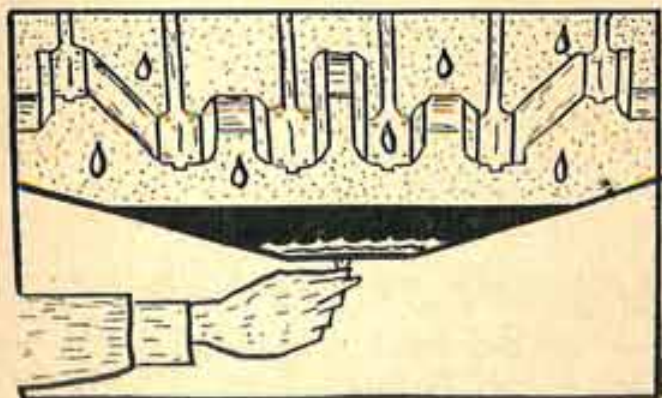
Por essa e por outras importantes razões, o óleo do carter deve ser substituído periodicamente. Os "manuais de instruções", que acompanham o trator, assinalam o período de troca de lubrificante, bem como fornecem instruções sobre substituição ou limpeza de filtros e especificam o tipo e a viscosidade do lubrificante recomendado.

Embora seja um trabalho simples, a mudança do óleo do carter deve ser feita segundo uma certa rotina, para que não haja desperdício de tempo e dinheiro. A ordem natural da realização desse trabalho é a seguinte:

1) Coloque o trator em lugar plano, evitando assim leituras incorretas de nível, quando tiver que reabastecer o carter com óleo novo.

2) Faça o motor funcionar por alguns minutos, para aquecer o óleo a ser drenado; com esse procedimento, as partículas de sujeira, que se achavam sedimentadas no fundo do carter, entram em suspensão, saindo com o óleo, quando drenado. Sendo aquecido, o óleo se torna mais fluido, escorrendo com maior facilidade.

3) Retire o bujão de dreno e deixe escorrer todo o óleo do compartimento do carter. Esse óleo velho pode ser usado para limpeza de peças e implementos, mas nunca usado novamente no motor, nem mesmo na bacia do purificador.



IRRIGAÇÃO

GARANTE A SUA COLHEITA!

Temos em estoque, equipamentos completos de nossa fabricação.

COMPANHIA

THEODOR WILLE

SÃO PAULO Caixa Postal, 94 R. da Consolação, 65 - 7.^o Tel.: 32-1903	RIO DE JANEIRO Caixa Postal, 4916 R. Visconde de Inhauma, 58 - 5.^o Tel.: 43-7641
--	---

Estabelecimento Mecânico TUPAN
SÃO PAULO

PRODUTOS TUPAN

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial interno, de bronze — Rendimento horário: 950 a 1200 litros — Nossa organização possui o mais eficiente serviço técnico — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais — Grande estoque de peças sobressalentes.

Rua Padre Raposo n.º 377
Telefone: 9-7734 - SÃO PAULO

DISTRIBUIDORA DE:
Cia. Siderúrgica Nacional — Cia. Siderúrgica Belgo Mineira
Usinas de Ferro e Aço do Estado de São Paulo
Cia. Siderúrgica Mannesmann — Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita).

REVENDEDORA DE:
Arares — Chapas de ferro — Cantoneiras e Tês — Ferro em geral — Tubos galvanizados — Ferramentas, Ferragens, Geradores de Luz, nora Farendas, Lâmparas de pressão, Enxadas, Machados, Extintores de Formigas, etc.

MACIFE S. PAULO S/A
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
R. Florência de Abreu, 763 - Tel.: 35-0551 (Rêdo interno) - C. P.: 474
Endereço Telegráfico: "Ultraferro"

4) Alguns fabricantes de tratores aconselham a limpeza geral do carter em cada duas ou três drenagens, usando para isso óleo de lavagem, também conhecido por "flushing oil". Assim, depois de esgotado todo o óleo do compartimento do carter, recoloca-se o bujão de dreno, adicionando-se alguns litros de óleo de lavagem. O motor é posto a funcionar durante alguns minutos e logo após se retira novamente o bujão de dreno, esgotando-se completamente o carter.

5) Os filtros de lubrificante, de acordo com o tipo do trator, deve ter seus elementos substituídos ou, quando metálicos, inteiramente limpos.

6) Depois de recolocado o bujão de dreno, o carter deve ser reabastecido de óleo novo de tipo e corpo recomendado pelo "manual de instruções", até a marca de nível da vareta indicadora.

7) Em seguida, aciona-se novamente o motor, por mais alguns minutos, verificando-se se

não ha vasamentos e observando a vareta indicadora de nível. Quando se trocam os elementos do filtro, ha sempre uma pequena absorção de óleo, tornando-se necessário a recomposição do nível.

8) Alguns tratores dispõem de radiador de óleo, como os "Caterpillar". Nesse caso, a verificação do nível deve ser feita sempre com o motor em funcionamento.

Movimentação dos tratores

Depois de convenientemente abastecido, regulado e lubificado, pode o trator ser utilizado para as diferentes tarefas agrícolas. Ao por o trator em movimento, entretanto, deve-se obedecer a certos cuidados, a fim de evitar acidentes pessoais ou com o equipamento. Assim, antes de tudo, verifique-se se há nas proximidades algum obstáculo que possa dificultar o caminharmento. Depois proceda-se como se segue:

1) Selecione a marcha, tendo o cuidado de pisar completamente no pedal da embreagem. Nos tratores de embreagem de alavanca, esta deve estar completamente desembreada antes da movimentação do cambio.

2) Engatada a marcha, acione o acelerador para mais ou para menos da metade do seu curso e solte lentamente o pedal ou a alavanca de embreagem, conforme o caso, tendo antes o cuidado de verificar se os freios estão destravados e livres. O acionamento rápido da embreagem faz o trator iniciar o movimento bruscamente, aos solavancos, arriscando-se o motorista a ser arremessado para fora do assento ou a prejudicar o sistema de transmissão do trator, devido ao impacto violento ocasionado pelo motor.

3) Logo que o trator receber o impulso inicial, deve-se retirar o pé do pedal, ou engrenar completamente a alavanca de embreagem. O apóio constante do pé sobre o pedal ou alavanca mal engrenada ocasiona o desgaste rápido dos discos de fricção da embreagem, inutilizando-se assim, em pouco tempo, esse órgão do sistema de transmissão.

4) Sempre que tiver de efetuar uma mudança de marcha, pise o pedal da embreagem ou acione a alavanca respectiva, até o trator parar completamente; se eventualmente usar os freios, movimente o câmbio para possibilitar a velocidade desejada. Os tratores agrícolas raramente têm sistema sincronizado de transmissão, como os automóveis, razão pela qual as mudanças de marcha devem sempre ser efetuadas com o trator parado.

5) Ao parar o trator após o dia de trabalho, primeiramente acione a respectiva embreagem, coloque a alavanca de mudança em ponto neutro, pare o motor e, finalmente, trave os freios, calçando sempre as rodas do trator quando tiver que estacioná-lo em ladeiras.

6) Ao estacionar o trator à noite, ao relento, proteja o tubo de escape para evitar a entrada de umidade, que pode prejudicar seriamente o motor.



MAIOR PRODUÇÃO - COMBATENDO AS PRAGAS

com
HEXAPURO
à base de Lindane

60
Pó para preservação dos grãos armazenados

100-150
Pó para polvilhamento das plantas

120
Pó esparsível para ser misturado ao solo

Pó Molhável-Emulsão
Concentrado. Preparação de calda para pulverizações

Carrapaticida
Sarnicida para banhos ou pulverizações do gado

PRODUTOS AGRO-LAR

Rua Glicéria, 465 - São Paulo - C. P. 8473

Como aumentar a duração dos pneumáticos dos tratores

Grande parte do sucesso da motomecanização agrícola depende de como é cuidado o equipamento: a boa manutenção, principalmente dos acessórios, é sempre fator preponderante na duração e eficiência das máquinas agrícolas, hoje mais do que nunca a preços exorbitantes e quase proibitivos. Os poucos lavradores que dispõem de numerário suficiente para a aquisição de tratores, como é óbvio, procuram tirar o máximo desse equipamento para que haja compensação do elevado capital empatado. Com a elevação exagerada dos preços das peças e acessórios, toda a atenção deve ser prestada para que o conjunto mecanizado possa realizar sua função sem solução

de continuidade e sem contratempos para o operador.

Como os pneumáticos dos tratores, devido à própria natureza de seu trabalho, sempre se desgastam rapidamente, cumpre cuidar deles. Para isso, não se esqueçam as seguintes principais providências:

1. Verifique constantemente, ou antes do início do trabalho diário do trator, a pressão dos pneumáticos, calibrando-os quando necessário. A pressão inadequada dos pneus é a causa mais comum de estragos. A pressão recomendada para cada tipo de trator, tanto para as rodas dianteiras como para as traseiras, vem especificada nos respectivos "livros de instruções" e é verificada pelo calibrador apropriado.

2. Verifique periodicamente o alinhamento das rodas. Rodas mal alinhadas forçam o pneu, provocando desgastes rápidos.

3. Evite empregar o trator com tempo úmido. A borracha, em presença da umidade, é mais suscetível de sofrer cortes pelos obstáculos do solo.

4. Proteja os pneus quando em trabalho, com polia e correia. O contato da correia, principalmente nas emendas, pode também danificá-los em pouco tempo.

5. Inverta a posição dos pneus ou das rodas, pelo menos a cada dois anos. Com este procedimento, torna-se possível um desgaste uniforme da borracha.

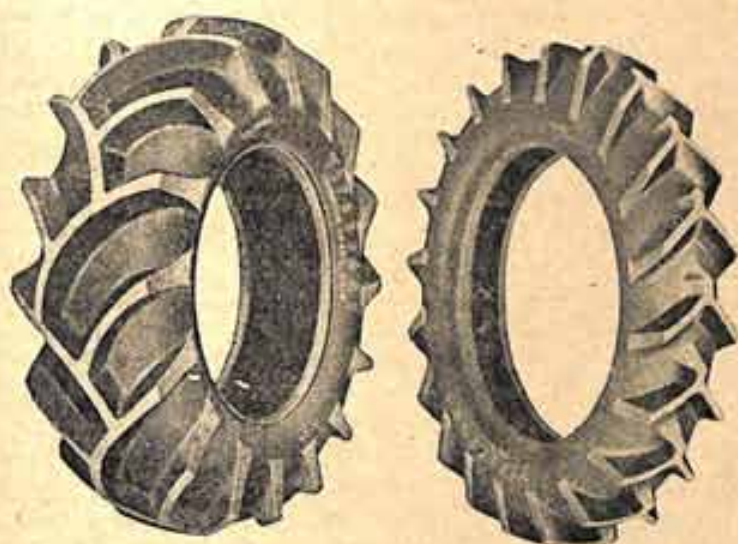
6. Evite sujar o pneu com óleo ou graxa. Este material lubrificante é altamente prejudicial à borracha, estragando-a rapidamente.

7. Nunca use sabão, óleo ou graxa nos aros dos pneus. Esse material provoca o desliscamento do pneu sobre o aro, danificando seriamente a válvula, além de prejudicar o esforço trativo.

8. Conserve o trator em garagem ou depósito coberto, quando inativo. O sol provoca o endurecimento da borracha, tornando-a friável.

9. Quando inoperante durante largo período, suspenda o trator, evitando o contato do pneu com o solo. A aderência prolongada da borracha com o solo poderá ocasionar deformações no pneu e enfraquecer as lonas.

10. Quando em trabalhos somente em superfícies compactas como as estradas, empregue sempre a máxima pressão recomendada.



Tipos de pneumáticos para tratores de elevado valor aquisitivo e que, por essa razão, devem ser bem cuidados para a máxima produção de trabalho.

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO

INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quím. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A EFICIÊNCIA DO SALITRE DO CHILE

Bruno LOTTI
Agrônomo

Estava fazendo absoluta falta um trabalho experimental rigorosamente conduzido que, com autoridade científica, viesse classificar, em termos de produtividade, os diversos adubos nitrogenados existentes no mercado nacional. Este, finalmente, apareceu, compendiado em "Nutrição e aproveitamento de alguns adubos nitrogenados no arenito de Baurú", de autoria dos ilustres professores, detentores das cadeiras especializadas da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, Drs. E. Malavolta, T. Coury, D. Pellegrino e H. P. Haag.

Pela sua objetividade, pelos rumos seguros que aponta, traçados pela autoridade irrefutável dos números, esse oportuníssimo opúsculo vale por um tratado. Tem o mérito inigualável de aniquilar dúvidas que tanto prejudicaram a marcha da adubação.

O valor fertilizante do nitrogênio dos adubos comparados veio a ser representado, agora, por um número e os números não enganam a ninguém. Os equívocos, as predileções errôneas, os tabús, os argumentos sem base técnica, as falsidades interesseiras, a confusão e os enormes prejuízos decorrentes da indevida apreciação dos adubos nitrogenados, serão desfeitos, elucidados e corrigidos pela magia desses números. Evidentemente, esse trabalho prestará serviços inestimáveis à agricultura.

Unificando a perniciosa pluralidade de opiniões divergentes, impondo a verdade, a adubação, pouco e mal praticada, certamente adquirirá maior

substância e desenvolvimento, livrando o Brasil da desgraça medonha do irrisório nível de produtividade por unidade de superfície e do consequente elevadíssimo custo dos produtos da lavoura.

O Salitre do Chile, em competição com os demais adubos nitrogenados, consagrou-se campeão absoluto, distanciando-se por larga margem dos segundos colocados — as Farinhas de sangue e de chifre — praticamente inexistentes como adubos; da Torta de Amendoim e da Uréia, em quarto e quinto lugar respectivamente, e mais ainda do Sulfato de Amônio e da Torta de Algodão e de Mamona, em sexta, sétima e oitava colocação, pela ordem. Lanterninha, desclassificando-se, ficou o Calcicocianamida, quise não se diferenciando da experiência testemunho.

Na experiência, a cultura escolhida, como sóe acontecer, foi a aveia. Os maiores objetivos da competição foram a produção de palha e de sementes, fora outros de ordem técnica. Esses objetivos, na realidade, correspondem à vegetação e à produção das plantas não herbáceas, como o café, por exemplo.

O nitrogênio provou, da maneira mais categórica, ser o elemento determinante da produção, pois todos os vasos que serviram de experiência levaram a mesma quantidade de fósforo e de potássio em estado de pronta assimilabilidade, inclusive, logicamente, o do testemunho, cujos resulta-

dos foram comparativamente ínfimos.

A lição desses resultados foi particularmente severíssima para os que alvitram intransigentemente, de modo especial para o cafeeiro, adubações unilaterais ou predominantemente fosfatadas, relegando o nitrogênio ao último lugar, na maior parte dos casos, satisfeitos com o que problematizadamente possa existir na duvidosa matéria orgânica e com o dificilmente fixado pelas leguminosas.

Reveiam essas experiências científicas a enorme extensão dos prejuízos que os erros da adubação já ocasionaram. Pode-se ter disso uma pálida idéia, comparando-se os resultados obtidos pelo Salitre do Chile e pela Torta de Algodão, indiscutivelmente os adubos nitrogenados em maior evidência. Constata-se, de fato, que a produção de palha foi quase o dobro e a de sementes quase três vezes maior no caso do Salitre. E, por incrível que pareça, o nitrogênio da Torta de Algodão custa quase três vezes mais do que o nitrogênio nítrico do Salitre, fora o maior custo do transporte e da aplicação. As conclusões ficam por conta de cada um.

Nenhuma surpresa em relação aos resultados obtidos pelos abalisados professores da "Luiz de Queiroz", para quem já tenha conhecido praticamente as virtudes incomparáveis do Salitre do Chile. Os resultados ora oficializados pela ciência agrônoma provam sobejamente a inconsequência das críticas movidas ao Salitre, críticas essas que não poderão ser mais toleradas, a não ser em perfeita má fé.

Nenhum argumento poderá arrancar sequer o galardão conquistado pelo Salitre em Piracicaba: "A produção do Salitre do Chile foi superior a todos os outros tratamentos". Diante disso nada mais tem valor.

IRRIGAÇÃO...
FABRICAMOS
CANHÕES CHUVEIRO
(ASPERSORES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

IRITEC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATORIA
TEL. 33-9865 - CAIXA POSTAL 1138
SÃO PAULO

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas **FISCHER**
Resfriadores " " **SCHMIDT**
Material para Laboratorio **FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de omnia

Grupos e Motores Diesel **SIMMERING**

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



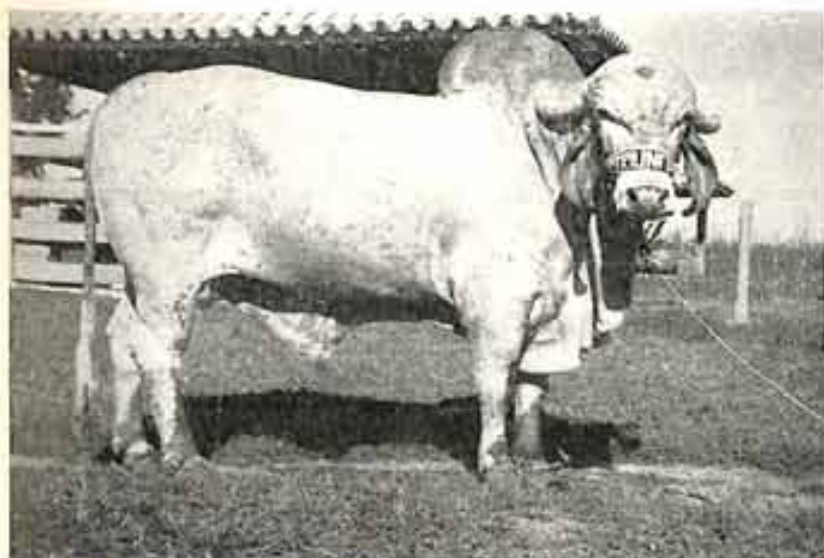
SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

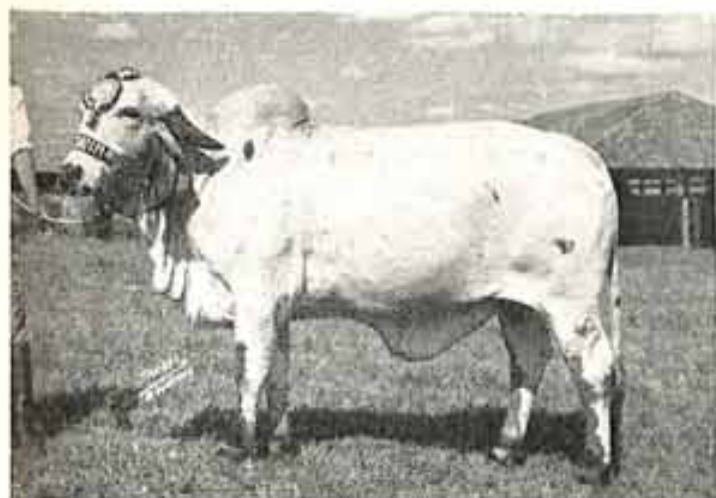
GALERIA DOS CAMPEÕES



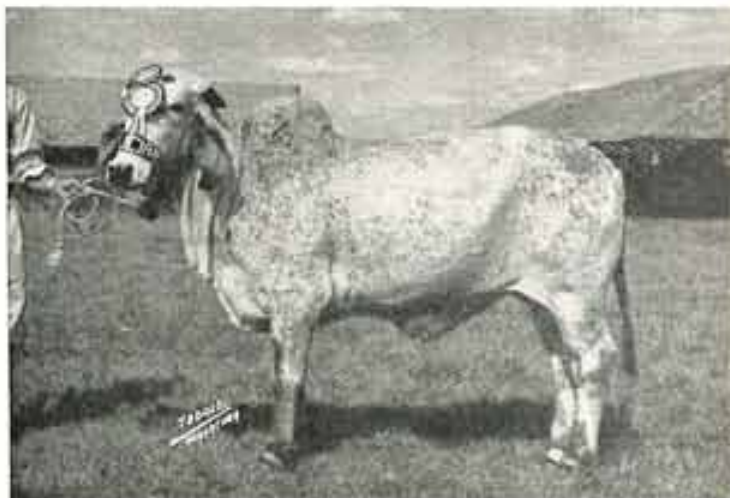
TRIUNFO II — Este esplêndido touro, pai de Marechal, é filho de Triunfo I, neto de Maxixe e bisneto de Gaiolão. Seu proprietário é nosso freguês Sr. Francisco Coccapieller, Chácara Zebulândia, Araçatuba



MARECHAL — Filho de Triunfo II e Ufa, nascido em 26/6/54, crioulo da Chácara Zebulândia; de propriedade do nosso freguês Sr. Antonio Lemos Macedo, Fazenda São Paulo — Araçatuba. Este cabeça de plantel foi o campeão junior da IV Mostra de Gado de Criar de Araçatuba.



VITORIA — Filho de Triunfo, chefe do plantel da Chácara Zebulândia, de propriedade dos nossos freguêses srs. Francisco e José Augusto Coccapieller e Isoldino Alves Ferreira. Obteve o 1.º prêmio de Gado de Criar de Araçatuba



DELICIA — Filha de Triunfo II. Obteve o 1.º prêmio de sua categoria e sagrou-se campeã junior da IV Mostra de Gado de criar de Araçatuba. Propriedade da Chácara Zebulândia.

Produção de bois gordos



bovinos

— III —

COMO EVITAR O ATRAZO DO DESENVOLVIMENTO DURANTE A SÊCA

No artigo anterior, discutimos brevemente a influência dos minerais na alimentação dos bois gordos, salientando sua função coadjuvante da digestão dos alimentos, inclusive do capim seco; a sua ação tonificante do organismo, graças ao aumento de glóbulos vermelhos que proporcionam; ao lado de outros muitos benefícios que trazem ao bom funcionamento orgânico e que decidem do resultado econômico da criação.

Continuando esse estudo, trataremos, agora, da importância biológica e econômica da mineralização completa e do grave erro dos criadores que supõem resolver o problema, dando a seus animais apenas um ou outro mineral, no momento mais em evidência. É o caso, por exemplo, do cobalto. Como este mineral hoje está na moda, muitos pecuaristas pensam resolver o problema da mineralização de seu gado, dando-lhe um pouco de cobalto misturado ao sal comum. Não resta dúvida de que se trata de um elemento importante como estimulante da digestão, em virtude de sua ação sobre a flora microbiana do rúmen. É inegável, também, que nas zonas onde escasseia, ele elimina as graves perturbações decorrentes de sua deficiência na alimentação. Porém, isto não significa que seja

capaz de resolver o problema da mineralização e, quem assim pensar, comete erro grave. Nas localidades pobres em cobalto (Alta Sorocabana, Mato Grosso etc.), ele é fator de vida ou morte e óbvia se torna a sua adição ao sal; porém, tanto nessas, como em outras zonas isentas de sua carência, a fertilidade das fêmeas ficará seriamente prejudicada, se os animais não receberem suficiente quantidade de cálcio, fósforo, iodo etc., ao mesmo tempo que os bezerros nascerão fracos, se desenvolverão lentamente e acusarão alta mortalidade. O cobalto evitará a mortalidade pela peste de secar, mas não resolverá os problemas da fertilidade, da mortalidade neonatal e do desenvolvimento em tempo normal. Por isso, nessas regiões, cujas pastagens são, em geral, de Colônia, Jaraguá ou nativas, somente a mineralização completa resolverá os vários problemas da carência mineral. Nada justifica que os pecuaristas os eliminem um por vez e, assim, continuem, por muito tempo, sofrendo os prejuízos da carência mineral. Importa-lhes é afastá-los todos de vez, pela mineralização completa, que lhes permitirá obter, da forma mais econômica e no menor tempo possível, o máximo de resultados em precocidade e desenvolvimento.

Por isso, para melhorar a fertilidade das vacas que, como acontece em certas regiões de Mato Grosso, parem só a cada dois anos, pouco adiantará a adição de cobalto ao sal. Esses animais têm sua fertilidade prejudicada porque, com a lactação, esgotam todas as reservas de cálcio e fósforo e precisam, então, recuperá-las, o que os obriga a pastar sem nada produzir, pelo menos durante uma estação chuvosa. Acresce ainda que, nestas condições, para se conseguir um bom e rápido desenvolvimento ósseo, como exige a produção de bois gordos com menos de 2 anos de idade, não é suficiente a administração de cobalto.

Estes fatos são de grande importância e da máxima oportunidade para os produtores de novilhos magros (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais), porque os invernistas paulistas estão-se aparelhando rapidamente para a produção de bois gordos, prontos para o matadouro, apenas com dois a dois e meio anos de idade. Por essa razão, as fontes fornecedoras devem acompanhá-los e se aprestar para fornecer-lhes bois magros, contando não mais que dois anos de idade.

(Continua)

F. Fabiani

A ESCOLHA DAS PORCAS CRIADEIRAS



suínos

A criação de suínos, em franco desenvolvimento no Brasil, merece maiores atenções, pela sua importância na alimentação humana e na economia nacional.

Muitos são os que se iniciam na suinocultura, porém, partindo de bases completamente erradas. Destas, uma das mais fundamentais é a escolha das porcas criadeiras. A vista disso, o capítulo, de que hoje trataremos, é fundamental porque pouco adiantam instalações perfeitas, normas higiênicas, alimentação racional e prêmios nas exposições, se a escolha dos reprodutores não for conduzida com a necessária competência e com o máximo cuidado.

O julgamento de reprodutores, por parte dos criadores que os compram e, infelizmente, também dos técnicos nas exposições, é feito exclusivamente pela conformação, sem se levar em conta as características raciais e a idade. É feito, em geral, com bases em fatores de valor secundário e até mesmo negativos quanto ao verdadeiro melhoramento zootécnico.

O valor da porca criadeira reside em dois fatores fundamentais: **PROLIFICIDADE E PRODUTIVIDADE**.

Por **prolificidade**, entende-se (quando a alimentação é adequada) a capacidade genética de parir um número elevado de leitões e por **produtividade**, a capacidade de nutrir suficientemente bom número de leitões, criando-os até o desmame com um bom desenvolvimento.

Óbvio é, portanto, que a porca para ser classificada como boa criadeira deva possuir simultaneamente as duas qualidades. Na realidade, pequeno é o valor de uma porca que dá muitos leitões, mas que produz leite para amamentar suficientemente só a metade ou um terço da barrigada. Pouco vale, também, a porca que dá muito leite e é capaz de criar perfeitamente todos os filhos, se a sua barrigada é sempre pequena. É por isso que, muitas vezes, eliminamos porcas de ótima conformação e grande desenvolvimento e conservamos porcas bem menos vistosas, mas, em compensação, capazes de criar adequadamente 8, 10 ou 12 leitões.

Em experiências feitas com porcas Large White, tivemos a oportunidade

de observar (pesando a leiteada antes e depois da mamada), que uma porca pode produzir até 10 litros de leite por dia e que, outras, da mesma idade e mais desenvolvidas, não conseguem mais que dois litros. Ótima criadeira a primeira e péssima a segunda!

Temos notado que a maior parte dos criadores de Duroc possuem porcas de ótima aparência e que, no entanto, não passam de animais de segunda categoria. E, o que é pior, cujos filhos são vendidos como reprodutores, o que torna a situação ainda mais grave.

Por essas razões todas, é muito oportuna a iniciativa que alguns suinocultores vêm de tomar, fundando em São Paulo, no dia 25 de maio último, por ocasião da I.^a Exposição-Feira de Gado Indiano, a **ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SUÍNOS**. Na presente situação, acreditamos que muitos serão os benefícios que a novel organização poderá trazer ao criador e à Nação.

Dos seus muitos e importantes objetivos, destaca-se, a nosso ver, como o primeiro a ser efetivado, o afastamen-

to da fraude no comércio de reprodutores; o combate imediato e enérgico à venda, como puros e por preços exorbitantes, de reprodutores mestiços sem nenhum valor.

Aliás, para esse estado de coisas, a Secretaria da Agricultura tem contribuído, premiando animais sem "pedigree", sem características raciais bem definidas e julgados apressadamente por técnicos não especializados. Como sua primeira medida e na defesa dos legítimos interesses dos suinocultores, cabe, então, à Associação lutar pela indicação de juizes de comprovada competência, profundos conhecedores de suínos, homens da envergadura, por exemplo, do Dr. Teixeira Vianna, da Fazenda Federal de Canchim. E, paralelamente, terá que solicitar ao Ministério da Agricultura a proibição da entrada e venda, principalmente nos recintos oficiais, de animais sem "pedigree" e de origem ignorada. Assim, evitando que, como normalmente acontece, refugos dos rebanhos nacionais sejam vendidos como importados.

F. Fabiani



Exemplo de grande criadeira. Hoje repetimos a publicação da fotografia acima, em homenagem a essa grande criadeira. Segundo notícias que recebemos, ela acaba de atingir a décima parição consecutiva, completando 161 filhos criados.

Perguntas

A Seção Técnica
da Tortuga
São Paulo

e Respostas

Do nosso freguês, Dr. Silvio Martinho, médico em Andradina, Estado de São Paulo, recebemos a seguinte consulta:

"Novilhas em gestação, todas sem sinal algum de brucelose ou de qualquer outra perturbação orgânica, abortaram de um momento para outro. Alguns dias depois, morreram inesperadamente, sem uma causa aparente, várias vacas.

Ordenei, então, que se procedesse à necrópsia destas últimas, a qual re-

velou a presença de grande número de buchas (cerca de 50) no rúmen.

Ante essa observação, desejava saber se os acidentes acima (aborto e morte) podem ser atribuídos à ingestão daqueles frutos."

RESPOSTA —

Tratando-se de assunto inédito para nós, damos agora apenas uma resposta preliminar. Posteriormente, considerando o grande interesse de

que o problema se reveste para os pecuaristas em geral, uma vez que se trata de acidente a que muitos estão expostos, voltaremos a ele, com detalhes mais completos.

A bucha, que V. S. nos enviou, é a "Luffa cilíndrica", variedade paramara (Bancroft, 1889). Contém um extrato amargo, de reação ácida, considerado venenoso. O suco do fruto é usado, em certas regiões, para matar peixes. A literatura cita casos de morte de cabras, após a ingestão do fruto dessa planta.

A vista desses elementos e das suas informações, somos levados a admitir o seguinte:

a) A mortandade das vacas teve, sem dúvida, como causa, o empanzimento dos animais pela enorme quantidade de Luffas ingeridas e a intoxicação pelo princípio tóxico que a mesma contém.

b) Os casos de aborto, certamente, foram devidos ao envenenamento do feto pela substância tóxica existente na Luffa. As novilhas não chegaram a morrer, tudo leva a crer, porque as devem ter ingerido em menor quantidade. De outro lado, o aborto se explica pela grande sensibilidade do feto a qualquer intoxicação da mãe, o qual é o primeiro a sofrer as consequências, mesmo quando a intensidade do processo não chega a comprometer seriamente o organismo da genitora.



Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acordo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA AS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO



IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

A irrigação por aspersão economiza água, vantagem considerável em comparação com o processo comum, em que são tão reconhecidas quanto evitáveis as perdas do líquido precioso.

As tubulações não permitem infiltração, evaporação nem derrames. Toda a água aspirada e recalçada pela centrífuga chega integralmente aos aspersores e cai sobre as plantas e o terreno da forma mais propícia ao umedecimento deste. Como é sabido, a água que se distribui no solo não é utilizada toda pela planta, ficando uma porcentagem retida pelas partículas que o compõem, e tão fortemente, que as raízes nunca podem absorvê-la.

A aspersão permite melhor mobilização e aproveitamento da área cultivável. Basta pensar no espaço que no processo tradicional, ocupam os canais, geralmente em terra e em forma de trapézio, com "revanche", banque-

tas e taludes, que se alagam inconvenientemente pelo terreno, que devia ficar todo coberto pela lavoura então interrompida.

Nas culturas em pequena escala, acentua-se a desvantagem dos canais em relação aos trabalhos aratórios, pois subdividem o terreno em áreas pequenas, que dificultam manobras das máquinas agrícolas, seja à tração mecânica, seja à tração animal.

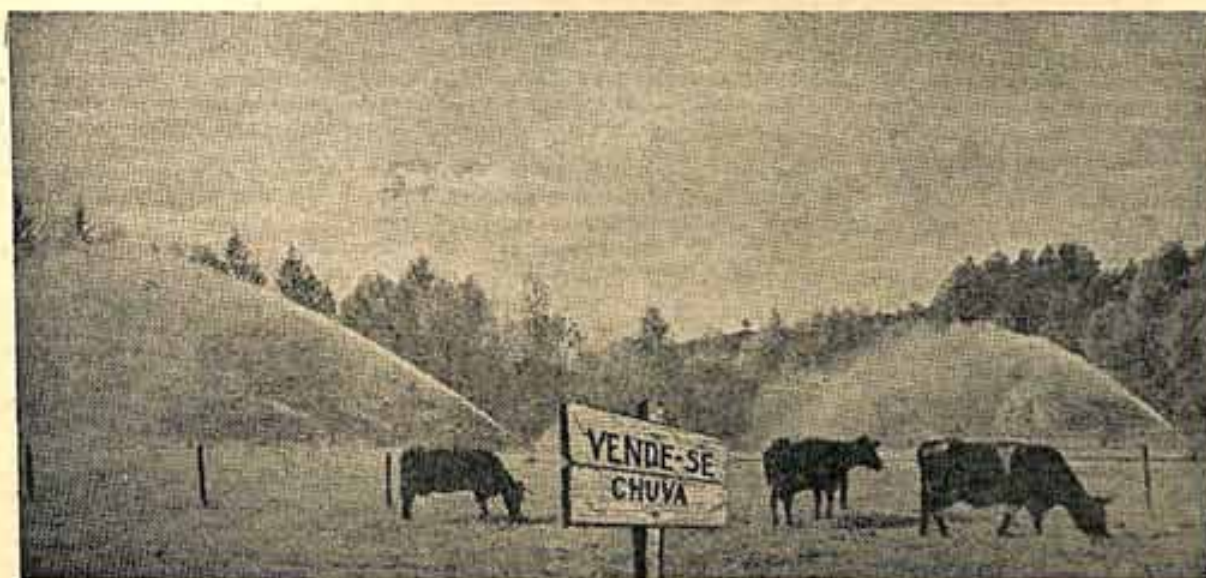
E o que acontece nesse caso é defeituosa mobilização do solo, são prejuízos decorrentes de inevitável estrago dos taludes, é até a inutilização de trechos dos canais, que necessariamente terão de ser reparados ou reconstruídos toda vez que haja aração e gradagem.

A aplicação lenta e moderada da água pulverizada não produz a erosão, que às vezes ocorre no sistema de canais, quando a distribuição se dá em áreas inclinadas, ou no caso de arrombamento acidental das paredes.

No plantio em sulcos, como o da cana de açúcar, é frequente a ação erosiva da água derivada dos canais distribuidores, salvo nos terrenos essencialmente planos.

A aspersão não dá qualquer cuidado quanto a esse detalhe. Por mais forte que sejam os aspersores, nunca a água chega a correr na superfície da terra, que se vai umedecendo e molhando aos poucos. E assim não há possibilidade de erosão.

A irrigação comum, mesmo nas áreas bem preparadas, não é, em tempo seco, tão conveniente à fase germinativa das sementes ou da brotação das estacas. A aspersão, sim, sendo semelhante à chuva, cria ambiente muito mais favorável, pela uniformidade e leveza com que molha sem encharcar, com que umedece em pleno sol, ajudando o calor a realizar os fenômenos iniciais da vida vegetal e o crescimento rápido das plantas novas. Ademais, torna possível a aplicação de fertilizantes líquidos facilmente incorporados à água, que serve então de veículo, bem como permite combater certas pragas por meio de inseticidas, que se dissolvem e se



SR. CRIADOR: O PASTO TENRO E RICO É AINDA O ALIMENTO MAIS SAUDAVEL E MAIS ECONOMICO PARA O GADO LEITEIRO. MANTENHA-O SEMPRE VERDE, IRRIGANDO-O COM O MUNDIALMENTE FAMOSO SISTEMA SUÉCO "ALVENIUS". PEÇA ORÇAMENTO PARA EQUIPAMENTOS COMPLETOS OU PARA TUBULAÇÃO PORTATIL COM JUNTA RÁPIDA DE 2" A 8"



CIA. T. JANER

**COMÉRCIO E
INDÚSTRIA**

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 85 - 11.º

Telefone: 23-5931

SANTOS

R. Martim Afonso, 34

Telefone: 2-8793

SÃO PAULO

Av. Anhangabaú, 96

Telefone: 37-1571

BELEM DO PARÁ

R. Santo Antônio, 103

Telefone: 4353

PORTO ALEGRE

R. Ramiro Barcelos, 120

Telefone: 8415

RECIFE

Av. Barbosa Lima, 149-2.º

Tel.: 9541 - Caixa 328

BELO HORIZONTE

R. Coetês, 1042/1054

Telefone: 4-0020

CURITIBA

Rua José Laureiro, 587

Telefone: 4544

SALVADOR

R. Miguel Calmon, 38

aspergem sobre as plantas, simultaneamente com a irrigação.

Pelo fato de agir como chuva, a aspersão mantém as plantas sempre limpas, livres da poeira terrosa, com as folhas lavadas e os poros livres, e,

de certo modo, afugenta os insetos. Evita a salinidade do terreno, que às vezes ocorre no processo por infiltração, que ocasiona evaporação em condições de favorecer o afloramento do sal.

na e sabão) e deve ser impedida de andar em solo que possa estar parasitado. Para a porca e os leitões (até quatro meses) manter um piquete com pastagem limpa e nutritiva. O caminho a ser percorrido pelos animais até o pasto deve ser limpo e desinfetado. A desinfecção de maternidade, abrigos, etc. pode ser feita com água fervendo, com ou sem desinfetantes.

LEITÕES RAQUÍTICOS

Raul Briquet JÚNIOR

Engenheiro Agrônomo

Leitões fracos, raquíticos, pequenos, constituem problema sério, pois representam tempo e dinheiro perdidos. Cumpre, pois, evitá-los, para êxito da exploração suína.

As causas são várias. Estudos realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos mostraram que as principais causas são as abaixo mencionadas, classificadas pela incidência:

	Porcentagem
Qualidade inferior dos reprodutores	31,6
Alimentação defeituosa....	30,4
Parasitas	15,1
Falta de manejo adequado (instalação, tratos)	12,4
Doenças contagiosas	4,9
Acidentes	1,0
Outras causas	4,6

As "outras causas" são diversas: o emprego de animais imaturos na reprodução, as causas genéticas, a aglomeração dos animais, a falta de exercício, a desmama precoce, etc.

Os meios de evitar o aparecimento destes leitões são vários e fáceis, na maioria dos casos. A alimentação adequada das fêmeas prenhes e dos leitões, o emprego dos reprodutores em idade apropriada, as medidas sanitárias, instalações convenientes que evitem aglomeração — são as principais.

Mais importante, porém, é não empregar na reprodução animais inferiores, que representam a fonte principal desses raquíticos. Aliás, a fonte é hereditária, e sobre ela as medidas posteriores da alimentação e outras são de limitado alcance.

O controle dos leitões fracos, mal desenvolvidos, começa, pois, com a escolha dos reprodutores. Seguem-se a boa alimentação e o trato adequado da porca em gestação, terminando, finalmente, com os cuidados aos próprios leitões. Como se vê, o trabalho principal é antes de nascer o animal e não depois.

Convém lembrar que o que acima dissemos sobre leitões fracos, raquíticos, não se refere aos casos típicos de raquitismo (deficiência de vitamina D) mas sim de animais que não estando com o diagnóstico da avitaminose D, se apresentam pequenos

e fracos, mal proporcionados, reduzidos, resultando um síndrome mais amplo do que aquela avitaminose. (A avitaminose D é apenas um dos casos etiológicos de leitões fracos, classificados em alimentação defeituosa).

As medidas sanitárias são importantes, pois evitam as causas parasitárias, que, como vimos, ocorrem com grande frequência.

Diversos vermes atacam os leitões novos, prejudicando-lhes o crescimento com perturbações digestivas e outras. Durante os primeiros quatro meses de vida, os leitões são mais sensíveis a estes parasitos, de modo que cumpre afastá-los dos locais onde haja ovos dos vermes. Para isso, deve a maternidade ser um local previamente limpo e desinfetado, mantendo-se assim também após o parto. A porca antes de parir deve ser mantida limpa (banho de água mor-

A água fervendo é o agente ideal no caso. Para organizações mais amplas existem máquinas para este serviço de desinfecção "a vapor".

Quanto ao combate aos vermes nos animais infestados, depende de qual seja (pois são vários) e só os especialistas poderão orientar a respeito. Não deve mesmo o leigo tentar resolver por si só o problema, a conselho deste ou daquele, porque muitas drogas empregadas neste combate são altamente venenosas para os animais e para os homens.

Parasitas externos são também comuns nas porcas. Locais limpos e desinfetados e animais bem alimentados previnem o seu aparecimento.

Quanto ao combate, não há problema, pois os inseticidas modernos (base de DDT, hexacloro-benzeno, etc.) são altamente efetivos.

Como se vê, com cuidados simples de higiene, boa alimentação e escolha de reprodutores, previnem-se as principais causas de leitões fracos, mal desenvolvidos, que tanto desânimo trazem aos criadores.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

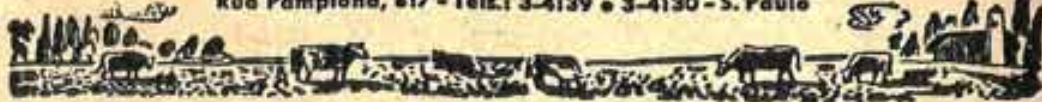


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



REVISTA DOS CRIADORES

COMO E ONDE USAR OS ERVICIDAS

UMA ORIENTAÇÃO PERMANENTE DOS
FAMOSOS ERVICIDAS



MATA-ERVAS

UM TIPO PARA CADA FINALIDADE

Nos Mês(es) de:

MAIO - JUNHO - JULHO

Amigo Fazendeiro,

Aproveite êstes mês(es) de relativa calma para cuidar das suas invernadas
Não deixe os arbustos e serrados tomarem conta das suas terras!

O "MATA-ERVAS" TIPO 2,45 - T

CONTROLA:-

LEITEIRO-LIMOEIRO-AMENDOIM-ARRANHA-GATO, ASSA-PEIXE etc...

DOSAGEM : 3 litros para 100 litros de óleo ou água.

TRATAMENTO COM ÓLEO : Pincelar os tocos ou os troncos até 50 cm de altura.

TRATAMENTO COM ÁGUA: Pulverizar as folhagens em 2 vês com 15 dias de intervalo.

À venda em tôdas as lojas do ramo

MAS !... EXIJA A MARCA "MATA-ERVAS" TIPO 2,45-T

GARANTIMOS : **TEOR - EFICIENCIA E ECONOMIA**

O nosso serviço agrônômico está ao seu dispôr para qualquer consulta sôbre assuntos de ervicidas.

PEÇA uma lata de 1 litro de Mata-Ervas 2,45-T, mandando-nos um cheque visado ou vale postal de Cr\$ 250,00, caso não encontrar o produto em seu revendedor habitual. Cumpre-nos salientar, porém, que devido às novas tarifas do correio, o produto poderá ser adquirido por preço mais barato em qualquer revendedor.

CIA. ELETROQUIMICA PAULISTA

Caixa Postal, 3827 -- São Paulo

• A QUÍMICA MODERNA A SERVIÇO DE UMA LAVOURA PROGRESSISTA •

JUNHO DE 1956

— 55 —

FORMOL E CALIAÇÃO SULFATADA

Para Salas de Incubação e Pinteiros

Henrique F. RAIMO
Médico-Veterinário

Para muitas organizações avícolas está terminada a safra de produção e criação de pintos de 1955 e entram em repouso tanto as salas de incubação, quanto os pinteiros. Assim, abre-se excelente oportunidade para rigorosa limpeza e higienização dessas importantes instalações avícolas de produção e de criação de pintos.

Do ponto de vista sanitário, conhece-se bem o papel que desempenham a penugem dos pintos recém-nascidos e outros detritos orgânicos micro-pulverizados, na difusão de moléstias, principalmente do grupo das Salmoneloses, como o tifo, paratifo e a pulorose. E há outras igualmente temidas pelos avicultores, algumas das quais já foram constatadas em São Paulo, como a moléstia crônica respiratória e a moléstia de Newcastle.

Sabe-se também — e é do interesse dos avicultores o conhecimento desse fato — que a contaminação dos pintos não se processa apenas no nascedouro das chocadeiras, mas também pelo próprio ambiente das salas de incubação, dos pinteiros e de suas instalações. Podemos até indicar que, no caso das Salmoneloses, particularmente da pulorose, a mortalidade dos pintos, depois do oitavo dia de criação, é devida à contaminação intensa dos pinteiros. Admite-se que a penugem dos pintos e os detritos orgânicos pulverizados, inicialmente em suspensão no ar das salas de incubação e dos pinteiros, se depositem nas paredes e no forro dessas instalações avícolas.

Durante uma safra de incubação ou de criação de pintos, sempre será possível calcular o quanto de detritos que poderá se acumular, se não se fizer a limpeza obrigatória semanal das paredes e dos pisos das salas de incubação e das salas baterias.

Anualmente, no período de entre-safra, recomenda-se uma higienização de maior envergadura, como seja o emprego de formol em solução a 10% e a caliação sulfatada.

Conhece-se a comprovada eficiência do formol no combate às doenças que se transmitem pelo nascedouro das chocadeiras. A fumigação contínua dos nascedouros, com formol, se integra no mecanismo de diversas chocadeiras norte-americanas, como rotina perfeitamente estabilizada e obrigatória.

A cal sulfatada tem ação contra bolores e fungos patogênicos, os quais, na criação de aves, têm no grupo *Aspergillus* um perigoso agente, seja para os pintos, seja para o próprio homem.

Portanto, esse conjunto higienizador — formol e cal sulfatada — será levado contra as paredes e o forro das salas de incubação e dos pinteiros, como medida de real interesse econômico para as organizações avícolas.

COMO PROCEDER COM FORMOL E CAL SULFATADA?

Em linhas gerais, o que deverá ser feito, é muito simples e ao alcance de qualquer avicultor, a saber:

PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

CINCO ANTIBIÓTICOS
REUNIDOS EM
UMA SÓ INJEÇÃO!



NOVA ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

AÇÃO ANTI-INFECCIOSA
POLIVALENTE!!!

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO



REVISTA DOS CRIADORES

1.º) Como os detritos orgânicos acumulados impedem, em grande parte, os processos de oxidação que agem sobre os microrganismos, através do formol, o primeiro cuidado será remover ao máximo os detritos, seja por lavagem com água, seja por aspiração, com aparelhagem apropriada.

2.º) Prepare-se uma solução de formol comercial (10 partes) em água comum (90 partes) ou seja, por exemplo, um litro de formol em nove litros de água comum. Essa solução será passada nas paredes, já bem secas, com brocha como se fosse uma pintura comum, molhando bem. Recomenda-se, como cuidado especial, evitar os respingos nos olhos e na boca. Deixar secar bem, durante um ou dois dias.

3.º) Devem-se calar as paredes e o forro com cal sulfatada, preparada da seguinte maneira: dissolver 100 gramas de Sulfato de Cobre Comercial ou de uso agrícola, em meio litro de água bem quente, que se junta a 20 litros de caliação ou água de cal. A consistência da água de cal será do tipo próprio para calação. Pintar por igual, com uma ou duas demãos, a critério do avicultor.

Desde que tudo seja feito com critério, estará garantida a higienização dessas instalações avícolas básicas da criação.

O mesmo processo poderá ser aplicado às câmaras frias para o armazenamento de ovos e de carne de galinha, para controlar o aparecimento de bolores e fungos nas paredes.

Em qualquer emergência, é um recurso higienizador de elevado alcance prático, de que podem lançar mão os avicultores e gerentes de centrais de incubação.

O PRECEITO DO MÊS A ÁGUA, OS DENTES E AS GENGIVAS

A saliva, além de concorrer para o bom aproveitamento dos alimentos, protege também a boca e os dentes. Quando se bebe pouca água há diminuição de saliva, o que acarreta acidez bucal e pode permitir a ação de germes causadores de doenças da boca e dos dentes.

Proteja seus dentes e gengivas, habituando-se a beber água no intervalo das refeições. - SNES.

INSETICIDA

SUPER
CONCENTRADO

SUPER
PODEROSO



é base
de LINDANE

e outros
agentes efetivos

Produto da BASF-Alemanha

Mata todos os insetos nocivos das plantas e todos os bichos que molestam os animais domésticos.

CARRAPATICIDA

INIGUALAVEL

EX-JA O PRODUTO E PEÇA
FOLHETOS NAS CASAS DO RAMO.

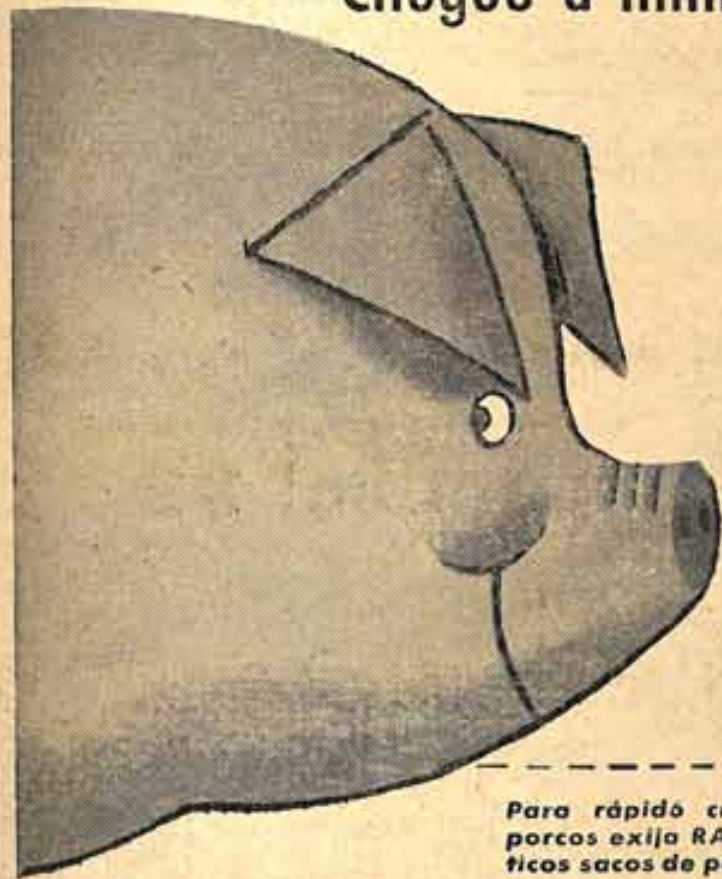
QUIMICOLOR

COMPANHIA DE CORANTES e PROD. QUÍMICOS

SÃO PAULO
Cx. Postal, 5.187

RIO DE JANEIRO
Cx. Postal, 158

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro - que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros - lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO - o melhor nome em rações - pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUINOS - aumentam o peso,
baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos
porcos exija RAÇÕES GRANJEIRO, em práticos
sacos de papel impermeável de 25 Kg.



granjeiro - avícola, comercial e industrial ltda.

Prça. da República, 162 - 5.º - Conj. 501 - Tel. 37.6348 - End. Teleg. "Granjeiro"
Fábrica - Ru. Espírito de Campinas, 655 - Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Moraes - E. F. S. (Desvio Lameirão) - São Paulo



Como os americanos e os holandeses tratam suas galinhas poedeiras

Waldetrudes dos Santos MONTEIRO
(Médico-veterinário)

Em 1945, as gaiolas de postura atingiram grande popularidade entre os avicultores norte-americanos, como sendo o sistema de produção mais eficiente e mais econômico. Elas substituem o sistema de baterias, que prevalecia antes e que se revelou finalmente não econômico e perigoso para as poedeiras.

Com as gaiolas individuais, a lida de 7.000 aves pode ser feita em algumas horas, por uma ou duas pessoas apenas. A alimentação, água, limpeza de ovos, são feitas automaticamente. A colheita de ovos, porém, ainda é manual, mas um carro elétrico segue o coletor, que vai depositando nele as cestas de ovos.

São impressionantes na América do Norte, os trabalhos avícolas mecanizados, de modo a melhorar a eficiência do trabalho diário, e sem que a saúde das poedeiras seja alterada.

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS DERIVADOS

A indústria do ovo comercial estendeu-se de tal maneira que parece agora ter atingido o ponto máximo. A propaganda chegou a conseguir que cada habitante comesse por ano cerca de 416 ovos. Mais de um diariamente. A indústria do frango de mesa, no entanto, parece ter ainda margem para desenvolvimento ulterior, com uma possível baixa de preços. A propaganda por meio de jornais, revistas, cartazes, rádio, cinema e televisão, tem incentivado o consumo da carne até em churrascos de frangos em pique-niques e aniversários.

A caponagem, por meio da injeção de hormônios, é grandemente praticada e produz capões de carne macia e tenra, preparados em dez semanas, pesando mais de 1.360 gramas.

Dezenas de milhares de aves são preparadas e vendidas diariamente cerca de seis mil por hora, por uma associação cooperativa de capitalistas e avicultores, e equipada com máquinas do último tipo.

AR CONDICIONADO NAS SALAS DE INCUBAÇÃO

Para se ter idéia do fantástico desenvolvimento da indústria avícola norte-americana, imagine-se um grande aviário instalado no sul de New Jersey: sua produção anual de pintos de um dia varia de 10 a 12 milhões de indivíduos. As moderníssimas máquinas incubadoras estão instaladas em enormes salões, onde em maio último foi completada perfeita instalação de "ar condicionado". Sim, "Air Conditioning for Chicks at Melini's" é o

título de detalhado artigo em "Egg And Poultry", de dezembro último.

Com este melhoramento, Nello Melini conseguiu não só grande conforto para os pintos nascidos em sua granja, como substancial redução na mortalidade, tanto de inverno como de verão.

A HOLANDA - MAIOR EXPORTADORA DE OVOS DO MUNDO

Já a Holanda continua a ocupar o primeiro lugar no mundo na exportação de ovos frescos. Este produto lhe assegura, em divisas, receita anual de cerca de 35 bilhões de francos, segundo "Le Moniteur du Progrès Agricole" (Paris). O número de ovos exportados ultrapassa atualmente dois bilhões de unidades por ano, dos quais 80% são absorvidos pela Alemanha Ocidental, principal mercado comprador de ovos da Holanda. Para atender às necessidades deste mercado, os avicultores holandeses vêm desenvolvendo, desde alguns anos, a postura de outono, embora atrasando a de primavera. Cerca de 200.000 explorações agrícolas participam da produção para exportação.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com pulverizamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não tenham impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



AVICULTURA ORGANIZADA

Qualitativamente, a avicultura holandesa está fortemente organizada e supervisionada. Não é demais repetir este exemplo de organização avícola. Ali os criadores estão divididos em empresas de criação selecionada, empresas de multiplicação e empresas de incubação.

Os pintos de criação são provenientes de 200 entrepostos, contando com 200.000 animais. Sua produção é destinada a 4.000 outros entrepostos, que produzem ovos para incubação. Estes são transmitidos a 740 entrepostos, que dispõem de ultra-modernas incubadoras com capacidade para 14 milhões de pintos em 21 dias. Anualmente, passam 60 milhões de pintos, dos quais 16 milhões de poedeiras, que em cinco meses começam a funcionar.

200 OVOS POR GALINHA

A média de produção anual na Holanda é de 200 ovos por poedeira, enquanto na Alemanha não vai além de 130. Para conseguir esta elevada média, os avicultores holandeses conservam apenas um terço das galinhas poedeiras para um segundo ano de produção, enviando os outros dois terços para o abatedouro. Apenas quatrocentos negociantes estão capacitados para exportar o conjunto da produção.

DEVEM AS GALINHAS ALIMENTAR-SE ADEQUADAMENTE

Alimentar as galinhas de maneira racional, de modo a fazer com que elas produzam mais, é um dos problemas já resolvidos pela ciência de nutrição. Na vida normal das galinhas, como as crioulas existentes ainda no interior do País, a média de produção de ovos não passa de 70 a 80 unidades por ano. Mesmo as galinhas de raças especializadas, como a Leghorne, precisam ser bem alimentadas para que mantenham uma produção satisfatória, de 180 e mais ovos. A maior produtividade das raças é obtida, sem dúvida, através da seleção das aves, mas ela só pode ser mantida se o avicultor fornecer

lhes rações bem equilibradas em seus princípios nutritivos. Mesmo com um galinheiro de boa origem, ou de ótima linhagem, os resultados da exploração avícola serão negativos, caso a alimentação seja deficiente. A reciproca também é verdadeira, isto é, com galinhas comuns, as crioulas, é possível obter maior produtividade, desde que elas passem a receber rações balanceadas. Embora durante algum tem-

po tenha sido contestada, continua sendo expressão legítima da verdade a teoria de que "a raça entra pela boca", o que equivale a dizer: os animais (aves, neste caso), bem alimentadas poderão produzir melhor.

RAÇÕES COM PROTEINAS

No problema especial da produção de ovos, as galinhas precisam de rações que contenham proteínas de boa qualidade, tanto

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo MATAMÔSCA BLEMCO, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudí-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

22, 22
BLEMCO

Fabricantes:
BLEMCO S. A.
Importadora e Exportadora

São Paulo C. Postal 2222 Rio de Janeiro C. Postal 2222 Porto Alegre C. Postal 2222



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrilatas
Pêso bruto: 22 Kg

CUIDADO

O CARUNCHO PODE DESTRUIR ATÉ
80% DE SUA SAFRA!
PROTEJA-A COM

PYRENONE GARANTE A SEGURANÇA DE UM COFRE

A TODOS OS TIPOS
DE CEREAIS
ARMAZENADOS!



PYRENONE

- não é tóxico para homens ou animais
- não exige limpeza dos grãos
- é facilímo de aplicar
- não deixa cheiro nos produtos tratados

O Sr., como agricultor, melhor do que ninguém, sabe que muitas vezes a sua colheita é, apenas, a que os insetos lhe deixaram... Não deixe que isso aconteça! Não alimente carunchos com a sua safra. Proteja-a com PYRENONE. A poderosa ação inseticida assegura 100% de proteção ao milho, arroz, feijão, trigo, aveia, café, soja etc.

IMP. E EXP. IND. E COM.

SABLA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 228 - s/404

fonos: 35-6025 e 35-6438

end. teleg. "SABLAIMIT" - S. Paulo



Pyrenone é uma marca registrada da Food Machinery & Chemical Corp. USA

SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor das 4 VACINAS MANGUINHOS (manqueira, anticarbunculosa, pneumo-enterite dos bezerros e dos porcos)

Penicilina Veterinária Manguinhos

1.000.000 de unidades

aplicação de 24 em 24 horas

e seringas veterinárias P. V. M. de 10 c. c. e de 25 c. c.

de origem vegetal quanto animal, hidratos de carbono, vitaminas, sais minerais, matérias graxas (gorduras), etc., tudo convenientemente dosado. A dosagem destes elementos (fornecidos às rações pelos resíduos de cereais, tortas oleaginosas, farinhas de carne, peixe, fígado, etc., além de vitaminas sintéticas e os sais minerais) só é possível em fábricas bem equipadas. Por isso mesmo, o avicultor que se interessa por maior produção de seu galinheiro deve preferir rações balanceadas para as suas aves, escolhendo as fábricas produtoras que possam fornecer garantia de perfeita manipulação e escrupulosa mistura dos alimentos básicos.

CARNES NUTRITIVAS AS DAS AVES

Muita gente come carne de galinha ou de outras aves anos a fio — às vezes a vida toda — e não sabe o que está comendo. Estamos nos referindo ao valor alimentar dessas carnes, não ao seu paladar, que isto é matéria que não precisa ser esclarecida.

A carne de galinha, a mais comum, quando magra, contém: proteínas, 21%; gordura, 7%; quando gorda, possui: proteínas, 19% e gorduras, até 18%. Carne de frango: proteínas, 20%; gorduras, 3%; Carne de capão: proteínas, 27% gorduras, 11%; Carne de ganso: proteínas, 22%; gorduras, 7%; Carne de pato: proteínas, 21%; gorduras, 8%; Carne de peru: magra: proteínas, 20%; gorduras, 8%; gorda: proteínas, 23%; gorduras, 13%; Carne de pombo: proteínas, 20%; gorduras, 4%.

MAIS TEOR DE FERRO

Quanto ao teor de ferro, a mais rica é a de pombo, com 9,80 miligramas por 100 gramas, cuja quota se aproxima à do fígado. Segue-se-lhe a de perdiz, 7,70 miligramas por 100 gramas. As outras contêm 1 a 2 miligramas por cento.

As carnes das aves possuem substâncias extrativas que lhes dão cheiro e sabor característicos. São alimentos de alto valor nutritivo que, quando possível, devem entrar nas refeições, para variação das fontes de proteínas de origem animal.

REVISTA DOS CRIADORES

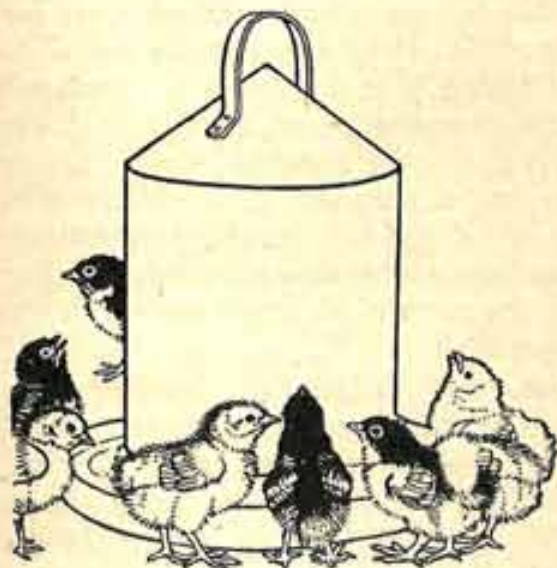


A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

'Sulphamezathine'

SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953
PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904
BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117
RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 grammas
Latas com 500 grammas



... torne mais EFICIENTE e UTILIZÁVEL a RAÇÃO de seus animais... incluindo apenas 1% de

CRESCILIN

e obtenha extraordinárias melhorias:

- no rendimento do peso vivo por kg de ração consumida
- na produtividade dos animais
- no crescimento, 30% maior e mais uniforme
- na resistência dos animais, com redução da mortalidade

... o CRESCILIN reúne numa única fórmula, todos os mais recentes e revolucionários requisitos de comprovada eficiência na nutrição animal:

- **Penicilina G - procaina** (o mais ativo antibiótico na alimentação)
- **11 Vitaminas** - devidamente estabilizadas (destacando-se a B₁₂ - A - D₃ - B₂)
- **7 Minerais** - de importância fundamental
- **Factor-Crescimento** dos resíduos de fermentação da indústria da penicilina e da vitamina B₁₂.

Consultem-nos sobre seus problemas de alimentação

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 51-0514 - S. PAULO

VÍCIOS DAS AVES

Raul Briquet JÚNIOR

Engenheiro agrônomo

As galinhas, algumas vezes, picam e comem os próprios ovos, o que constitui um vício, felizmente fácil de corrigir.

Quase sempre tal vício resulta de alimentação defeituosa das aves, especialmente da falta de sais minerais, notadamente o cálcio. Este é, como se sabe, fundamental para a ave poedeira porque, além de garantir suas necessidades orgânicas, (independentemente da postura), representa ainda o material básico que forma a casca do ovo.

O fornecimento do cálcio à ave corrige, quase sempre, o vício de comer ovos, além de garantir a formação da casca de melhor textura.

A melhor e mais barata forma de ministrar esse cálcio é o emprêgo da farinha de ostra, isto é, casca de ostra esmigalhada. A concha da ostra contém 96% de carbonato de cálcio e 500 gramas desta farinha contém cálcio suficiente para sete dúzias de ovos. É fácil de ser digerida pela ave, pois vem em pedaços de tamanho diminuto, quase em pó.

Como dissemos, o emprêgo da farinha de ostra quase sempre acaba com o vício, além de ser sempre recomendável para a formação de boa casca. Outras medidas secundárias, porém, podem ser tomadas: emprego de ração bem balanceada, manutenção de palha nos ninhos, a fim de prevenir que os ovos se quebrem com facilidade e a galinha tenha o desejo de bicá-los e comê-los. Algumas vezes, é eficiente colocar no chão alguns ovos artificiais (de louça, etc.) de modo que a galinha, bicando-os, logo perde a vontade de continuar a fazê-lo. Esta medida, é claro, será sempre posterior às já citadas.

O canibalismo, em suas várias formas, comuns em rebanho de aves novas, também deve ser combatido. Manifesta-se pelo bicamento dos dedos, das penas, da cloaca, etc., e pode lesar mortalmente a vítima. Em primeiro lugar, deve-se verificar se a ração é rica de sais minerais. Quase sempre, os vícios das aves são devidos à deficiência nutritiva. É importante evitar aglomeração, permitindo mais espaço para as aves, o que se consegue aumentando a área dos galinheiros e reduzindo o número de cabeças por área.

O método de criação em confinamento tem sido apontado como uma das causas do canibalismo. Possui esse método, contudo, inúmeras vantagens e não deve deixar de ser praticado por tal motivo, pois as outras causas são de combate relativamente fácil.

Outras medidas podem auxiliar o criador, como seja o uso de protetores do bico ou da cloaca, o corte do bico das aves atacantes (que pode ser feito por processo elétrico); a colocação de um repêlo, abóbora ou cousa semelhante, pendurada, de modo que as aves, entretidas, possam bicá-la à vontade. Alguns aconselham recobrir o galinheiro com papel escuro, o que não nos parece interessante.

O emprêgo do sal parece útil. Aconselha-se colocar na água durante dois a três dias, (durante meio dia em cada vez) uma colher das de sopa cheia, em cada três litros e meio de água. Também um pouco de sal sobre a farelada, durante três ou quatro dias, tem sido recomendado.

Casos mais graves de canibalismo em poedeira têm sido tratados com estêrco de vaca, colocado à disposição da ave gradativamente, até que se acostume. A quantidade máxima seria o estêrco produzido por uma vaca, diariamente, para cada lote de cem aves. O estêrco deve ser colocado de modo que as aves não andem sobre ele. Possui o estêrco, segundo alguns técnicos, substâncias indispensáveis à saúde das aves; sua falta na ração seria a causa principal dos vícios, como o canibalismo.

Nambiuvú — doença séria dos cães

Amarílio Castro de SOUZA

Veterinário

O nambiuvú, doença dos cães, transmitida pelos carrapatos, é muito grave nos animais novos, quando não são bem tratados. Também é conhecida por febre amarela dos cães, peste de sangue, piroplasmose canina e babesiose canina. Tem como agente a *Babesia canis*, um protozoário parasita dos glóbulos vermelhos do sangue. A doença é mais comum nos cães de caça e nos que vão ao campo, onde apanham carrapato.

A evolução da babesiose varia. Quase sempre termina pela morte, quando o cão é novo e de baixa resistência orgânica. Mas, há formas benignas, que muitas vezes podem até passar despercebidas. Animais que apresentam esta forma crônica são perigosos portadores da doença, infectando os carrapatos (ixodídeos) que os parasitam.

TRANSMISSÃO DO MAL

É curioso o mecanismo da transmissão do nambiuvú. Os carrapatos ingerem os glóbulos vermelhos do sangue de um cão parasitado. Os parasitos libertam-se das hemácias ingeridas e localizam-se nas células dos intestinos dos carrapatos, onde se multiplicam. Daí vão ter aos ovários das fêmeas e penetram nos ovos. A *Babesia*, então, acompanha todos os ciclos de evolução dos ovos e se desenvolve também na larva e na ninfa dos carrapatos. Nos adultos, finalmente, os parasitos localizam-se nas células das glândulas salivares.

Quando o carrapato se agarra ao cão, introduz com sua picada as babesias na vítima. A babesia penetra assim no sangue dos cães e depois de um período de incubação, vai alojar-se no interior de alguns glóbulos vermelhos. Em seguida, há uma reprodução intensa dos protozoários; multiplicam-se e provocam rompimentos dos glóbulos parasitados e invadem outros. Só depois deste período de incubação e multiplicação dos parasitos no sangue, é que aparecem os primeiros sintomas da doença. A duração deste período é de sete a dez dias, depois do qual se manifesta o nambiuvú.

ARTEFATOS DE METAIS INDÚSTRIA BRILUX LTDA.

Fundição - Repuxação e Estamparia - Artigos Domésticos
Avícolas e Caninos

Rua da Alegria, 154 - Tel.: 32-9088 - S. Paulo

BEBEDOUROS DE ALUMÍNIO PARA AVES - CAPACIDADE DE 1 A 5 LITROS - BACIAS DE ALUMÍNIO P/ PASSAROS
COMEDOUROS PARA CÃES - Capacidade de 1 a 4 litros



Representantes:

RIO DE JANEIRO

J. G. GOMES - R. Gomes Carneiro, 54, 2.º and. - s/ 203 - Tel. 47-6807

PÓRTO ALEGRE

REPRESENTAÇÕES PRÓ-LAR LTDA. - R. Uruguai, 35 - s. 230 - F. 5885

CURITIBA:

LEITE & DAHER LTDA. - Rua Marechal Deodoro, 243 - Fone 2-430

BELO ORIZONTE:

JULIO D'ALMEIDA - Rua Guarani, 176 - Tel. 2-1691



AUMENTE SUA PRODUÇÃO CAFEEIRA

usando sementes selecionadas

Dierberger oferece como fruto de longa experiência sementes novas e selecionadas de café, que dão magníficos resultados.

Maior rendimento com menos trabalho — Variedades: "NOVO MUNDO", "CATURRA VERMELHO", "CATURRA AMARELO" e outras.

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels:

36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458

SÃO PAULO



segurança...

Securit



Sua segurança é
muito mais efetiva
quando confiada
aos COFRES

Securit

TECNOGERAL S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo: Rua 24 de Maio, 47-53 — Tel. 35-5187



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 3-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



SINTOMAS

1 — Forma aguda ou grave

Após o período de incubação, a doença se manifesta por febre de 41° C, sede, perda de equilíbrio e do apetite, indiferença e tristeza. O exame de urina revela presença de açúcar e de hemoglobina. Aparecem os sintomas que mais caracterizam a doença como icterícia (placas ou pontos amarelados nas mucosas, principalmente) e as hemorragias cutâneas (extravasamento de sangue pela pele). A hemorragia se localiza de preferência nas orelhas, o que às vezes leva o observador a confundir-se com a "picada de cobra". Os cães que sobrevivem passam a ter uma forma inaparente da doença.

2 — Forma crônica ou benigna

Nesta forma, a febre só aparece no início da manifestação da doença, ou se mantém intermitente, quase despercebida. Os doentes apresentam anemia, ligeira icterícia, edemas, perda de sangue pela urina e hemorragias discretas nas orelhas. O diagnóstico orienta-se melhor pela pesquisa do parasito no sangue dos animais. A cura aparente se observa após dois a três meses, quase sempre. Admite-se, porém, que o animal continue infectado, sendo um portador, por tempo indeterminado.

PREVENÇÃO

Cumpra combater os carrapatos dos cães por meio de carrapaticidas. Os melhores são os de BHC. Existem inúmeras fórmulas comerciais para banhos ou pulverizações, como dominol, etc. Na falta destes, podem-se pulverizar fórmulas antigas, com relativo sucesso, como a seguinte:

Butóxido de piperonil	0,2%
Piretro	0,1%
Água q. s. p.	100 cc.

Os cães devem estar sempre desinfestados. A desinfestação se procede retirando madeiras velhas e pulverizando, nas paredes, certos produtos diluídos em querosene. Os mais usados são o carbolineo, o creosoto e o petróleo cru, dissolvidos na proporção de duas partes de cada para uma de querosene.

TRATAMENTOS

Há vários medicamentos que podem ser utilizados por via intravenosa. Entre eles indicam-se: Azul de tripan a 1%, na dose de 1 a 3 centímetros cúbicos, diariamente, em injeções endovenosas, até cederem os sintomas; e outros produtos de laboratórios particulares, que possuem fórmulas próprias, aplicados conforme as instruções das respectivas bulas, como Zootelone, Tripanos, Babesil, Aca-prina, etc.

O maior e o mais antigo produtor de



de laminae de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Próprio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Boido, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Para resistir
ao sol
e à chuva

SWP

— tinta a óleo brilhante para exteriores

SWP resiste às mais severas condições atmosféricas e dá brilho vítreo a madeiras e metais em exteriores



KEM-LUSTRAL

— esmalte sintético para todos os fins

Preparada com as mais modernas resinas sintéticas, KEM-LUSTRAL permite superfícies mais lisas e muito mais uniformes.



Peça para ver
as novas
CARTAS DE
CÓRES SWP e
KEM-LUSTRAL



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO



SHERWIN - WILLIAMS

ANIMADORA MENSAGEM

AOS NOSSOS CRIADORES

ESTIMULADA PELA RÁPIDA CONSAGRAÇÃO QUE MERECEM SEUS PRODUTOS

CRESCILIN (acelerador do crescimento)

IABRA (engorda rápida)

CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA B₁₂
(para rações animais),



por parte dos criadores de todos os recantos de nosso País, a INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A., têm a satisfação de comunicar-lhes o lançamento de sua mais recente pesquisa agropecuária:

SALIABRA



(MISTURA SALINA INTEGRAL - MELAÇADA) que reúne as seguintes vantagens práticas:



1) **UM SÓ PRODUTO** para todos os animais: BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS, AVES. As doses diárias, variam de acordo com as necessidades minerais requeridas por cada animal.



2) **MAIOR CONCENTRAÇÃO**; reduzindo as quantidades comumente indicadas para cada animal, possibilita considerável redução do custo da mineralização dos mesmos.



3) Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição.

4) Contém ainda — MELAÇO — integrado por uma série de substâncias minerais, de benéfico efeito sobre a nutrição e com a propriedade de retardar consideravelmente a perda do lodo, elemento facilmente volatilizável quando não protegido devidamente.

5) Excelente palatibilidade.

6) Vantajoso e original plano de vendas.

Pedidos ou melhores informações, com o Departamento Agropecuário da

IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A. — Praça Cornélio, 96 —

Fone 51-0514 — São Paulo

OS BANCOS DE EPITÉLIO NO COMBATE À FEBRE AFTOSA

Belisário Alves F. TAVORA

Veterinário sanitarista

Dentre os fatores de maior relevância na elaboração de vacinas contra a febre aftosa — elemento em que se baseia o combate a essa doença — têm especial destaque os chamados bancos de epitélio. Compreendem estes as seguintes instalações: currais e troncos para contenção dos animais a serem inoculados, e sala, devidamente equipada, para coleta do material.

Até que outro processo possa ser generalizado na cultura do vírus aftoso, não há fugir à contingência, sem dúvida incômoda e trabalhosa, de promover a sua multiplicação no epitélio lingual, "in vivo", elegendo para tal fim, por menos dispendiosa, a prática de obtê-lo de animais destinados ao abate.

Grandes dificuldades se têm contraposto à sistematização e expansão da coleta de material por esse processo. Outro, porém, não há, no momento, suficientemente experimentado, que possa substituí-lo. É possível que, em breve, dados os resultados de investigações em andamento, novo processo de cultura do vírus venha ensejar sensível progresso na técnica de sua obtenção. De qualquer forma, o que parece consentâneo com as necessidades presentes é que não se ponha à margem o processo em uso, que vem possibilitando a fabricação da vacina específica, à espera de que outro método mais adequado possa ser utilizado.

É fácil verificar que, nas condições atuais, a coleta de epitélio depende de uma compreensiva colaboração dos estabelecimentos abatedores junto aos quais deva funcionar um banco. A ausência dessa colaboração tem determinado, em muitos casos, sérios transtornos e até mesmo a completa paralisação da elaboração de vacina.

É compreensível, embora denote atitude excessivamente exclusivista, a frieza, senão a declarada oposição com que alguns proprietários de estabelecimentos abatedores recebem o pedido de autorização para instalação de bancos de epitélio. Além de outros, é este um fator negativo, que muito depõe contra o atual processo de coleta de vírus para a fabricação da vacina. Não obstante, na falta de outro, pode proporcionar elevada produção, se houver melhor e mais generalizada compreensão dos responsáveis por esses estabelecimentos.

No âmbito da Inspetoria Regional em São Paulo, da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, acham-se instalados sete bancos de epitélio, assim distribuídos: quatro em Goiás (dois em Goiânia e dois em Anápolis); um em Mato Grosso (Campo Grande) e dois em São Paulo (Barretos). Esses bancos funcionam como fontes de produção de epitélio para os laboratórios do Ministério da Agricultura em Goiânia (em funcionamento há três anos), Aquidauana (a funcionar brevemente) e Barretos, cuja construção foi recentemente concluída.

Como os bancos de epitélio se localizam, em geral, junto a charqueadas, sua produção, quando estes estabelecimentos não abastecem mercados locais, se limita ao período de safra, ou seja quatro a cinco meses por ano.

Para uma produção volumosa de vacina, buscando atender as necessidades mínimas de uma campanha profilática de progressiva amplitude, é indispensável, enquanto vigorar o atual processo de obtenção do epitélio, que novos bancos sejam instalados.

Cada laboratório, consoante sua capacidade de produção, deverá contar com fontes próprias de antígeno, o que, entretanto, não significa seja vedada a distribuição de excedente a outros estabelecimentos interessados em adquiri-los.

Estas considerações são feitas com o objetivo de mostrar:

a) que o suprimento de epitélio, nas condições técnicas atuais de fabricação da vacina, constitui fator de grande importância no conjunto de medidas necessárias ao êxito do plano de combate à febre aftosa;

b) que, na obtenção de epitélio, é indispensável a colaboração dos responsáveis pelos estabelecimentos abatedores, nos quais seja considerada conveniente ou necessária a instalação dos respectivos bancos; e

c) que o atual processo de obtenção de antígeno para fabricação da vacina, embora possa ser considerado como transição para outro mais adequado, ainda em fase experimental, não deve ser abandonado, em atenção à necessidade de não protelar a adoção de medidas de defesa do nosso rebanho contra uma doença que tantos prejuízos vem acarretando a esse setor da economia nacional.

A REPRODUÇÃO DOS COELHOS

Acácio Miguel de SZÉSHY

Veterinário e zootecnista

As raças de grande porte entram em reprodução dos 10 aos 12 meses de idade ou pouco mais. As raças de talhe médio e menores são mais precoces, iniciando a vida reprodutiva aos 6 a 7 meses. Não convém permitir acasalamento antes destas idades.

No acasalamento, é necessário que a fêmea sempre seja levada à gaiola do macho. Mudando-se o macho para outra gaiola, perde-se muito tempo até que ele inspecione tudo. A fêmea só aceitará a corte do macho quando estiver no cio. Este estado é facilmente identificável, pois a fêmea se torna irritadíssima, bate bruscamente com as patas no piso, suas orelhas ficam mais quentes. Contudo, o característico que mais evidencia o cio é a transformação da vulva, que se torna mais inchada, mais vermelha e mais úmida do que de costume. Em presença do macho, quando perseguida, em geral, se entrega.

Para controle do nascimento, é preciso esperar pelo galeio do macho, para se ter certeza da cobertura.

A coelha e alguns outros roedores, na escala zoológica, constituem exceção à regra, pois a ovulação só se dá após a cópula. Por esta razão, uma segunda cobertura após a primeira e cinco horas depois, tende a aumentar o número de filhotes por barrigada.

Os acasalamentos far-se-ão durante as horas frescas do dia, pela manhã e à tardinha. Durante as horas de calor, o macho não procura as fêmeas.

O cio pode ocorrer duas ou mais vezes por mês. Quando a coelha está enxertada, o cio só reaparece anormalmente. A coelha fecundada torna-se mais gorda, de pêlo mais luzidio. No vigésimo dia, por apalpação cautelosa, percebem-se os fetos já bem desenvolvidos.

É LUCRATIVO
ADUBAR COM



Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

Se, após cinco ou seis dias ou pelo vigésimo dia, a coelha procura fazer ninho, é sinal de que não ficou fecundada. Se, porém, dias após à cobertura, foge do macho, chorando, deve aguardar a gestação.

A coelha fecundada deve ficar isolada na maternidade, devidamente controlada, aguardando a chegada do parto, quando terá à sua disposição o ninho já pronto (dois dias antes).

Todo movimento de coberturas, nascimentos, baixas, desmames, etc., deve ser anotado em fichas, para orientação do criador. Para isto, é preciso identificar cada animal, o que se faz tatuando um número na orelha esquerda. Emprega-se tatuadeira própria e tinta nanquim preta ou azul. Tomando-se o número da gaiola ocupada pelo animal, já é possível algum controle, porém, não tão perfeito como o número tatuado.

O parto geralmente se dá à noite ou de manhã. Raramente de dia. Na manhã seguinte ao parto, far-se-á a inspeção do ninho, para verificação de qualquer irregularidade, retirando-se os mortos, se houver, e o que exceder de seis ou sete. Não convém deixar mais filhotes, para que a ninhada cresça com uniformidade. Procura-se cobrir sempre mais coelhas no mesmo dia, para se aproveitar os filhotes que ultrapassarem o desejado, colocando-os em outras coelhas que tiverem filhotes no mesmo dia, mas em número reduzido. Processa-se a troca quando a coelha estiver fóra do ninho. A coelha não enjeita filhotes estranhos, nem abandona os filhos, quando tocados pelo tratador, salvo se estiver com cheiro forte e desagradável. Comumente, passa-se qualquer erva na mão, o que é desnecessário quando os animais estão acostumados ao tratador.

O número de parições de cada coelha por ano depende do manejo e da saúde do animal. Uma boa reprodutora terá de dar cinco barrigadas num ano, perfazendo um total de trinta coelhos. Isto se consegue, controlando acertadamente as coberturas e desmamas, além de muito boa

alimentação e higiene. Durante os meses quentes, no Distrito Federal, por exemplo, não é possível obter produção, mesmo porque o calor sacrifica grande parte dos filhotes. Nesse período, que vai de dezembro a fevereiro, as coelhas ficarão em descanso.

Cada macho poderá padrear doze a quinze fêmeas, se as coberturas forem feitas de forma a dar repouso conveniente ao reprodutor.

O criador inexperiente deve evitar o acasalamento de parentes próximos, embora seja o método de seleção mais perfeito e rápido, mas para o qual são exigidos certos conhecimentos básicos de genética.

A inseminação artificial apresenta reais vantagens, quando empregada com conhecimentos exatos da sua técnica. Dentre essas vantagens, podemos salientar as seguintes:

- 1) maior aproveitamento dos bons reprodutores, pois o número de fêmeas a enxertar fica muito aumentado;
- 2) reprodução entre animais de talhe desproporcional; e
- 3) utilização do sêmen por longo tempo e transporte a grandes distâncias.

O instrumental requerido é muito simples e barato. Os machos aceitam com relativa facilidade os manequins para a coleta do sêmen, os quais podem ser toscos. O treino dos machos não é difícil.

O Brasil e o Gado Devon

Na 117.^a exposição e venda de gado Devon, realizada em Exeter, coube ao touro "Carey Waterman" o campeonato de reserva, pela Anglo Scottish Cattle Company, em nome de um comprador brasileiro, ao preço de noventa e dois guinéus.

Dois outros touros, o "Clampit Fortune", terceiro colocado em sua categoria, e o "Ptheridge Private", foram adquiridos por trezentos e quatrocentos guinéus, respectivamente, pela British Livestock Ltd. para exportação para o Brasil.

O recorde de mil e trezentas libras foi superado quando o touro "Perverston Defender", de quatorze meses, foi adquirido pelo comandante M. S. B. Vernon, novo presidente da Devon Cattle Breeders Ltda., pela quantia de 1.400 guinéus. Quarenta touros foram vendidos ao preço médio de duzentos e quarenta libras e dezessete shillings, constituindo este fato um recorde de vendas.

A raça Devon adquire rapidamente a maturidade, mesmo em condições adversas, tendo sido as características da raça melhoradas nos últimos vinte anos. O Brasil é considerado grande importador dessa raça.



UNEXAN

— MATA POR CONTACTO

UNEXAN — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

UNEXAN — PARA QUALQUER
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

Fórmula original da CELA - Alemanha

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,
Telefone 70-3376 — São Paulo

FORMICIDA UNEXAN

CONCENTRADO EMULSIONAVEL COM
75% DE CLORDANE

NÃO É TÓXICO

A MAIS FÁCIL E MAIS ECONÔMICA
APLICAÇÃO

Com 100 g de concentrado prepara-se 10
litros de solução a 1%. Calcula-se 1/4 a
1/2 litro de solução por olheiro. 100 g
de UNEXAN extinguem 2 formigueiros
pequenos ou 1 formigueiro grande.

Como o Brasil precisa de fertilizantes

A área cultivada no Brasil a estatística oficial apresenta-a como sendo de 18 milhões de hectares. Se fôssemos adubar moderadamente toda essa superfície, necessitaríamos, em números redondos, 6.000.000 de toneladas de superfosfatos, 1.100.000 toneladas de sulfato de potássio, 700.000 toneladas de nitrato de sódio.

Na importação de adubos químicos, o salitre do Chile, o superfosfato de cálcio e cloreto de potássio predominam numa lista de dez produtos diferentes. Desses três elementos, o superfosfato e o cloreto triplicaram em tonelagem dentro do quinquênio. A razão é de ordem técnica: os solos brasileiros são pobres de cálcio e fósforo; já o salitre, do grupo dos azotados ou nitrogenados, é substituído por outros adubos de origem orgânica, que também fornecem o azoto assimilável em condições mais vantajosas.

E' maior a importação pelo porto de Santos, o que significa que o Sul do País, zona de agricultura mais intensiva, continua a ser o principal consumidor de adubo químico. Note-se que o porto do Rio de Janeiro aparece depois do de Santos e é seguido pelos de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Alguns portos do Norte, entre eles Recife, vêm-se destacando significativamente.

A importação, embora crescente, por isso que passou de 200 mil toneladas em 1949 para quase 400.000 em 1951, está custando a fortuna de Cr\$ 436.000.000,00 por ano e não poderá oferecer a esperança do fertilizante de baixo preço, necessário à lavoura.

Para os 18 milhões de hectares mobilizados anualmente pelas 26 mais importantes plantas cultivadas no País, as necessidades de adubos fosfatados atingem 6.000.000 toneladas, e a de azotados, mais ou menos, 700.000 toneladas.

Em face desses números, a importação das 121.000 toneladas dos primeiros e 71.000 dos segundos — como ocorreu no ano máximo de 1951 — nada significam, mesmo porque a contribuição da indústria nacional de toda classe de adubo ainda não vai além de 21.000 toneladas.



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

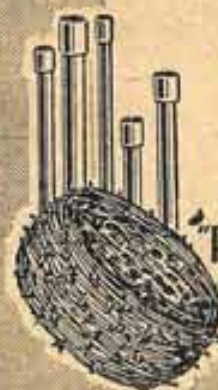
1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.



ARAME FARPADO



das melhores fábricas estrangeiras
Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4"
400 metros

ARAMES LISOS — Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins.
ARAME OVALADO — GRAMPOS PARA CERCAS — TUBOS GALVANIZADOS PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

Alameda Cleveland, 195 (em frente à Estação da Sorocabana) - Fone 51-8134
SÃO PAULO - End. teleg.: "Aramil"

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

Considerações gerais sobre Seleção

AS RAÇAS NÃO SÃO IGUAIS EM SUAS EXIGÊNCIAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE OU GORDURA

É sabido que a raça Holandesa é a mais econômica na produção de leite, cabendo às raças das Ilhas do Canal (Jersey e Guernsey) a produção mais barata de gordura.

Os alimentos necessários para a formação dos componentes não gordurosos do leite (leite desnatado) são tão importantes como os destinados à constituição da gordura. Assim como a vaca Holandesa, em geral, produz maior quantidade de leite com mais elevada porcentagem de componentes não gordurosos, em proporção ao seu teor de matéria gorda, o preço de custo de produção desta é mais alto.

Considerações gerais — Considerando todos os fatores, a eficiência das raças quanto às exigências de alimentação está condicionada ao seu tamanho e ao rendimento de leite e de gordura. Se uma vaca pequena produzisse tanto leite ou tanta gordura como uma vaca de grande porte, ela seria mais econômica, por consumir menos alimentos. Uma vaca grande, produzindo mais leite do que uma pequena, tomando-se por base a ração consumida para manutenção, apresenta custo de produção menor. No caso de dois animais do mesmo tamanho, que produzam idêntica quantidade de leite, maior produção, embora com maior consumo de alimentos, ainda seria mais econômica.

A principal diferença na eficiência das vacas como produtoras de leite e gordura não é questão de raça, e sim, diferença individual. Não há precisa diferença de raça na maior ou menor intensidade de digestão e assimilação de alimentos. Alguns animais exigem mais alimentos por causa do seu grande porte; outros, produzindo mais leite de baixo teor de gordura, ingerem mais alimentos para produção de maior volume de sólidos não gordurosos.

As raças Jersey e Guernsey são produtoras de gordura a baixo preço: 1.º por causa do seu pequeno porte; 2.º pela menor quantidade de elementos não gordurosos do leite relativamente ao seu levado teor de matéria gorda. A raça Holandesa produz leite de custo mínimo, porque o maior volume de produção contrabalança o maior custo da ração de manutenção.

Diferenças raciais no aproveitamento de alimentos grosseiros — É comumente citada a diferença na utilização de alimentos grosseiros (pastagens, feno, palha, silagem) segundo a raça. Superioridade de aproveitamento, neste particular, reconhecem na raça Holandesa os apreciadores desta raça. Praticamente, não há vantagens na ministração de grandes quantidades de alimentos grosseiros com intenção de diminuir quantidades correspondentes de concen-

trados. A questão é ter uma raça a habilidade de utilizar alimentos grosseiros de modo a assegurar uma boa produção.

Conclusões — A raça Holandesa tem, como outras raças de grande porte, maior capacidade de consumo de alimentos grosseiros, excedendo, neste particular, às raças de pequeno porte. Uma Holandesa média pesa 40% mais do que uma Jersey ou Guernsey, e daí a razão por que seu consumo de alimentos grosseiros é maior. De acordo com práticas de

TRITURADOR PARA FORRAGENS



ESTE
TRITURADOR que faz o trabalho de 4 máquinas, resolveu o meu problema com grande economia!

N.º 1

Para cana, milho, mesmo em espiga, só sabugo mandioca, batata doce, alfafa, ramas de mandioca etc.

Fôrça necessária:
7 H.P. 3.000 rotações
Pêso 150 quilos
Unidade composta de um conjunto fácil e rapidamente desmontável.

Tritura a forragem, consumindo muito menos fôrça que os trituradores comuns.

Possue diversos tamanhos de peneiras, inclusive uma para dar o fubá grosso.

Capacidade: Cana 1000 a 1500 quilos por hora.
Milho em espiga 300 a 500 quilos por hora.

Fabricamos também o N.º 2 com capacidade dupla

MÁQUINAS MOREIRA S. A.

(FABRICANTES DO FAMOSO SECADOR PARA CAFÉ "MOREIRA")

Rua da Moóca, 2.100 - Fone: 9-1164 - (14 Ramais)

Correspondência para Caixa Postal, 5.822

End. Teleg. "Secadores" - São Paulo

alimentação em estações experimentais e em muitas fazendas particulares, vacas desta raça, quando alimentadas para grande produção de leite não recebem maior proporção de nutrientes na forma de alimentos grosseiros do que vacas de outras raças.

Até que o progresso se fizesse sentir no desenvolvimento do gado leiteiro nos Estados Unidos, o melhoramento foi muito lento. As melhores fazendas apresentavam média de produção inferior às das fazendas congêneres européas. Possivelmente muitas causas contribuíam para isso, entre as quais os cruzamentos desorde-

nados em quase toda a América. Ainda que a Europa tivesse um grande número de raças — mais de 40 descritas só no continente e 12 na Inglaterra — a condição comum era a de não se encontrar mais de uma raça numa mesma localidade. Este foi um decidido contraste com a América, onde três, quatro ou mais raças de gado podiam ser encontradas dentro dos limites de uma pequena vizinhança. Em anos recentes, cresceu neste país a convicção de que uma das razões para a mais alta média de produção de leite na Europa foi o melhoramento feito por agrupamentos de criadores de uma mesma raça.

PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

A produção de leite no Brasil vem aumentando a olhos vistos, numa demonstração clara da eficiência com que os órgãos técnicos veterinários dos serviços oficiais (Ministério e Secretarias de Agricultura) vêm agindo.

Sem racionalização da criação do gado leiteiro e sem higienização da produção e do transporte, e mesmo, sem orientação tecnológica eficiente do beneficiamento e da industrialização do leite, seria impossível o progresso que se vem verificando neste grande setor da indústria animal.

Tanto isso é verdade que, nas regiões onde os serviços veterinários são mais desenvolvidos, a produção leiteira mais tem aumentado. Assim, em S. Paulo, onde reconhecidamente os serviços veterinários de fomento, de fiscalização e de orientação tecnológica são mais bem organizados, o aumento da produção tem sido maior.

Os dados divulgados pelos órgãos de estatística acusam os seguintes números:

PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Ano	Total em kg.	Porcentagem de aumento	Valor em cruzeiros
1.950	2.419.766.100	—	3.949.436.720,00
1.951	2.485.232.200	2,6%	4.683.309.010,00
1.952	2.982.610.950	20,0%	6.387.215.985,00
1.953	3.384.561.000	13,4%	8.154.091.000,00

SACOS

NOVOS PRODUTOS DE LAVOURA LTDA.

CX. POSTAL 1441 - S. P.

FONE: 32-4771

de Primeira Qualidade para

ARROZ, FARINHA, CAFÉ, FEIJÃO, AÇÚCAR, CACAU, ETC.

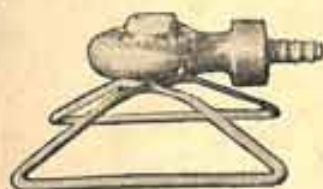
PRODUÇÃO DE LEITE EM S. PAULO

(Estado em que maiores têm sido os aumentos)

Ano	Total em kg.	Porcent. de aum.
1.950	546.076.400	—
1.951	563.329.300	3,1%
1.952	763.528.200	35%
1.953	883.123.000	15%

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



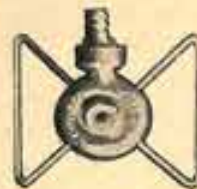
● Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgasto em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".
BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

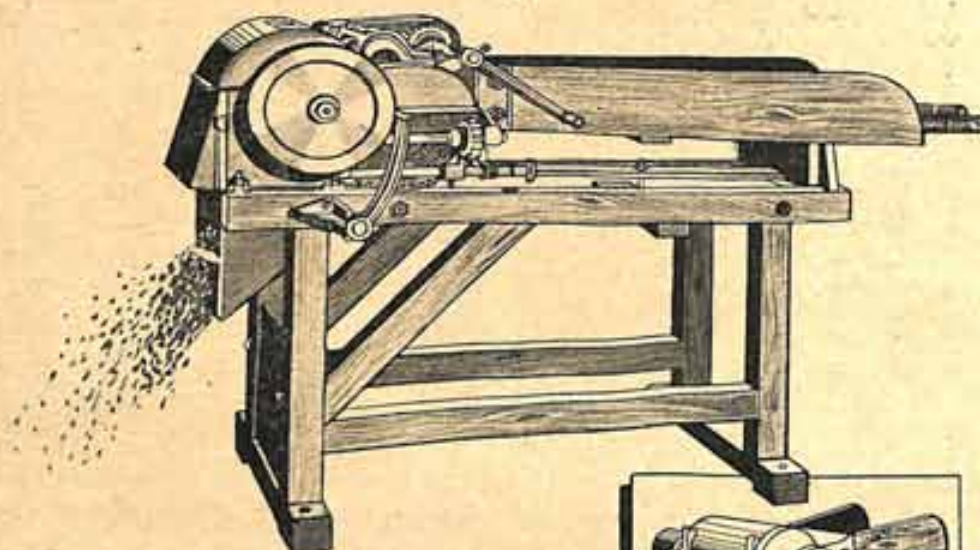
Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lher extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



N.º 1 e 2 para montagem econômica sobre todo de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA TIO-
RÊNIO DE ABREU, 809
CAIXA POSTAL, 9350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAT"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

xas, para confrontar com os que aqui estão no Brasil.

Gado manso, pouco andejo como o Gir — o que representa uma grande economia de pastagem as conhecidas propriedades dessa raça, como produtora de carne, só tendem, portanto, a se desenvolver no Brasil.

O Santa Gertrudes, propriamente dito, já seria uma ótima contribuição para que o nosso País possa ser, como há esperanças, grande exportador de carnes. No entanto, a King Ranch do Brasil não se contenta com isso: está fazendo uma série de experimentações, por meio do cruzamento do Santa Gertrudes com o Nelore e o Indubrasil. Esses mestiços, que já começaram a nascer e tivemos oportunidade de ver, por ocasião da nossa visita, ainda não podem oferecer base para uma conclusão segura. No entanto, podemos desde já afirmar que o cruzamento com o Indubrasil nos surpreendeu, porque os bezerros apresentam excepcional desenvolvimento. E' justo, pois, esperar que dessa iniciativa do King Ranch do Brasil advenha um tipo de boi de corte que satisfaça todas as vantagens que deve oferecer o boi-econômico.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA...

(Conclusão da pág. 33)

pastagens, para surpreender o gado Santa Gertrudes no seu habitual regime de campo. E verificamos que se operou com essa raça o mesmo fenômeno já registrado com o zebu: a extraordinária reação que o meio exerceu sobre os animais. É exato que o rebanho já veio dos Estados Unidos com a idade de quase dois anos. Mesmo assim, a amenidade do clima, tão diferente do texano, e a fartura do capim colônio, com os seus extraordinários predados forrageiros, atuaram de maneira tão decisiva no desenvolvimento desse gado que está aqui um teste que oferecemos à Swift, como base para uma conclusão zootécnica: importar alguns exemplares da mesma idade, criados no Te-

A XXII Exposição Feira Agro-Pecuaría...

(Conclusão da pág. 19)

Creio que será inútil repetir-vos que todos os vossos justos reclamos, o apoio de que necessitais para o vosso crescimento, encontrarão no Presidente da República que vos fala, uma atenção permanente e pronto atendimento.

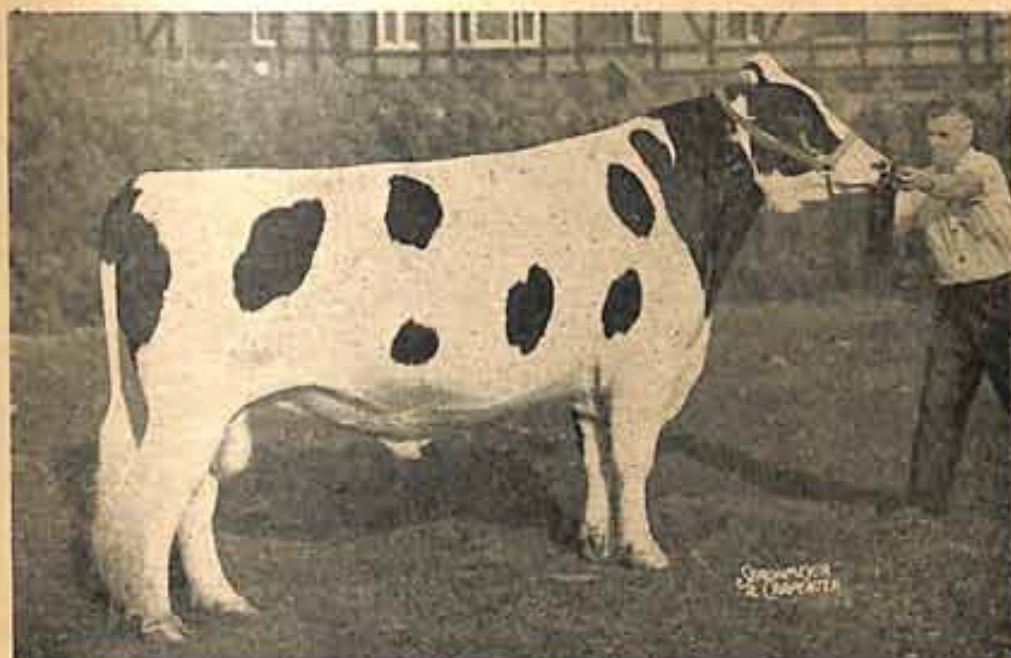
Ajudai-me a caminhar sempre adiante, na direção da independência e da conquista definitiva do Brasil.»

Já era tarde e o mau tempo continuava, ameaçando grande aguaceiro. Contudo, o sr. Bias Fortes também falou ainda, para expressar, como governador de Minas, a sua satisfação por aquele acontecimento, que era, sem dúvida, a mais digna maneira de Uberaba comemorar o seu 1.º centenário.

O DESFILE DOS ANIMAIS

Logo depois iniciou-se o desfile, que começou pelos plantéis da raça Indubrasil, a qual, como se sabe, é um tipo indiano que se deve ao espírito criador dos pecuaristas de Uberaba. Nada menos de 754 animais de todas as raças, incluindo também equinos e muaras, compareceram à XXII Exposição. De tal número, no entanto, só os premiados participaram do desfile, numa demonstração grandiosa que despertou, pelo conjunto harmonico, a admiração de quase trinta mil espectadores, que se comprimiam em torno da pista monumental.

REVISTA DOS CRIADORES



BOAS FOTOGRAFIAS

Dizem que uma fotografia vale tanto quanto mil palavras. Pode valer também milhares de cruzeiros. Em um programa de venda de animais puros, uma fotografia tem muitos empregos, o que compensará o esforço e o gasto de sua aquisição. Eis aqui como Você poderá usar fotografias para vender animais de sua criação.

1) Tenha em seu bolso fotografias das filhas do chefe do seu plantel, com as principais vacas do seu rebanho. Aonde Você for, leve-as consigo. Em leilões, reuniões, exposições, seja onde for, não faltará oportunidade para exibí-las. Lembramo-nos de um touro da Califórnia, a serviço em Wisconsin, o que não teria acontecido se o criador da Califórnia, ao realizar uma viagem, não tivesse levado em seu bolso uma série de fotografias, ilustrando o programa de criar em sua fazenda.

2) Coloque nas paredes de seu escritório, "pedigrees" com fotografias. Importantes fazendas têm fechado negócios com os fascinantes quadros de "pedigree", que se formam com o correr dos anos, para demonstrar as características dos animais de seu estabelecimento.

3) A correspondência sobre os produtos de sua fazenda, junte fotografias de animais fundadores de seu plantel. Praticamente, isso constitui fator decisivo na realização de vendas por correspondência. As fotografias não retocadas dão uma prova positiva do tipo — e esse é o fator decisivo nos negócios de gado por correspondência.

4) Utilize a fotografia na promoção de vendas por impressos, em anúncios, em informações ou em folhetos sobre produtos de sua fazenda. As boas fotografias duplicam o valor da publicidade nas revistas especializadas e em jornais. As boas fotografias constituem elemento essencial de êxito de qualquer programa de publi-

cidade para promover a venda de reprodutores de uma fazenda.

Convém anotar que falamos de BOAS fotografias de BONS animais. As más fotografias causam tanto mal quanto bem causam as boas fotografias. As BOAS fotografias, usadas conscientemente, constituem emprego de numerário que paga bons dividendos. Toda fotografia vale todo o tempo e todo o esforço a ela dedicados ou a despesa de sua obtenção.

As fotografias de hoje poderão dentro de muitos anos, ser-lhe muito úteis. O melhor é obtê-las pessoalmente, pois Você poderá fotografar os animais quando eles alcançarem o máximo de desenvolvimento fotogenico. Todavia, si Você não dispuser de tempo, paciência ou conhecimentos para tirar fotografias, incumba esse trabalho a profissionais e varias vezes por ano.

O custo da fotografia ser-lhe-á devolvido muitas vezes. Serão suas, Você as possuirá e as utilizará quando quiser, mesmo muitos anos depois, quando não mais possuir os animais, o que lhe permitirá mostrar como eram os antepassados da nova geração.

AS BOAS FOTOGRAFIAS VALORIZARÃO A PUBLICIDADE QUE VOCÊ REALIZA NESTA REVISTA.

(De "Holando Argentina", Março de 1953).

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina
G procaína em veículo não gorduroso

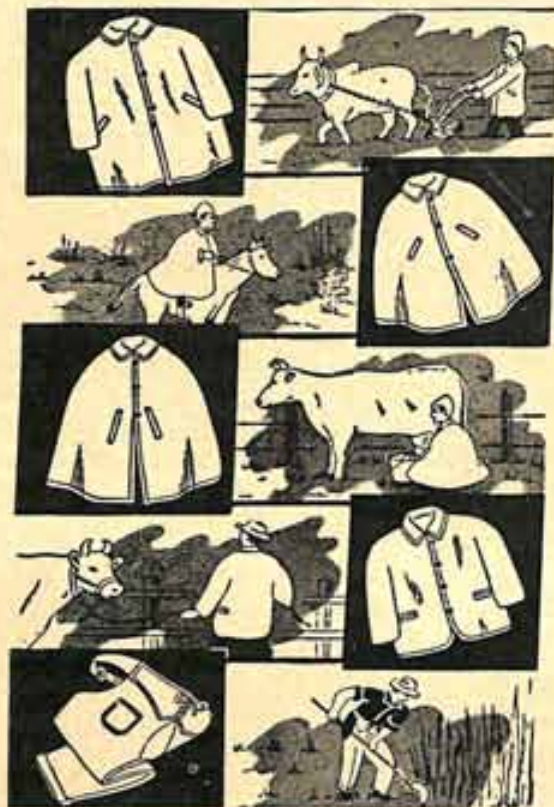
MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DISPERSIVEL NO LEITE • EFEITO
IMEDIATO • ATOXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÔMICO.

Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.
AV. RIO BRANCO, 108 - 42 - 404 - RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

VII CONCURSO DE BOIS GORDOS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O Departamento da Produção Animal promove desde 1948 a realização anual do Concurso de Bois Gordos do Estado de São Paulo, de que participam animais do Brasil-Central, a maior região geo-econômica de produção de carne de zebu do mundo. Para sede desses torneios, os técnicos do D.P.A. optaram pelas cidades de Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, como representativas de zonas de engorda de bovinos do Estado líder do País.

OBJETIVO DA PROVA

O objetivo precípua da prova é o fomento da produção e a melhora da qualidade da carne. Países como os Estados Unidos, a Argentina, o Uruguai e outros, expoentes da produção de carne, de há muito realizam dezenas de tais concursos, aos quais comparecem centenas e centenas de novilhos.

Baseando-nos em dados alienígenas, não poderíamos tentar colher aqui os resultados colhidos lá. Não tínhamos completo conhecimento das carcaças de novilhos zebu ou azebuados, das suas qualidades e dos seus defeitos. Agora, graças a esses concursos em tão boa hora introduzidos entre nós, já se podem saber quais as características das carcaças do nosso gado, o rendimento, os atributos dos couros e ossos, o que permite aos técnicos planejar, orientar a seleção e a solução de tantas outras questões, em benefício do aumento da produção, da melhora zootécnica, da exploração pastoril a mais baixo custo e com maior rendimento.

Paralelamente, o Concurso de Bois Gordos serve de escola a internistas e criadores, capacitando-os para, num simples golpe de vista, identificar quais os melhores novilhos para corte, pois, conhecedores de seus animais quando vivos, vêm a conhecê-los quando mortos, pelo número de pontos obtidos na prova de cêpo.

O CONCURSO DE RIO PRETO

A inauguração do Concurso de Bois Gordos de São José do Rio Preto realizou-se às 11 horas do dia 29 de abril, tendo comparecido o sr. dr. João Barrison Villares, representando o sr. Secretário da Agricultura; o presidente da Associação Rural local, sr. Luiz Duarte da Silva; os srs. Carlos de Castro Neves e Dario F. Guarita, da Associação Rural da Alta Noroeste, de Araçatuba; o sr. Carlos Meinberg, da Associação Rural do Vale do Rio Grande, de Barretos; o sr. Daud Jorge Simão, vereador municipal, representando o sr. prefeito municipal; técnicos do D.P.A., pecuaristas, etc. Usando da palavra, em nome da classe agropecuária de Rio Preto, o sr. Olímpio Rodrigues salientou

a importância do certame que se inaugurava e, principalmente, o espírito de equipe que nele predomina. A seguir, falou o diretor geral do D.P.A. e finalmente o representante do prefeito local.

JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO

Foram julgados trinta lotes de cinco animais. De maneira geral, não denotavam bom estado de gordura. Segundo os pecuaristas, esse fato era devido à falta de chuva nos últimos 45 dias. No entanto, assim mesmo, verificou-se a presença de muitos lotes interessantes, quer pela uniformidade da pelagem, quer pela precocidade, quer pela conformação e estado de carne.

A comissão julgadora, composta dos srs. Barriçon Villares, Fidelis Alves Neto, A. Tundisi, Leonel Raul Jansch e Edmur Domingues, conduziu-

se com acerto e geral agrado. Assim é que na categoria A, houve por bem não considerar os lotes de zero dente apresentados, pois pecavam pela absoluta falta de pêso. Os animais não entraram em julgamento, foram devolvidos a seus donos e, no próximo concurso, terão, por certo, maiores oportunidades.

O melhor lote apresentado foi o de propriedade do sr. Domingos Alves Teixeira, classificado como primeiro prêmio da categoria D e, depois, como Campeão do certame. Apresentou-se com uma média de 496 kg de pêso, 4,4 dentes, predominando o sangue indubrasil. O lote Reservado Campeão, colocado em segundo lugar na categoria D, é propriedade do sr. Wilson Coimbra Gusmão, com 506 kg de pêso em média e 5,6 dentes, nele predominando o sangue indubrasil-guzerá, de cor avermelhada.

<i>Categoria</i>	<i>Colocação</i>	<i>Dentes</i>	<i>Peso médio</i>	<i>Sangue</i>	<i>Proprietário</i>
B	1.º	2,0	465,0	Indubrasil	Fortunato Vetorazzo
B	3.º	2,0	447,0	Indubrasil-Guzerá	Antonio Vetorazzo
C	1.º	3,6	461,0	Indubrasil	Carlos Francisco Alves
C	2.º	4,0	463,0	Indubrasil-Guzerá	Osterno Francisco Alves
C	3.º	3,6	468,0	Indubrasil	Sebastião Tavares Silva
C	M. H.	3,0	473,0	Nelorado	Durval D. Queiroz
D	1.º	4,4	496,0	Indubrasil	Domingos Alves Teixeira
D	Campeão	5,6	506,0	Indubrasil-Guzerá	Wilson Coimbra Gusmão
D	2.º				
D	Res. Camp.	6,0	497,0	Indubrasil	Rafael Lopes Ross
D	3.º				
D	M. H.	5,0	480,0	Indubrasil	Fortunato Vetorazzo

LEILÃO DOS ANIMAIS EXPOSTOS

Após o julgamento, os animais foram apreendidos, alcançando preços não muito compensadores.

O conjunto de lotes não classificados, constituídos de 87 cabeças (17 lotes e 2 animais reservas) com o pêso total de 35.860 quilos, foi adquirido pelo Frigorífico Swift, a Cr\$ 12,10 o quilo ou seja, Cr\$ 335,17 por arroba; o conjunto dos lotes classificados em terceiro lugar, 15 animais com 7.060 quilos, foi arrematado pelo Frigorífico Bandeirante, de Rio Preto, a Cr\$ 12,20 o quilo (337 cruzeiros a arroba); um lote classificado em segundo lugar, com 2.315 quilos, foi comprado pelo sr. Carlos Francisco Alves, a Cr\$ 13,00 o quilo (Cr\$ 360,10 a arroba); dois lotes correspondentes ao primeiro prêmio, com um total de 4.630 quilos, foram adquiridos a Cr\$ 13,00 o quilo pelo Frigorífico Bandeirante; o lote Reservado Campeão, com 2.530 quilos foi adquirido pelo Frigorífico Swift, ao preço de Cr\$ 13,00; e, finalmente, o lote Campeão, com 2.480 quilos, foi arrematado pelo Frigorífico Bandeirante, a Cr\$ 14,60 o quilo (Cr\$ 404,42 a arroba).

O leilão alcançou um total de Cr\$ 733.491,50.

ENCERRAMENTO

À noite do mesmo dia, realizou-se, na sede da Associação Comercial, o encerramento do VII Concurso de Bois Gordos. Inicialmente o dr. Barriçon Villares, diretor geral do D.P.A., discorreu sobre o que viu em sua viagem à Índia e projetou o filme que tirou nesse país. Depois, procedeu-se à entrega dos prêmios aos proprietários dos animais classificados, encerrando o sr. Presidente as festividades do concurso.

Indústria de Arames Cleide S.A.

Aramos de ferro simples, polidos, cobreados, recosidos, galvanizados, ondulados, forpados, quadrados e retangulares — Arames de aço, cobre, latão e chumbo — Preços comuns, com cabeça de chumbo para facos, grampos para cerca, balmezes, pinos.

FABRICAS:

Rua Cruzeiro do Sul, 220 a 260 - Caixa Postal, 1 - Fone, 385
Telegrams: "CLEIDE" — SANTO ANDRÉ

FILIAIS:

Rua Florência de Abreu, 674 e 678
Fones - Vendas: 33-4292 - 33-7768 - Gerência: 36-9566 - Dir.: 34-7687
Rua Paula Souza, 52 - Fone - Vendas: 38-8461 - São Paulo

MERCADO DE LATICÍNIOS

Em anos normais, esta época se caracteriza pelo início da seca, havendo sempre uma reação favorável no mercado laticínio, consequência da redução da produção de leite, da elevação da sua qualidade e melhora de preços no atacado. Infelizmente, o mês de maio deste ano passou sem nenhuma destas condições: a seca não se iniciou e chuvas irregulares e extemporâneas se verificaram, trazendo confusão e dificuldades à vida agrícola, em geral, e à dos laticinistas, em particular. Os preços dos laticínios no mercado atacadista não reagiram, contrariamente ao que se esperava. Os queijos de maior produção — Prato, Minas frescal e Parmesão — mantêm-se em baixo nível, respectivamente 38, 35 e 42 cruzeiros, o que define uma situação difícil de se manter, mormente pela maioria dos fabricantes de laticínios das zonas mais leiteiras de São Paulo e de Minas. Nestas regiões, a produção de leite não diminuiu nem melhorou sua qualidade: daí ainda se observarem grandes quantidades de queijos defeituosos nas fábricas.

O queijo Minas de leite pasteurizado — produto em muito boa hora aconselhado e divulgado no Sul de Minas, pelo Ministério da Agricultura — é ainda o produto que está salvando a situação. Por ter grande aceitação e custo de fabricação relativamente baixo (consome pouca matéria prima: com cerca de 6,5 litros se consegue 1 kg de queijo), sua margem de lucros permite suportar parte do prejuízo dos demais tipos de queijo. Todavia, como nem todos os industriais estão preparados técnica ou comercialmente para tal produção, suas vantagens se restringem a pequeno número de industriais. Esta variedade de queijo Minas, que tem sido aceita em substituição ao antigo queijo Minas comum, de fabricação quase doméstica, tem sua fabricação divulgada pela D. I. P. O. A. A qualquer industrial que queira, esta repartição do Ministério da Agricultura ou a Secretaria da Agricultura fornecerão as instruções necessárias.

Quanto à manteiga, a situação do mercado nada apresenta de animador. Ainda são grandes os estoques armazenados em câmaras frigoríficas, sobras da recente safra. Para estes, não tem havido oferta e, se não houver alguma reação nos meses vindouros, para os quais se aguarda uma seca intensa, a situação aflitiva chegará ao extremo. Os produtos estocados não melhoram de qualidade e, por maiores que sejam os cuidados, sua aceitação é pequena nas mesas de pessoas exigentes: a manteiga de fabricação recente terá a preferência, ficando a manteiga velha cada vez pior quanto a qualidade e maior em preço, pois a estocagem em temperaturas inferiores a 10°C não se faz gratuitamente... O mercado de caseína e de lactose bruta está apresentando alguma reação, porém, quase insensível.

As incertezas do clima é um dos fatores que aumentam a aflição dos laticinistas: ninguém sabe ao certo se haverá seca, se as chuvas continuarão irregulares, etc. Consequentemente, uma atitude de expectativa é a que domina. Daí o grande interesse que a maioria dos industriais laticinistas do Sul de Minas, mormente os pequenos fabricantes, estão revelando pelas duas grandes fábricas de leite em pó em início de construção, bem no coração dessa região, que são as cidades de Três Corações e Varginha. Estes dois estabelecimentos, pela sua grande capacidade de absorção de leite, pela alta técnica adotada na fabricação, pela excelência e pelos altos preços dos produtos que pretendem obter, são os únicos capazes de enfrentar a imensa concorrência na aquisição do leite e os percalços de um mercado laticínio tão difícil como o atual.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Comum	34-35	38-40	45-50
Pasteurizado (Vituzo e Boa)	35-37	40-42	50-55
Duro (Araxá)	48-50	55-58	60-65
REQUEIJÃO — Catupiry	—	12-15	15-25
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	44-45	50-55	60-65
de 2.ª qualidade	38-40	44-46	55-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	46-48	55-60	65-70
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	40-45	50-52
Mussarela	—	42-48	55-60
Curado	—	55-58	60-65
Polenghi	—	75-80	90-100
MANTEIGA			
Extra	—	80-85	95-100
1.ª qualidade	—	75-85	90-95
Comum	—	65-70	75-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	530	12,50 cada lata.
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	820	38,30 cada lata
LEITE DE CONSUMO		p/produtor	p/consumidor
Tipo "C"	—	3,80	6,70
"B"	—	5,50-6,00	10,00
"A"	—	—	15,00
Oru — Capital	—	—	10,00
" — Interior	—	—	8-9,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo	—	—	2,90
— (excesso de quota)	—	—	4,50
Nas demais zonas	—	3,00	a 4,20
Sul de Minas — para queijos	—	4,00	a 4,20
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª	—	60	a 62
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª	—	49	a 50
Litro de leite desnatado na fazenda	—	2,20	a 2,90
CASEÍNA	—	30	a 32
LACTOSE BRUTA	—	sem cotação	—

S A L — p/ criação — "Kodez"
grasso, quítera e molda.
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval,
apo — extra-resistência — "Catieland Wire"
(marca registrada) — incomparável para
cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Feros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo
e Rhodatox p/ combater pragas de al-
godo, mascaras, polvilhoadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphto/
(p/ Aftosa), Mataberme, Benzofenol Azul
Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de be-
zerras e torções cast.
- **FORMICIDA** — Blanco — Apar. portátil
(comprovada eficiência) matar formigas;
Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidelras,
Desmatadeiras, Enghos — Stomato,
moinhos para quíteras, etc.
- **MACHADOS** — Colins; Falcas, Enxada,
Enxades, Serrates, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura
(roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas —
refratorias ao calor, Caixas d'agua, Ca-
nos, Feros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lusturar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Panna de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura o orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas; conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

MERCADO DE CARNES

Estabilizou-se o mercado de carnes no mês transato, não se tendo registrado flutuações de monta nos preços. Os estabelecimentos industriais, continuando a manter preços que atingiram a casa de trezentos cruzeiros por arroba para boiadas de qualidade, puderam manter o mesmo nível de matança do último mês e, em alguns casos, chegaram até a aumentar o movimento. Entretanto, os preços não são compensadores para a maioria dos invernistas que, tendo adquirido boiadas magras, quando o mercado se mantinha em alta, ficaram sem margem para negócio no momento da entrada da safra. Acredita-se que não sejam pequenos os prejuízos sofridos pelos engordadores, porque, em muitos casos, não conseguem nem mesmo resarcir-se das despesas decorrentes do preparo das boiadas. Não se pode atribuir o desinteresse reinante no mercado às condições de engorda ou à qualidade dos lotes que se apresentam para negócio, pois mesmo as chuvas têm favorecido sobremaneira o desenvolvimento das pastagens.

O fenômeno de retração do consumo precisa urgentemente ser contrabalançado, se não quisermos assistir a uma situação verdadeiramente insustentável.

As boiadas magras de boa era e qualidade, buscadas nas fontes de produção dos mercados goiano e mineiro, valem até quatro mil e duzentos cruzeiros. Por outro lado, as chamadas boiadas de corredor ainda podem ser adquiridas por três mil e oitocentos cruzeiros, o que vale dizer por preço acima dos níveis previstos. Assim, observa-se que o gado magro não acompanhou a depressão sofrida pelo gado gordo e é justamente este paradoxo que torna realmente muito difícil o desenvolvimento dos negócios.

Tendo sido permitida a exportação de pequeno volume de carnes industrializadas, é bem possível que essa válvula venha a influir de certo modo no mercado de carne. Todavia, ainda é muito cedo para que tal influência se faça sentir e, nessas condições, perdura a situação de franca expectativa.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MAIO DE 1956

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	300,00
Carreiros e marrucos	260,00
Conservas	—
Vacas	250,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc.	
Suínos magros (média 6 arrobas)	200,00
Suínos gordos	Por cabeça Cr\$
Enxutos	1.200,00
Gordos	Por arroba Cr\$
Especiais	460,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	470,00
	485,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico Cr\$ 30-4-56
Bois consumo	320,00 por arroba
Carreiros consumo	240,00 » »
Vacas gordas	240,00 » »
Gado tipo conserva	270,00 » »
Vitelos gordos	480,00 » »
Suínos enxutos, média 70 quilos	500,00 » »
Suínos gordos, média 75 quilos	— » »
Preços de venda:	
Couro de boi	14,70 por quilo
Couro de vaca	14,20 por quilo
Banha em rama	41,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.600,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	320,00 por arroba
Carreiros gordos	340,00 » »
Vacas e torunos gordos	240,00 » »
Gado tipo conserva	200,00 » »
Vitelos gordos	270,00 » »
Suínos enxutos 70 kg. acima	480,00 » »
Suínos gordos	500,00 » »
Preços de Venda:	
Couro de boi	14,70 por quilo
Couro de vaca	14,20 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.600,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cano, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavito (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamexatine. Sulfamerazina. Sulfonilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotax. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofra. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanca chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquiza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO



MOTORES
TRATORES
GERADORES
MAQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.

FILIAL DE SÃO PAULO

Endereço Telegráfico

"JEDACSUL"

Avenida Duque de Caxias, 346

Fone: 51-5615 — SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 136

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

MARÇO DE 1956**DESTAQUES:** — Sobressaem neste relatório diversas lactações brilhantes e registradas pelas seguintes vacas:

1 — **Eiras (709)** — Hol.pb PC, com lactação iniciada aos 8 anos, estabeleceu o recorde máximo de produção de gordura neste Serviço de Controle Leiteiro, em 305 dias, para qualquer classe em regime de ordenhas. Eiras produziu 369,2 kgs. de gordura em 9.478 kgs. de leite. E' de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles, em cuja propriedade registrou este brilhante resultado.

Eiras logrou inscrever-se no Quadro de Honra em 1.º lugar como produtora de gordura e 6.º como produtora de leite.

2 — **Sandrahil M. R. Lad** — Hol. pb PO, com lactação iniciada aos 4 anos e 6 meses, registrou os novos recordes da classe, de leite e de gordura, em 305 dias, no regime de 3 ordenhas diárias. Sandrahil produziu 9.774 kgs. de leite com 333,2 kgs. de gordura. Alcançou desta forma o 4.º lugar no Quadro de Honra como produtora de leite em 305 dias e o 4.º como produtora de gordura. E' seu proprietário o criador Francis Souza Dantas Forbes.

3 — **Hemetia São Martinho** — Hol. pb PC, com lactação iniciada aos 3 anos e 1 mês, registrou em 305 dias e no regime de três ordenhas diárias, em sua classe, os novos recordes de produção de leite e de gordura. Hemetia São Martinho é de criação e propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles. Produziu 7.289 kg. de leite com 257,7 kg. de gordura.

4 — **Amazonas Cabrita** — Hol. pb PC, com lactação iniciada aos 6 anos e 9 meses, registrando 9.723 kg. de leite com 354,5 kg. de gordura obteve as 7.ª e 5.ª classificações em 365 dias, no Quadro de Honra do Serviço de Controle Leiteiro. Amazonas Cabrita é de propriedade da Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy.

Aos criadores, proprietários e encarregados de tão notáveis animais, apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — até 3 anos								
Bondosa Madcap - 20349 - LM	PC	2-5	3911	365	5817,0	199,0	3,42	Col. Adventista Brasileiro
Herna 176/374 - LM	PO	2-6	3909	365	5755,0	219,5	3,81	Col. Adventista Brasileiro
H'Krontje 9 - B10/3289 - LM	PO	2-8	3910	365	5181,0	190,2	3,67	Col. Adventista Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
Famosa Sentinel - 15490 - LM	PC	4-3	2157	365	7101,0	239,3	3,37	Col. Adventista Brasileiro
Garota Sentinel - 15496 - LM	PC	4-8	2155	365	5647,0	199,8	3,53	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — 5 anos e mais								
Amaz. Cabrita (80938) 14454 - LM	PC	6-9	1673	358	9723,0	354,5	3,64	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
B.V.D.S.Bela - HBB/F1/439 - LM	PO	6-0	1723	365	8386,0	272,2	3,24	Alberto Ferraz
Classe A — até 3 anos								
Juliana - LM	NR	2-7	3901	355	5290,0	198,1	3,74	Jan Glas
Antinha M. D'Este 19550 - LM	7/8	2-5	4008	365	4764,0	174,3	3,65	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Anita Oak Colantha - LM	7/8	2-7	3949	335	4210,0	157,1	3,73	Norremóse & Cia.
V. Alegre Oak Colantha	7/8	2-7	3834	365	3975,0	146,7	3,69	Norremóse & Cia.
Laura U.M.A. 21013	PC	2-11	3850	363	3744,0	133,3	3,55	Refinadora Paulista S/A.
I. Lucia (5164) - 19617	PC	2-10	3632	361	3459,0	127,3	3,67	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Senator Marinheira (5111) LM	NR	3-10	3864	365	6298,0	217,4	3,45	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Harmônica S.M.(1116)18784 LM	PC	3-1	3863	365	5762,0	200,4	3,47	Dario Freire Meirelles
Deolinda Irohy(5126) - LM	NR	3-7	3752	365	5634,0	187,5	3,32	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Magnolia O. Colantha - LM	15/16	3-0	3950	365	4863,0	185,9	3,82	Norremóse & Cia.
Sotirumer Paulina - F4/1550 - LM	PO	3-11	3893	365	4676,0	178,9	3,82	Geert Leffers
Gaporta S. Martinho - 18827	PC	3-6	3847	365	3578,0	131,7	3,68	Genesio Pires

**OLEOSTAR****POLIVITAMINICO PARA
TODOS OS ANIMAIS**

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe C — 4 a 5 anos								
Veneza Arlete (1356) 19853 - LM	PC	4-9	3859	365	6297,0	212,2	3,36	Dario Freire Meirelles
Pernilha 29(1276)F6/2620 - LM	PO	4-6	3998	365	6033,0	192,8	3,19	Dario Freire Meirelles
Engelina 157 - HBB/F5/2360 8 LM	PO	4-0	3997	365	5387,0	214,8	3,98	Paulo Mibielli Carvalho
Federada S.M. (909) 18891 - LM	PC	4-8	3860	365	5290,0	183,3	3,46	Dario Freire Meirelles
Gaitada S.M.(1024)18755 - LM	PC	4-0	3862	357	4338,0	154,2	3,55	Dario Freire Meirelles
Parasita Oak Celantha - LM	7/8	4-3	3835	365	4337,0	172,1	3,96	Norremose & Cia.
Piertje 5-F4/1969 - LM	PO	4-0	3897	360	4103,0	158,9	3,87	Geert Leffers
Figura S.M.(981)18892	PC	4-2	3861	362	3760,0	134,1	3,56	Dario Freire Meirelles
Classe D — 5 anos e mais								
Dubia U.M.A. - HBB/E3/2706 - LM	PO	7-6	2806	365	7702,0	258,2	3,35	Refinadora Paulista S/A.
Convoluta (855) - LM	NR	-	2303	365	5176,0	181,4	3,50	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Bahiana C. Sentinel - LM	15/16	5-1	2878	365	4924,0	200,7	4,07	Norremose & Cia.
Glanca (955) - 12630 - LM	PC	6-0	2471	364	4803,0	176,8	3,67	Dario Freire Meirelles
F. Sucessor Jessie (200) 16902	PC	5-0	3940	365	3906,0	144,5	3,70	Francis S. Dantas Forbes
Anhumas Figueira - 21168	PC	9-2	4046	363	3562,0	111,4	3,12	Antônio C. Silva Ramos
Lactação de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Hemetia S.Martinho - 18791 - LM	PC	3-1	4186	305	7289,0	257,7	3,53	Dario Freire Meirelles
B.V.Izabel(1030)17639 (1)	PC	3-1	4254	216	2780,0	87,8	3,15	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Sandrahil M.R.Lad - HBB/F4/1861	PO	4-6	4035	305	9774,0	333,2	3,40	Francis S. Dantas Forbes
Bramlaw Edna (251) HBB/F4/1366	PO	4-5	2990	274	4768,0	145,0	3,04	Francis S. Dantas Forbes
B. V. Amazonas (1003) 15642	PC	4-1	2927	205	4114,0	149,2	3,62	João de Moraes Barros
Calamite O.F.Lass - 16879	PC	4-1	4037	291	4021,0	146,9	3,65	Francis S. Dantas Forbes
Classe D — 5 anos e mais								
Eiras (709) - 9987 - LM	PC	8-0	1899	305	9478,0	369,2	3,89	Dario Freire Meirelles
Foragate S.O.Susie (188) 16861 - LM	PC	5-3	2140	299	8182,0	264,9	3,23	Francis S. Dantas Forbes
Molca I. Maid - F1/300 - LM	PO	11-1	717	305	6313,0	225,7	3,57	Dario Freire Meirelles
Amaz. Iun'eriana (963) 13758 LM	PC	6-1	2087	305	4891,0	173,2	3,54	João de Moraes Barros
Amaz. Iugens (972) 13794	PC	6-0	1616	305	4510,0	163,9	3,63	João de Moraes Barros
Belgrete Sentinel - 15492	PC	5-5	1937	176	4478,0	161,7	3,61	Col. Adventista Brasileiro
Ariana Maria (856) - 11468 (1)	7/8	6-9	1663	193	2919,0	85,8	2,93	João de Moraes Barros
Marina Maria(864)11476 (1)	1/2	6-5	1685	194	2274,0	83,1	3,65	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Helvetica S. Martinho - 18021 - LM	PC	2-10	4184	276	5399,0	201,8	3,73	Dario Freire Meirelles
Puck - LM	NR	2-5	4205	305	5113,0	175,7	3,43	Jan Glas
Antarctica M. D'Este - 19555 LM	PC	2-4	4010	300	4800,0	175,3	3,65	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Clara - LM	NR	2-6	4129	305	4670,0	173,3	3,71	Jan Glas
Helicula S. Martinho 18916 - LM	PC	2-11	4183	280	4252,0	145,0	3,40	Dario Freire Meirelles
S.T.H.W. Adema I - HBB/B5/3086 - LM	PO	2-9	4190	298	3685,0	144,8	3,93	Com. Ind. São Quirino S/A.
Arica Jurea (80) - 1179 (1)	PC	2-10	4112	300	3230,0	113,8	3,52	Genesio Pires
Heliaca S.M. (131)18924	PC	2-10	4108	305	3208,0	110,1	3,43	Genesio Pires
S. Q. Anchova - 1970	PC	2-8	4187	273	2952,0	93,8	3,17	Com. Ind. São Quirino S/A.
S. Quirino Amapola - 19457	PC	2-8	4189	298	2821,0	93,9	3,32	Com. Ind. São Quirino S/A.
Amélia Juréa (82) - 1030	PC	2-9	4109	305	2562,0	94,8	3,70	Genesio Pires
Anhumas Bandeira 2.º - 21184 (4)	PC	2-11	4687	91	2047,0	68,9	3,36	Antônio C. Silva Ramos
Classe B — 3 a 4 anos								
Garauna S.M. - 18816 - LM	PC	3-10	4180	305	5113,0	166,8	3,26	Dario Freire Meirelles
Alida 14 - HBB/	PO	3-4	4289	305	4686,0	183,4	3,91	Jan de Wit
Schaap - HBB/F4/1772 - LM	PO	3-6	4139	305	4460,0	168,9	3,78	Agrindus S. A.
Hette- LM	NR	3-6	4057	305	4383,0	159,1	3,63	Jan Glas
Harpaneta S. M. (187886) LM	PC	3-2	4063	305	4358,0	169,1	3,88	Dario Freire Meirelles
Marietje - LM	NR	3-0	4204	305	4343,0	159,3	3,66	Jan Glas
Ady Jurea (77) - 88 - LM	PC	3-1	4110	305	4058,0	136,2	3,35	Genesio Pires
Garrida S. M. - 18802 - LM	PC	3-8	4060	305	4056,0	148,8	3,66	Dario Freire Meirelles
I. Fortaleza (5171) - 19630 - LM	PC	3-0	4106	305	4028,0	145,6	3,61	Cia. Agro-Pec. F. C. Irohy
Janeta - LM	NR	3-3	4202	305	3953,0	146,6	3,70	Jan Glas
Jaan 39 (1255) - F5/2169 - LM	PO	3-1	4059	305	3913,0	153,4	3,91	Dario Freire Meirelles
Criada Irohy (5151)	NR	3-6	4105	305	3886,0	128,9	3,31	Cia. Agro-Pec. F. C. Irohy



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA
PARA : BOVINOS · OVINOS · SUINOS · EQUINOS e AVES



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Hol. Oda (H267) B9/3181 - LM	PO	3-4	4053	301	3815,0	139,5	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dora 49 - HBB/F4/1799 - LM	PO	3-3	4209	277	3809,0	146,8	3,85	Agrindus S. A.
Aurora Jura (74) - 356 - LM	PC	3-4	4111	305	3612,0	149,2	4,13	Genesio Pires
Joaninha 5 J. B. - LM (1)	PC	3-1	3236	254	3562,0	125,9	3,53	Urbano Junqueira
Ilha U. M. A. - 15526	PC	3-10	4146	305	3462,0	121,5	3,51	Refinadora Paulista S/A
Amazonas C43 - 17078	PC	3-10	2872	305	3363,0	110,7	3,29	Agrindus S. A.
Irohy Veneza (5137) 19772	PC	3-10	3842	278	3300,0	170,0	3,54	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Haca S. Martinho (122) 18773	PC	3-4	4193	305	3197,0	119,7	3,74	Gensio Pires
Anhumas Alteza (86) 21181	PC	3-9	4330	241	3166,0	116,8	3,69	Antônio C. Silva Ramos
Helvecia II J. B. (1)	PC	3-2	3237	213	3022,0	106,9	3,53	Urbano Junqueira
Kleine 77 - F5/2297	PO	3-3	4271	305	2979,0	115,6	3,87	Alberto Boessenkool
Brama	PO	3-5	4119	305	2782,0	94,0	3,38	Ministério da Agricultura
Garfilha S. M. - ARSF/886	PC	3-9	3040	305	2669,0	95,2	3,56	Genesio Pires
Guaranesia 3.º (98)	NR	3-11	4612	107	1908,0	62,5	3,27	Antônio C. Silva Ramos
S. T. I. Cuba Rag Apple II - B9/2994 (1)	PO	3-1	4286	196	1658,0	63,4	3,82	Com. Ind. São Quirino S/A
Classe C - 4 a 5 anos								
Amazonas Napeva - 15287 - LM	PC	4-7	2264	302	5919,0	186,0	3,14	Cal. A. P. F. Monte D'Este
Alélula III (157) 21190 - LM	PC	4-10	4043	305	5619,0	190,4	3,38	Antônio C. Silva Ramos
Anhumas Avenida III - 21171 - LM	PC	4-4	4039	300	5422,0	176,9	3,26	Antônio C. Silva Ramos
A. L. Macera - 14587 - LM	PC	4-8	2211	305	5162,0	195,5	3,78	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. L. Maluxa - 14611 - LM	PC	4-11	4161	299	4657,0	154,0	3,31	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. B - 462 8 171078 - LM	PC	4-2	4135	305	4548,0	135,3	2,97	Agrindus S. A.
Amaz. L. Malita 8 LM	PC	4-8	2291	293	4541,0	163,3	3,59	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. Mecoderna - 15134 - LM	PC	4-6	4133	305	3949,0	141,4	3,58	Agrindus S. A.
G. M. Candytuf (209) 16863	PC	4-8	4170	305	3945,0	134,1	3,39	Francis S. Dantas Forbes
Amazonas B - 562 - 17122 - LM	PC	4-2	2874	305	3940,0	135,1	3,42	Agrindus S. A.
G. S. & B. Major C. K. O. LL - F4 1855	PO	4-7	2989	305	3900,0	147,5	3,78	Francis S. Dantas Forbes
Monco D. R. Apple Ona - 16935 LM	PC	4-4	4033	305	3840,0	146,5	3,81	Francis S. Dantas Forbes
Genova U. M. A. - 15534	PC	4-9	3169	305	3770,0	124,0	3,28	Refinadora Paulista S/A
D. K. L. Marline (222) F411895	PO	4-2	4172	305	3497,0	116,0	3,31	Francis S. Dantas Forbes
Vanny (5094)	NR	4-1	4104	305	3496,0	122,4	3,50	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Violet S. Treibune - F4 - 1898	PO	4-2	4171	305	3464,0	116,5	3,36	Francis S. Dantas Forbes
Dricinha (5081)	NR	4-2	2843	291	3394,0	120,2	3,54	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Ivete Vitoria - 81/ARSP	PC	4-9	2899	305	3359,0	114,4	3,40	Genesio Pires
Carinhosa Jurea - 359/ ARSF	PC	4-1	2549	305	3264,0	114,2	3,49	Genesio Pires
Amaz. Marinha - 14628	PC	4-7	2742	305	3123,0	109,6	3,51	Genesio Pires
Cabrita	NR	4-8	4458	180	2677,0	89,6	3,34	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Chelmont D. May (245) FA/ 1893	PO	4-2	3094	263	2581,0	89,8	3,47	Francis S. Dantas Forbes
Carimba	NR	4-11	4461	183	2497,0	83,7	3,35	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Jurista Paraíba (1)	PC	4-0	4364	197	2429,0	92,1	3,79	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Burke E. E. Posch - 16919 (1)	PC	4-7	3405	89	1463,0	51,7	3,48	Francis S. Dantas Forbes
Cachoeira Paraíba - 15796	PC	4-2	3134	143	1446,0	51,1	3,53	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Classe C - 4 a 5 anos								
Dadiva - 13623 - LM	PC	7-11	2015	305	5459,0	186,4	3,41	Refinadora Paulista S/A
Farandola S. M. (892) 18862 - LM	PC	5-1	2828	280	5200,0	191,4	3,68	Dario Freire Meirelles
Dançarina - 13870 - LM	PC	6-4	4077	305	4922,0	150,9	3,06	Granja Maristela
Diana U. M. A. HBB/B8/2704 - LM	PO	7-10	2770	305	4838,0	151,5	3,13	Refinadora Paulista S/A
Victoria Maria S. M. 12780 - LM	PC	9-0	1205	305	4720,0	171,9	3,64	Dario Freire Meirelles
Damasco - 13865 - LM	PC	6-5	4074	266	4344,0	155,7	3,55	Granja Maristela
Africana - HBB/ B11/ 3784 - LM	PO	7-11	3140	271	4336,0	159,8	3,68	Com. Ind. São Quirino S/A
Exedra S. Martinho - 12677 LM (1)	PC	5-8	4062	265	4232,0	153,5	3,62	Dario Freire Meirelles
Holanda C. Sentinel - LM	PC	7-1	3156	305	4217,0	151,9	3,60	Norremose & Cia
Flialga U. M. A. - 13655 - LM	PC	6-3	2204	305	4158,0	159,0	3,82	Refinadora Paulista S/A
Exuberante S. M. - 12.556 - LM	PC	5-5	2080	270	4042,0	151,8	3,75	Dario Freire Meirelles
Andaluzia (827)	NR	-	2007	302	4033,0	146,7	3,63	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Catita Preta (827)	PC	6-11	3108	237	3989,0	145,0	3,63	Antônio C. Silva Ramos
B V Unica C6464 (863) 9045	PC	8-2	1221	305	3929,0	135,1	3,43	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
B. V. Coroadá W. C. XXII - 11701	PC	6-5	2869	304	3733,0	134,0	3,59	Francis S. Dantas Forbes
A. Morfológica (75) 15218 (1)	PC	5-2	2289	253	3722,0	122,9	3,30	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Carambola	NR	5-2	4459	164	3663,0	116,1	3,17	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
M. F. Dominatris (5) 9920	PC	8-10	3041	305	3658,0	117,9	3,22	Genesio Pires
G. Risalia U. M. A. 8 13663	7/8	5-0	1990	305	3657,0	120,2	3,28	Refinadora Paulista S/A
Extase S. Martinho - 12679	PC	5-8	2078	305	3624,0	127,6	3,52	Dario Freire Meirelles
Falencia U. M. A. - 13636	PC	6-4	2312	305	3552,0	116,6	3,28	Refinadora Paulista S/A
Farofa - 19992	PC	7-3	3279	245	3544,0	123,0	3,47	Cia. Gessy Industrial
Explosiva - 13867	PC	6-5	4075	289	3441,0	121,6	3,53	Granja Maristela



SUISTAR

POLIVITAMINICO
PARA SUINOS



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Granfina U. M. A. - 13660	PC	5-0	2881	305	3429,0	127,2	3,71	Refinadora Paulista S/A
Iza (35)	NR	-	4327	232	3334,0	118,0	3,54	Antônio C. Silva Ramos
G. S. & B. D. F. Sensation - F4 1844 (4)	PO	5-1	2868	261	3226,0	112,6	3,49	Francis S. Dantas Forbes
C. T. Expectation (166) 16965	7/8	6-1	2398	284	2919,0	90,9	3,11	Francis S. Dantas Forbes
Indiana	NR	6-0	2721	305	2883,0	109,7	3,80	Agrindus S. A.
Laura II (Bonita)	NR	5-11	4068	271	2876,0	104,1	3,62	Alcino R. Meirelles
Regina 1 - 21551	7/8	6-10	4250	245	2840,0	96,3	3,39	Granja Maristela
M. Lane L. Hazel - 16972 (3)	PC	5-1	3093	208	2839,0	92,7	3,26	Francis S. Dantas Forbes
Formosa (848)	NR	7-10	2006	287	2753,0	99,5	3,61	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amaz Maravilhosa - 14923	PC	5-3	2740	305	2635,0	98,2	3,72	Genesio Pires
Exposição	NR	-	4334	199	2505,0	86,1	3,43	Granja Maristela
K. V. Moole O. Fobes - F1/ 313 - 316	PO	10-4	1962	305	2503,0	80,4	3,21	Refinadora Paulista S/A
Boukje V (449) - F3/ 1349 (1)	PO	6-0	4432	178	2098,0	78,4	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Meada (68) (1)	NR	-	4192	288	1861,0	66,6	3,57	Geesio Pires
Imperatriz Ag. Negras - 1097 (1)	PC	5-0	4230	180	1796,0	62,4	3,47	Alberto Ferraz
Panela (1)	NR	5-0	4347	167	1561,0	57,2	3,66	Hamilcar J. A. Bevilacqua
Amaz Garbarina (1)	NR	-	2024	78	1165,0	38,1	3,27	Cia Agro-Pec. F. G. Irohy

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe D — 5 anos e mais

Realeza — LM

NR - 3987 365 6356,0 223,3 3,51 Gonçalves & Filho

Duas ordenhas (2x)

Classe D — anos e mais

Rosa 5 — HBB/ F1/ 57

PO 8-6 2532 363 1608,0 66,5 4,13 Ministério Agricultura

Lactação de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Aafje — LM

Virgula J. B. (1)

Mina (121) HBB/FF1/230 — LM

Zorra de Pinheiro HBB/BB1/170

Treesje (135) HBBFF1/166

PO	12-6	3956	305	5911,0	228,4	3,86	Adrianus Sleutjes
NR	-	3063	263	4281,0	119,5	2,79	Urbano Junqueira
PO	6-11	3065	305	4046,0	153,2	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
PO	5-2	2534	305	2762,0	108,2	3,91	Ministério Agricultura
PO	7-3	1850	110	1288,0	56,0	4,34	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos

Bilitis — 643/16

15/16 3-8 3844 359 2194,0 102,7 4,67 Marcus R. Alves de Lima

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos

Novata B. Canela — A/444

S. Marília Patrician A/769

Harpa Patrician — A/699

Canoa Patrician — 1488 — C

PO	2-8	4131	305	2537,0	129,0	5,08	Olivo Gomes
PO	1-10	4132	305	2218,0	108,9	4,90	Olivo Gomes
PO	2-0	4206	213	1554,0	70,5	4,53	Olivo Gomes
PO	2-2	4207	211	1473,0	73,3	4,97	Olivo Gomes

Classe B — 3 a 4 anos

B. Aurora Brejinho — 1497 — C

Veleira Victrix — 2906/RGS

PO	3-11	3981	305	1340,0	74,5	5,55	Marcus R. Alves de Lima
PO	3-1	4394	148	1079,0	55,7	5,16	Olivo Gomes

Classe C — 4 a 5 anos

Arábia — 19069

Tentação Magnet — 13707

PC	4-1	4122	305	1878,0	105,8	5,63	João Laraya
PC	4-11	4121	305	1207,0	77,5	6,42	João Laraya

Classe D — 5 anos e mais

S. Catita Magnet — C

Perola — 1144

Blaker Captain — 2745

PO	7-8	2116	294	3789,0	206,7	5,45	Olivo Gomes
NR	-	4123	286	1865,0	93,6	5,01	João Laraya
PO	-	3301	93	1024,0	55,2	5,39	Olivo Gomes



BOVISTAR

**POLIVITAMINICO
PARA BOVINOS**



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade, anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite Produção kg	Gordura kg	%	Proprietário
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA SCHWYZ								
Classe B — 3 a 4 anos								
Apurada de Pinheiros — 1697	PO	3-5	3876	365	2721,0	95,7	3,51	Ministério Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Tercia de Pinheiros — 1058	PO	8-10	2791	349	1532,0	68,4	4,46	Ministério Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Firmesa	NR	9-11	4136	305	3937,0	159,1	4,04	Agrindus S. A.
Alpina	NR	11-9	4137	281	3533,0	132,7	3,75	Agrindus S. A.
Pomba	NR	-	4303	249	2384,0	103,7	4,34	Agrindus S. A.
Blond — 1364 (2)	PO	8-6	3026	246	1933,0	76,0	3,92	Ministério Agricultura
Mateira	NR	-	4457	164	1716,0	72,9	4,24	Agrindus S. A.
Nereida — 527 (2)	PO	15-1	4451	202	1523,0	60,6	3,97	Ministério Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Vendida

(3) — Morreu

(4) — Doente

O ultimo número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de S. Paulo, Controle em 16-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite Produção	Gordura	%
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	6.º	165	11,610	0,400	3,44
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	7-11	9.º	248	10,650	0,334	3,13
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	2.º	38	21,840	0,630	2,88
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	4.º	105	18,390	0,583	3,17
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	5-10	8.º	226	12,730	0,457	3,59
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	7-0	2.º	58	18,630	0,501	2,69
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	12.º	345	10,790	0,482	4,46
1.621	Singapura Maria	7/8	7-11	1.º	23	10,730	0,303	2,83
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	2.º	46	20,700	0,622	3,00
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	6-10	1.º	14	25,510	0,846	3,31
1.665	Amazonas Iaue	PCOD	6-8	7.º	189	10,960	0,327	2,98
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	6.º	160	11,900	0,371	3,12
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	6-2	9.º	268	12,930	0,466	3,61
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	6-9	2.º	63	13,530	0,457	3,38
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	6-11	2.º	56	15,190	0,427	2,81
1.741	Amazonas Icnrara	PCOD	6-10	2.º	51	16,940	0,550	3,25
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	6-6	6.º	178	11,620	0,383	3,30
1.807	Garôa Maria 1.ª	PCOD	7-9	3.º	85	13,500	0,400	2,96
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	6-9	5.º	125	12,370	0,445	3,60
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	6.º	169	22,260	0,703	3,16
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	1.º	3	24,310	0,811	3,33
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOC	9-7	4.º	114	10,260	0,337	3,28
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	6-3	9.º	246	11,280	0,367	3,25
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	6-1	12.º	336	11,310	0,426	3,76
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	6-10	2.º	66	13,180	0,469	3,56
2.348	Boa Vista Galta	7/8	5-0	2.º	249	10,600	0,445	4,19



Integrativo polivitaminico **EQUISTAR**
para equinos



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	5.º	134	15,410	0,470	3,05
2.676	Amazonas Iude	PCOD	6-3	9.º	259	12,540	0,463	3,69
2.744	Amazonas Impar	PCOD	6-5	8.º	225	11,890	0,449	3,77
3.259	Boa Vista Alrevida	PCOC	4-2	9.º	256	11,810	0,344	2,91
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	5-2	9.º	261	10,190	0,364	3,57
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	3-4	8.º	218	11,030	0,467	4,24
4.727	Amazonas Oitica	PCOD	2-4	4.º	99	12,180	0,337	2,77
4.796	Boa Vista Fillgrana	PCOC	2-7	3.º	83	10,090	0,351	3,

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.050	Cabeça Branca	NR	-	3.º	87	14,650	0,605	4,13
4.842	Palas	NR	4-8	3.º	83	14,060	0,555	3,95
4.843	Blauwe	NR	4-10	3.º	77	12,750	0,559	4,38
4.844	Wenny	NR	5-9	3.º	72	12,900	0,480	3,73
4.845	Zwartkop	NR	4-9	3.º	62	15,150	0,505	3,33

Calégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 25-4-956.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	3-3	9.º	277	14,380	0,468	3,25
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	-	6.º	-	16,140	0,697	4,32
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-9	10.º	285	14,570	0,562	3,85
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	7.º	197	26,380	0,869	3,29
1.480	Lina	PCOD	7-7	5.º	148	20,570	0,622	3,02
1.560	Yara Sentinel	PCOC	7-8	1.º	35	22,470	0,826	3,67
1.714	Florida Sentinel	PO	8-1	1.º	26	23,900	0,613	2,56
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	6-11	1.º	19	22,810	0,758	3,32
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	5-5	8.º	220	16,030	0,683	4,26
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	6-0	10.º	302	16,720	0,659	3,94
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	8.º	223	14,400	0,559	3,88
2.185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	4-11	11.º	321	12,150	0,405	3,33
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	8.º	230	11,890	0,531	4,46
2.395	Holambra roontje VIII	PO	4-5	8.º	219	13,800	0,562	4,07
2.728	Flussy Sentinel	PCOC	5-9	3.º	62	18,280	0,539	2,94
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	3-6	8.º	215	11,390	0,477	4,19
3.244	Daria Sentinel	NR	-	1.º	28	15,570	0,556	3,57
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	3.º	215	11,390	0,477	4,19
4.141	Fibra Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	11.º	317	11,870	0,470	3,96
4.213	Manacá Madcap C. A. B.	PCOC	2-3	10.º	288	16,100	0,607	3,77
4.214	Pericia Madcap C. A.B.	PCOC	2-5	10.º	284	13,510	0,532	3,93
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	9.º	272	16,580	0,622	3,75
4.306	Jaçaná Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	9.º	362	16,670	0,606	3,64
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	7.º	210	14,350	0,525	3,66
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	2-6	7.º	199	14,830	0,587	3,96
4.558	Florença Madcap C.A.B.	NR	2-7	6.º	159	19,300	0,634	3,28
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	5.º	155	16,560	0,663	4,00
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	4.º	100	18,750	0,587	3,13
4.963	Holambra Julia III	PO	3-7	1.º	48	14,800	0,552	3,73
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	1.º	33	18,110	0,567	3,13

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 12-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.029	Jantje Ceres 1.ª	PO	9-9	1.º	17	21,640	0,588	2,72
1.950	B.V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	6-5	1.º	20	26,890	0,892	3,32
4.701	B.V. Nelly 709 3.ª Maximum	PO	3-4	4.º	101	12,360	0,448	3,82
4.938	B. V. Bena 2464 1.ª Maximum	PO	3-6	1.º	20	22,070	0,414	1,87

2 ordenhas

1.296	Jantje Ceres II	PO	8-4	6.º	168	14,350	0,458	3,19
3.142	B. V. Unica Maximum	PCOC	4-3	6.º	172	10,680	0,384	3,60

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.497	Moortje	PO	-	5.º	-	13,210	0,535	4,05
-------	---------	----	---	-----	---	--------	-------	------



ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO

IODADO SIVAM



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos Est. de S. Paulo. Controle em 11-4-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.295	Burke Edelweis Prince Nora	PCOD	5-2	5.º	233	22,149	0,724	3,27
2.299	Casmac Tristram Pinderne	PCOD	7-0	7.º	184	23,960	0,568	3,17
2.338	Janbell Gay Blade K	PO	5-10	3.º	72	23,960	0,712	2,97
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	6-11	1.º	21	23,400	0,652	2,78
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	4-3	10.º	281	24,450	0,713	2,91
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	4-9	10.º	282	14,040	0,518	3,69
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	5.º	120	18,750	0,744	3,97
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	7.º	197	14,460	0,463	3,20
3.853	Benton Ormsby H. Alice	PO	6-8	1.º	6	24,070	0,824	3,42
4.035	Sandrahill M.R. Lad	PO	4-6	12.º	344	15,430	0,512	3,32
2 ordenhas								
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	8.º	211	12,650	0,462	3,65
2.397	Benton O.S. Nancy	PCOD	6-2	6.º	173	10,440	0,385	3,68
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PCOD	5-3	11.º	304	11,590	0,380	3,28
3.251	G.S. & B. Dugline Burke Empress	PO	5-10	1.º	58	16,440	0,617	3,75
3.252	River Road P. Pontiac	PCOD	4-9	8.º	222	11,370	0,523	4,60
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	4-10	8.º	102	10,240	0,406	3,96
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	5-11	6.º	153	12,420	0,466	3,74
3.402	Jatowell Alici. N. Ann	PCOD	5-5	3.º	83	14,840	0,546	3,68
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	8-5	3.º	83	12,580	0,468	3,72
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	3.º	98	15,100	0,580	3,84
3.409	Janbell S. Harriet	PO	4-10	7.º	208	10,050	0,409	4,07
3.490	Colantha A. Fayne Ormsby	PCOD	5-6	1.º	82	12,510	0,407	3,25
3.496	Greenlodge H.P. Eva	PO	4-10	6.º	159	10,220	0,325	3,18
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	5-5	3.º	127	13,340	0,425	3,18
3.567	Burke Edelweis Colantha	PCOD	5-4	1.º	72	11,820	0,416	3,52
3.652	Guadiana	-	-	6.º	162	11,620	0,389	3,34
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	4-9	4.º	93	11,800	0,431	3,65
3.660	Burke Edelweis Mary Pobes	PCOD	5-1	1.º	57	13,390	0,458	3,42
3.661	Glenoden Marksman Love Letters	PO	5-0	1.º	56	15,590	0,616	3,95
3.662	Mar Dell Lochinvar	PO	5-3	1.º	25	19,880	0,472	2,37
3.663	Buter Girl Sovereign	PO	5-3	1.º	30	20,530	0,746	3,63
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	5-4	3.º	99	21,340	0,580	2,72
3.810	Creator Monogran Dewdrop	PO	5-4	1.º	13	19,230	0,451	2,34
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	4-11	1.º	55	17,570	0,533	3,03
4.415	Sylvia Creamelle Noblema	PCOD	4-7	8.º	212	11,250	0,476	4,23
4.810	S. C. Astoria Marksman	PO	-	3.º	95	10,600	0,434	4,09
4.811	S. Carolina Curiosa	PO	5-10	1.º	72	15,300	0,503	3,28
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin	PO	4-9	1.º	10	11,560	0,434	3,75
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	1.º	95	16,710	0,626	3,74
4.925	Jean Burke de Kol Ideal	PO	5-6	1.º	6	20,390	0,766	3,75

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 16-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	3.º	85	17,850	0,542	3,03
2.732	Jardim Corbeille	PO	5-7	9.º	250	15,880	0,566	3,56
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	2.º	39	23,170	0,847	3,65
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	2.º	40	22,380	0,718	3,21
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	2.º	49	23,070	0,708	3,07
4.805	Jardim Joralesca	NR	4-7	3.º	62	20,980	0,660	3,14
4.806	Jardim Hortencia	PO	2-11	3.º	70	21,720	0,713	3,28

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 19-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.212	Amazonas L. Mabilhadora	PCOD	5-4	2.º	52	18,400	0,592	3,21
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	5-4	8.º	213	14,900	0,506	3,21
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	5-4	5.º	127	15,580	0,587	3,77
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	4-11	6.º	179	18,790	0,534	2,84
2.292	Amazonas Nove	PCOD	5-0	8.º	235	18,720	0,636	3,40
2.342	Amazonas Magnet'ca	PCOD	4-10	9.º	249	10,770	0,435	4,04
2.345	Amazonas Mabilhada	PCOD	5-2	5.º	143	15,110	0,528	3,50



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	4-8	6. ^o	164	18,270	0,748	4,09
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	5-1	5. ^o	136	12,540	0,461	3,68
2.593	S. F. Arianá	PCOD	5-4	7. ^o	194	15,190	0,501	3,30
2.683	S. F. Argentina	PCOD	5-10	4. ^o	101	13,490	0,391	2,90
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	4-9	2. ^o	34	23,280	0,743	3,19
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	5-11	1. ^o	27	31,850	0,940	2,95
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	1. ^o	10	15,840	0,531	3,35
2.948	Rancheira de Paraiba	PCOC	4-11	2. ^o	35	18,040	0,709	3,93
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	4-10	2. ^o	44	19,530	0,732	3,74
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	5-0	1. ^o	15	19,100	0,749	3,92
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	5-0	8. ^o	230	16,320	0,596	3,65
3.500	Odalisca de Paraiba	PCOC	4-3	5. ^o	139	14,800	0,554	3,74
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-0	3. ^o	84	19,590	0,605	3,09
3.886	S. F. Amavel	PCOD	5-10	2. ^o	49	20,960	0,806	3,84
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	4-3	2. ^o	44	16,850	0,413	2,45
3.888	V. B. Libra Cesar XXII	PCOC	3-6	2. ^o	32	20,300	0,639	3,15
4.003	S. F. Arapua	PCOD	5-11	3. ^o	70	13,050	0,489	3,75
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	4-2	3. ^o	60	14,720	0,493	3,35
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	3-10	9. ^o	257	12,130	0,420	3,46
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-2	9. ^o	268	12,850	0,558	4,34
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	2-6	8. ^o	216	13,500	0,603	4,46
4.411	S. F. Aricanga	PCOD	5-2	8. ^o	214	12,420	0,484	3,80
4.533	Amethista de Monte D'Este	PCOD	2-6	7. ^o	208	10,470	0,466	4,45
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOD	2-5	7. ^o	183	13,060	0,450	3,44
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	2-6	6. ^o	156	13,600	0,401	2,95
4.577	Aridorinha de Monte D'Este	PCOC	2-5	6. ^o	180	17,620	0,580	3,29
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	2-5	6. ^o	157	17,900	0,662	3,69
4.579	Angea	3/4	5-8	6. ^o	178	18,540	0,657	3,54
4.674	S. F. Alabama	3/4	5-8	5. ^o	128	14,030	0,526	3,75
4.820	S. F. Arena	PCOD	5-11	3. ^o	60	16,230	0,421	2,60
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	2-8	2. ^o	57	16,480	0,568	3,45
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	4-11	2. ^o	43	19,940	0,616	3,09
4.937	S. F. Andaluza	PCOD	6-0	1. ^o	17	18,000	0,478	2,65

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 2-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	PCOD	-	4. ^o	111	17,870	0,701	3,92
3.995	Albertje	NR	3-3	4. ^o	106	15,600	0,627	4,02
4.126	Inka	NR	2-5	11. ^o	315	12,990	0,623	4,79
4.204	Marietje	NR	3-0	10. ^o	290	13,730	0,580	4,22
4.205	Puck	NR	2-5	10. ^o	290	13,210	0,660	4,99
4.380	Janna	NR	1-8	8. ^o	238	10,050	0,345	3,44
4.567	Dina	NR	-	5. ^o	157	13,500	0,577	4,27
4.713	Grietje	PCOD	3-11	4. ^o	102	15,910	0,694	4,36

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 24-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	14. ^o	390	10,300	0,375	3,64
-------	--------------------------	------	-----	------------------	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

468	Canila Prilly Lions S. 4 (885)	PCOD	12-10	1. ^o	18	23,300	0,993	4,26
1.402	Fidalga (797)	NR	-	2. ^o	43	28,900	0,989	3,42
1.405	Felicidade (796)	NR	-	11. ^o	284	10,200	0,348	3,42
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	7-11	3. ^o	64	23,500	0,741	3,15
1.433	B. V. Gorita (874)	PCOD	6-2	4. ^o	99	20,800	0,684	3,29
1.443	B. V. Lorena 7772 Ceres I (865)	PCOD	7-2	3. ^o	63	21,800	0,685	3,14
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	8-5	3. ^o	61	19,600	0,634	3,23
1.522	Realeza (748)	NR	-	2. ^o	-	22,100	0,767	3,47
1.537	Amarelux Y (535)	PCOD	9-6	11. ^o	275	10,400	0,369	3,55
1.551	B. V. Unica C. V. 5334 (875)	PCOD	7-9	4. ^o	99	20,550	0,696	3,38
1.581	Amaz. Dominó Gordina (9617)	PCOD	7-3	9. ^o	226	11,200	0,439	3,92
1.707	Amaz. Posch Garonne (9666)	PCOD	7-0	11. ^o	277	12,500	0,440	3,52
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	-	4. ^o	-	10,400	0,313	3,01
2.008	Amazonas Lahore (10277)	NR	-	2. ^o	51	22,100	0,728	3,29



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	-	9.º	204	15,000	0,489	3,26
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	5-3	12.º	308	11,000	0,440	4,00
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	5-5	2.º	38	25,600	0,771	3,01
2.170	Amazonas Gulanzuza (82314)	NR	-	6.º	144	17,900	0,562	3,14
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	-	4.º	98	17,300	0,549	3,17
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	6-7	7.º	158	17,900	0,567	3,16
2.369	I. Imp. Elvira Conchita (5079)	PCOD	4-9	7.º	162	10,300	0,388	3,76
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	5-11	2.º	40	30,400	0,889	2,92
2.554	Amazonas Magna (5205)	PCOD	5-6	1.º	26	18,800	0,649	3,45
3.133	Fantasia (820)	PCOD	8-8	4.º	100	18,000	0,499	2,77
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	5-3	3.º	55	18,800	0,608	3,23
3.357	Amazonas Malaguita (5210)	PCOD	5-2	4.º	98	22,100	0,610	2,76
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	5-2	4.º	91	12,600	0,488	3,87
3.583	Senador Camisa Irohy (5150)	NR	-	3.º	57	19,200	0,633	3,29
3.944	Irohy Alemao (5172)	NR	3-11	1.º	27	21,200	0,619	2,92
4.281	Irohy Carlota (5152)	PCOD	3-8	11.º	285	11,300	0,399	3,53
4.476	Irohy Baiana (5139)	PCOD	4-2	8.º	179	10,200	0,336	3,29
4.477	Janela (808)	NR	-	8.º	181	17,400	0,566	3,25
4.570	Amazonas Mabiarsada (B 386)	NR	-	7.º	616	11,300	0,437	3,86
4.571	Amazonas Mistica (83428)	NR	-	7.º	162	13,100	0,392	2,99
4.572	Irohy Imp. Alida (5211)	7/8	2-10	7.º	166	12,600	0,441	3,50
4.574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	2-	7.º	169	12,900	0,438	3,40
4.575	Irohy Maxima (5143)	NR	4-2	7.º	149	11,300	0,410	3,63
4.826	I. Ottawa Posch Garonne (5248)	PCOD	2-4	4.º	94	12,300	0,402	3,26
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	2.º	51	16,000	0,480	3,00
4.957	Irohy Eduardo Garbarina (520)	NR	-	1.º	33	16,950	0,526	3,10

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 17-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.546	Aafke XI	PO	3-9	7.º	210	13,820	0,626	4,53
4.927	Ina 6	PO	4-0	1.º	9	17,700	0,763	4,31
4.928	Akke 20	PO	4-0	1.º	1	17,040	0,755	4,43

Refinadora Paulista S. A., Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 16-4-956.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	4.º	111	14,860	0,592	3,98
1.813	Fantasiada	PCOD	6-5	4.º	109	12,220	0,545	4,46
1.963	Fulla U. M. A.	7/8	6-5	4.º	29	15,120	0,442	2,92
1.991	Galega U. M. A.	PCOD	4-4	8.º	239	10,540	0,379	3,60
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	6-1	1.º	6	18,450	0,542	2,93
2.015	Dáliva	PCOD	7-11	10.º	295	15,160	0,552	3,64
2.064	Eleita U. M. A.	7/8	8-0	1.º	25	17,080	0,449	2,62
2.066	Favina U. M. A.	PO	6-5	9.º	250	12,940	0,347	2,68
2.127	Farroupilha U. M. A.	3/4	6-4	11.º	307	10,320	0,419	4,06
2.168	Granada U. M. A.	PCOD	4-11	10.º	236	10,010	0,304	3,53
2.188	Geada U. M. A.	PCOD	4-11	7.º	199	13,800	0,537	3,86
2.189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	4-11	10.º	280	12,310	0,462	3,75
2.207	Filipina	PO	6-8	6.º	174	10,500	0,362	3,44
2.245	Galhofa	PCOC	5-9	5.º	129	11,200	0,284	2,54
2.310	Geladeira U. M. A.	PCOD	4-10	8.º	236	12,170	0,453	3,72
2.357	Greta Daisy U. M. A.	PCOD	5-2	2.º	57	13,080	0,423	3,24
2.358	Guatemala Mardale	PO	4-9	8.º	227	12,400	0,456	3,57
2.359	Ingrata U. M. A.	PCOD	4-6	8.º	239	12,330	0,331	2,68
2.360	Gitana	PCOD	5-3	3.º	91	12,420	0,464	3,73
2.488	Indolencia	PCOD	4-7	7.º	184	11,480	0,472	4,11
2.667	Dansarina U. M. A.	PCOD	7-11	12.º	343	10,500	0,343	3,27
2.668	Indochina	7/8	4-0	7.º	217	10,450	0,409	3,91
3.000	Ida U. M. A.	7/8	3-7	11.º	334	10,850	0,385	3,55
3.117	Iguana	PCOD	4-4	4.º	108	10,030	0,398	3,97
3.118	Ironda	PCOC	4-0	4.º	109	11,820	0,328	2,77



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA
PARA : BOVINOS · OVINOS · SUINOS · EQUINOS e AVES



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.170	Irlanda U. M. A.	PCOD	4-3	7.º	183	10,000	0,347	3,47
3.245	Ida U. M. A.	PCOD	4-3	7.º	183	14,070	0,429	3,04
3.667	Lilly O. Carnation B. King	PO	3-6	4.º	104	11,570	0,357	3,09
4.653	Marilia Mercedes	PCOC	2-6	5.º	135	10,110	0,326	3,22
4.654	Manitoba Lochinvar	PCOC	2-6	5.º	142	10,280	0,415	4,04
4.655	Lapa	PCOC	3-2	5.º	155	10,370	0,198	1,91
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	2-8	4.º	109	13,010	0,404	3,10
4.951	Linda B. Idaline	PO	4-0	1.º	30	10,830	0,367	3,38

Afonso Hannel. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 7-3-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Santa Thereza Coronel 741	PCOD	7-9	7-9	254	12,200	0,394	3,23
4.627	Santa Thereza Wylly's 660	PCOD	7-11	5.º	158	10,700	0,387	3,62
4.629	Santa Thereza Cuba 023	PCOD	4-9	5.º	177	11,240	0,400	3,56
4.633	S. T. Carnation Madcap	PCOD	7-10	5.º	151	12,520	0,465	3,72
4.635	Bom Jesus Rosa	PCOD	2-2	5.º	142	10,160	0,322	3,16
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOD	3-7	5.º	139	10,820	0,365	3,37
4.706	Stª Thereza Yankee 894	31/32	7-7	4.º	115	14,770	0,611	4,13
4.707	Stª Thereza Poronguero 909	31/32	8-1	4.º	115	15,770	0,473	3,00
4.708	Stª Thereza Governor Frisia 082	31/32	7-0	4.º	109	15,700	0,623	3,97
4.709	Bom Jesus Lindóia	NR	-	4.º	113	10,920	0,354	3,24
4.797	Stª Thereza Illem A. 894	31/32	-	3.º	98	18,920	0,656	3,46
4.798	Bom Jesus Carolina	PCOD	2-7	3.º	88	11,620	0,359	3,09
4.860	Stª Thereza Adema 0301	31/32	6-4	2.º	49	16,300	0,613	3,76
4.943	Stª Thereza Coronel 736	PCOD	8-4	1.º	14	17,800	0,574	3,22
4.944	Stª Thereza Governor Mariposa	PCOD	8-11	1.º	10	22,720	0,776	3,41
4.945	Bom Jesus Suzana	PCOD	2-8	1.º	34	14,370	0,528	3,67

Dr. Genesio Pires. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.537	Amazonas Meliaca	PCOD	5-6	2.º	44	15,270	0,471	3,08
2.538	Amazonas Mapalida	PCOD	5-0	8.º	219	10,550	0,419	3,97
2.539	Dindinha	PCOD	7-0	5.º	143	17,220	0,605	3,51
2.540	Pintassilga	PCOD	-	5.º	151	11,500	0,424	3,69
2.541	Martona's Creator Canuderaz	PCOD	10-1	11.º	303	10,000	0,317	3,17
2.542	Mectoderata	PCOD	5-2	6.º	158	10,850	0,360	3,60
2.543	Jangada	PCOD	7-7	5.º	133	15,750	0,536	3,40
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	7-3	9.º	255	12,250	0,458	3,74
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	1.º	29	21,600	0,779	3,60
2.547	Cumbuca	PCOD	7-8	4.º	120	14,760	0,432	2,93
2.548	Sucena	PCOD	-	6.º	161	10,280	0,380	3,69
2.552	Creoula	PCOD	8-0	1.º	28	18,980	0,618	3,25
2.635	Amazonas Marmonicórdia	PCOD	5-3	1.º	20	16,660	0,487	2,92
2.649	Colonada	PCOD	-	5.º	124	12,540	0,436	3,47
2.817	Inca Vitoria	PO	7-0	2.º	43	11,250	0,441	3,92
2.901	Cora São Martinho	PCOD	8-9	5.º	137	11,950	0,466	3,90
3.119	Amazonas Mauvana	PCOD	5-5	7.º	202	13,150	0,401	3,05
3.197	America Juréa	PCOD	4-2	1.º	11	18,560	0,581	3,13
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	5-6	5.º	142	12,300	0,399	3,25
3.200	Gatunha São Martinho	PCOC	4-0	7.º	202	10,530	0,379	3,59
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	4-3	4.º	108	13,490	0,446	3,30
3.428	Gandara São Martinho	PCOC	4-5	4.º	115	10,320	0,353	3,42
3.522	Hasta São Martinho	PCOC	3-11	1.º	8	16,630	0,542	3,26
3.523	Caçamba 18	PCOD	7-11	3.º	63	11,650	0,352	3,02
3.715	Anabela Juréa	PCOC	3-7	4.º	93	14,400	0,455	3,15
3.716	Graciela São Martinho	PCOC	4-1	4.º	94	12,450	0,472	3,79
3.717	Alba Juréa	PCOD	3-7	3.º	66	10,690	0,380	3,55
3.957	Hertziana São Martinho	PCOC	-	6.º	-	15,740	0,494	3,14
4.107	Harina São Martinho	PCOC	4-0	2.º	43	14,950	0,493	3,30
4.111	Aurora Juréa	PCOD	3-4	12.º	346	10,220	0,413	4,04
4.193	Haca São Martinho	PCOC	4-2	1.º	15	11,450	0,424	3,70
4.561	Helenica São Martinho	PCOC	3-5	7.º	163	10,630	0,379	3,57
4.846	Angela Juréa	PCOD	3-3	3.º	89	11,080	0,362	3,27



INTEGRATIVOS SIVAM

TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4848	Adriana Juréa	PCOD	3-6	3.º	77	13,600	0,492	3,62
4902	Babalú Jura	PCOD	2-7	2.º	42	11,600	0,395	3,41
4917	Bagatela Jura	NR	-	2.º	45	11,950	0,368	3,08
4975	Borboleta Juréa	PCOD	-	1.º	11	17,630	0,558	3,18
4976	Arpege Juréa 90	PCOD	3-5	1.º	10	13,400	0,450	3,36

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 4-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.059	Diamantina II J.B.	7/8	-	4.º	109	17,100	0,578	3,38
3.463	Bacana J.B.	PCOC	-	5.º	173	15,090	0,437	2,90
3.464	Sereia J.B.	7/8	-	5.º	139	14,130	0,461	3,26
3.465	Traviata J.B.	PCOC	4-7	5.º	127	14,100	0,420	2,98
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	4-9	2.º	62	19,250	0,493	2,56
3.846	Joana J.B.	NR	3-11	1.º	16	16,000	0,430	2,68
4.191	Viçosa J.B.	PCOC	1-11	11.º	289	10,500	0,390	3,71
4.515	Granfina II J.B.	PCOC	2-1	7.º	180	13,450	0,450	3,34
4.693	Esperança II J.B.	PCOC	-	5.º	171	13,300	0,415	3,12
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	2-5	4.º	113	16,200	0,523	3,22
4.777	Gracinha	NR	-	3.º	63	13,600	0,441	3,24

Norremôse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 15-4-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.568	Mintje 77	PO	-	6.º	-	11,000	0,407	3,70
2.569	Minke 4	PO	-	6.º	-	13,100	0,509	3,88
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	4-8	3.º	84	16,330	0,587	3,60
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	6-10	8.º	247	13,600	0,549	4,04
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	5-4	9.º	267	12,050	0,478	3,97
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	15/16	5-1	12.º	367	10,540	0,435	4,12
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	15/16	7-0	8.º	224	11,480	0,463	4,03
2.951	Wlepke	PO	-	6.º	-	10,980	0,472	4,30
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	6-8	1.º	22	12,800	0,446	3,49
3.097	Pianista	3/4	-	3.º	74	11,750	0,371	3,15
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	4-8	7.º	205	12,050	0,448	3,71
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	4-9	11.º	313	10,200	0,448	4,39
3.162	Mimosa	7/8	-	5.º	-	11,250	0,408	3,83
3.163	Revista Oak Colantha	NR	5-1	7.º	189	10,300	0,402	3,90
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	4-3	8.º	228	14,300	0,589	4,11
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	-	6.º	-	13,800	0,504	3,65
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	4-7	4.º	102	18,650	0,716	3,84
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	3/4	5-11	2.º	53	17,000	0,666	3,91
3.308	Fineza Colombo Sentinel	7/8	6-5	3.º	91	13,000	0,490	3,77
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	-	5.º	-	14,950	0,556	3,71
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	6-6	2.º	51	15,050	0,554	3,68
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	-	5.º	-	15,400	0,524	3,40
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	5-10	7.º	204	13,800	0,579	4,20
3.477	Cianita Oak Colantha	7/8	5-0	2.º	53	17,850	0,632	3,54
3.478	Bela Rica	3/4	6-6	2.º	55	16,500	0,523	2,56
3.481	Gentiva	3/4	6-0	3.º	67	15,950	0,622	3,90
3.571	Maravilha	3/4	7-0	2.º	53	16,790	0,575	3,43
3.947	Bella Vista	3/4	-	2.º	45	15,500	0,555	3,58
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	3-7	1.º	6	14,830	0,525	3,54
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	3-0	13.º	374	10,680	0,433	4,05
4.029	Arona 2	PO	3-11	2.º	48	11,300	0,359	3,18
4.491	1.134	PCOD	-	7.º	202	14,650	0,557	3,80
4.560	Careta Oak Colantha	3/4	-	6.º	-	12,300	0,445	3,61
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	-	5.º	-	12,170	0,466	3,83
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	2-8	4.º	111	14,560	0,508	3,59
4.830	Josefita	NR	4-3	1.º	6	13,410	0,456	3,40
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	3-11	2.º	51	12,800	0,528	4,12

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná, Controle em 16-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.441	Johanna I	PO	7-5	7.º	193	10,090	0,584	5,79
3.644	Tietje	PO	8-11	3.º	67	15,320	0,710	4,63
4.521	Anna VIII	PO	7-7	7.º	202	12,470	0,528	4,24
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	3.º	72	14,050	0,613	4,36
4.888	Holambra Agatha	PO	3-5	2.º	56	17,750	0,690	3,88
4.889	Holambra Elza	PO	3-5	2.º	50	13,150	0,576	4,38

Arie de Geus, Carambei, Est. de Paraná, Controle em 12-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.799	Louiza II	PCOC	4-10	2.º	48	14,880	0,580	3,90
3.483	Dirkje	NR	3-6	4.º	110	11,640	0,520	4,47

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dr. Antonio da Fonseca Castello Branco. Vassouras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-4-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.849	De Paulus Vitoria	PCOD	7-4	7.º	129	14.090	0,424	3,01
4.850	Amaz. Meandrada Riqueza	PCOD	5-1	7.º	189	12,520	0,439	3,51
4.851	De Paulus Caricca	PCOD	5-7	7.º	165	11,680	0,436	3,74
4.852	Amaz. Messorrina (Marrequinha)	PCOD	4-11	7.º	179	11,830	0,404	3,41
4.853	Amaz. Micada (Barquinha)	PCOD	5-1	7.º	158	15,410	0,542	3,52
4.854	Amaz. Moralizada (Diamantina)	PCOD	5-7	4.º	143	19,430	0,665	3,42
4.855	Amaz. Maresia (Sempre-Viva)	PCOD	5-3	4.º	110	21,450	0,685	3,19
4.856	De Paulus Mimosa	PCOD	2-5	4.º	109	11,580	0,358	3,09
4.982	Amaz. Minuta (Prendada)	PCOD	5-5	1.º	25	25,070	1,002	3,99
4.983	Amaz. Moenza (Floresta)	PCOD	6-0	1.º	24	25,510	0,588	2,30
4.984	Amaz. Minério (Hespanha)	PCOD	5-6	1.º	19	25,030	0,612	2,44
4.985	Amaz. Mesintérica (Dobrada)	PCOD	5-5	1.º	14	22,950	0,808	3,52
4.986	De Paulus Cravina	PCOD	3-4	1.º	4	16,940	0,612	3,61

Jacobus Vos. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 19-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.684	Janke 53	PO	-	5.º	129	13,580	0,604	4,45
3.773	Dora 15	PO	4-6	3.º	104	13,220	0,484	3,66
4.437	Anna 2	PO	4-3	8.º	211	11,450	0,468	4,09
4.439	Tjitske 4	PO	3-5	8.º	249	11,100	0,482	4,34
4.504	Antje 18	PO	4-6	7.º	183	14,750	0,583	3,95
4.505	Sientje	PO	4-4	7.º	191	11,140	0,521	4,67
4.566	Maaikje	PO	-	6.º	-	14,070	0,531	3,77
4.660	Jaikje	PO	5-1	5.º	143	12,840	0,483	3,76

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	5-4	9.º	259	11,400	0,418	3,66
3.622	Alzira das Agulhas Negras	PCOD	7-0	1.º	18	17,650	0,587	3,33
3.720	Antiga	NR	-	4.º	100	11,320	0,356	3,13
3.988	Bambina	PCOD	-	2.º	-	15,600	-	-
4.235	Ilroy	NR	-	10.º	278	10,950	0,522	4,76
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	3-7	9.º	249	10,250	0,421	4,10
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	4-6	9.º	256	11,800	0,419	3,55
4.362	Japonesa das Ag. Negras	NR	5-6	9.º	264	10,470	0,454	4,34
4.526	Perdigueira	NR	-	1.º	198	11,150	0,404	3,62
4.596	Disa 3	NR	-	7.º	165	10,210	0,515	5,05
4.597	Democrata	NR	-	6.º	165	11,600	0,436	3,76
4.656	Alfona 174	PO	3-3	5.º	136	10,120	0,390	3,86
4.658	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	3-2	5.º	142	15,900	0,586	3,69
4.741	Mantema	NR	-	4.º	122	11,950	-	-
4.821	Olga I	PO	3-1	3.º	83	12,400	0,421	3,40
4.822	Moeda	NR	-	3.º	87	14,000	0,490	3,50
4.916	Ata	NR	-	2.º	-	11,900	0,504	4,24
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	2-9	1.º	14	15,800	0,670	4,24
4.978	Bermuda das Agulhas Negras	7/8	2-11	1.º	27	13,300	0,419	3,15
4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	-	1.º	27	17,400	0,590	3,39
4.980	Camponesa das Agulhas Negras	3/4	-	1.º	30	14,820	0,652	4,40

Dr. Miguel Oliveira Ribeiro da Silva. Rezende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.995	Charlok	NR	-	1.º	5	13,650	0,571	4,18
-------	---------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Comércio e Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 27-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	4-8	6.º	161	15,170	0,636	4,19
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	9.º	260	16,010	0,501	3,13



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B

para bovinos e ovinos



N. ^o	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2654	Willy Nancy Rag Apple							
	Cecilia	PO	4-6	2. ^o	45	23,350	0,936	4,00
2704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	2. ^o	41	24,210	0,532	2,19
3141	Martona's Senator Robert 2	PO	3-6	9. ^o	257	10,930	0,318	2,91
3377	Martona's Senador Madcap 5	PO	4-1	2. ^o	32	24,200	0,695	2,87
3554	Amazonas Média	PCOD	6-0	2. ^o	40	30,820	0,707	2,29
4375	Santa Thereza Dandy W. Adema	PO	2-9	9. ^o	257	12,440	0,415	3,34
4447	São Quirino Arraia	PCOC	2-11	8. ^o	223	10,120	0,405	4,00
4673	São Quirino Arapua	PCOC	3-1	5. ^o	121	16,470	0,453	2,75
4762	São Quirino Aguti	PCOC	2-6	4. ^o	214	11,050	0,420	3,80
4763	São Quirino Angola	PO	2-6	4. ^o	89	13,690	0,444	3,24
4812	São Quirino Alsacia	PCOD	3-0	3. ^o	65	19,020	0,519	2,72
4813	São Quirino Aventura	PCOC	2-9	3. ^o	61	16,220	0,533	3,28
4814	São Quirino América	PCOC	3-0	3. ^o	65	12,060	0,398	3,30
4815	São Quirino Aleman	PCOC	2-9	3. ^o	81	10,940	0,350	3,20
4816	São Quirino Altéa	NR	3-0	3. ^o	71	13,090	0,455	3,47
4817	São Quirino Alba	PCOC	2-8	3. ^o	67	10,380	0,368	3,54
4819	Xerga	PO	11-3	3. ^o	73	16,750	0,502	2,99
4966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	1. ^o	25	18,980	0,607	3,19

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 30-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4238	Provincia	PCOD	8-6	10. ^o	301	11,800	0,414	3,51
4552	Hinke (Mansinha)	PO	7-7	6. ^o	176	11,920	0,484	4,06
4553	Amazonas	31/32	8-10	6. ^o	173	11,680	0,337	2,88
4789	Darcy do Guatucupá	7/8	3-4	3. ^o	88	15,350	0,467	3,04
4973	Surpresa do Guatucupá	PCOD	3-0	1. ^o	50	15,740	0,510	3,24
4974	Normalista do Guatucupá	PCOD	3-4	1. ^o	9	14,240	0,513	3,60

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 19-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2733	Arlene Liberdade	PO	4-9	11. ^o	313	18,670	0,647	3,46
2889	Arlene Silvia	PO	5-9	11. ^o	318	13,800	0,492	3,57
3077	Clara Silvia III	PO	4-10	10. ^o	293	14,700	0,710	4,83
3435	Clara Silvia IV	PO	4-0	6. ^o	156	20,320	0,679	3,34

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 30-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4968	Emblema	PCOD	5-1	1. ^o	57	14,300	0,529	3,70
4969	Ximbica	PCOD	5-2	1. ^o	8	13,970	0,502	3,59
4970	Samba	PCOD	4-2	1. ^o	25	10,610	0,366	3,45

Berend Willem Browman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 17-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3438	Martha	PO	-	6. ^o	175	17,100	0,701	4,10
3544	Sjoukje	PO	3-6	5. ^o	138	14,680	0,615	4,19
4555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	-	6. ^o	-	13,330	0,529	3,97
4675	Wyns Adema 2	PO	-	5. ^o	142	10,420	0,404	3,87
4676	Tommy	PO	3-8	5. ^o	145	12,160	0,504	4,15

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 30-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2436	Amazonas B 482	PCOD	5-1	1. ^o	7	18,310	0,630	3,44
2437	Amazonas Maleavel	PCOD	5-0	7. ^o	185	17,300	0,581	3,36
2446	Amazonas Nata	PCOD	5-2	4. ^o	99	13,420	0,439	3,27
2448	Amazonas B 345	PCOD	4-10	4. ^o	107	16,700	0,517	3,10
2450	Amazonas Muriçada	PCOD	-	2. ^o	-	10,500	0,378	3,60
2451	Amazonas Mississippi	PCOD	6-0	2. ^o	42	17,980	0,575	3,20
2452	Amazonas Mesotipa	PCOD	4-2	4. ^o	106	12,300	0,441	3,58
2579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	13. ^o	403	14,120	0,514	3,64
2659	Amazonas Nalake	PCOD	4-10	7. ^o	201	15,830	0,494	3,12
2717	Herança	7/8	11-0	4. ^o	94	14,950	0,530	3,55
2719	Neblina	NR	13-0	10. ^o	284	12,740	0,495	3,88
2720	Indústria	NR	-	2. ^o	45	17,600	0,632	3,59
2984	Amazonas Micropila	PCOD	4-9	8. ^o	230	14,790	0,405	2,74
3068	Amazonas B 498	PCOD	4-2	10. ^o	291	10,670	0,352	3,30
3352	Jandira	3/4	10-0	4. ^o	98	13,560	0,470	3,46
3552	Theuntje 13	PO	3-11	6. ^o	169	13,300	0,499	3,75
3553	Schvillenbug Jeltje CXXXVII	PO	7-4	2. ^o	51	13,620	0,549	4,03
3733	Holambra Vinka	PO	4-2	5. ^o	138	16,030	0,608	3,79
3818	Jeltje XLV	PO	6-10	3. ^o	74	12,150	0,454	3,73
4133	Amazonas Micoderna	PCOD	4-6	12. ^o	343	12,350	0,422	3,42

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário	
					Leite kg	Gordura kg			
4.135 Amazonas B 462		PCOD		4-2	12.º	339	10,680	0,307	2,88
4.139 Schaap		PO		3-6	12.º	364	11,000	0,468	4,25
4.209 Dora 49		PO		4-1	1.º	18	21,260	0,822	3,87
4.385 Amazonas 3.729		PCOD		3-4	9.º	244	10,250	0,353	3,44
4.408 Amazonas 3.770		PCOD		3-2	9.º	276	14,240	0,503	3,53
4.536 Amazonas 3.684		PCOD		3-2	7.º	211	10,910	0,442	4,05
4.703 Roelofje		PO		3-10	5.º	152	15,650	0,643	4,11
4.734 Amazonas 3.682		PCOD		3-7	4.º	97	15,000	0,639	4,26
4.735 Marila		3/4		2-9	4.º	114	13,820	0,421	3,04
4.909 Geertje XXVI		PO		8-1	2.º	36	11,230	0,393	2,50
4.988 Holambra Mália		NR		-	1.º	21	18,500	0,661	3,57
4.989 Residência		NR		-	1.º	1	12,300	0,475	3,86

Granja Maristela. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 21-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.076 Delicada		PCOD		7-3	2.º	32	19,500	0,623	3,19
4.082 Marqueza		PCOD		7-7	2.º	35	14,250	0,550	3,86
4.247 Adlis		3/4		5-3	10.º	286	10,350	0,504	4,87
4.493 Balalaika		3/4		5-11	7.º	201	10,940	0,461	4,22
4.559 Alalá		15/16		8-3	6.º	167	13,700	0,492	3,59
4.679 Dona		PCOD		6-7	5.º	153	11,140	0,449	4,03
4.681 Gilcinia		31/32		7-5	5.º	159	13,640	0,503	3,69
4.801 Caravana		3/4		4-9	2.º	69	17,300	0,594	3,43
4.868 Bacana		PCOD		5-10	2.º	179	13,040	0,488	3,74
4.950 Amazonas Lobela		PCOD		7-11	1.º	26	12,100	0,409	3,38

José Chrismann. Formoso. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.744 Esperança 1.288		NR		-	4.º	-	10,770	-	-
4.987 Ventarola		NR		-	1.º	-	15,560	-	-

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 2-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.277 Cachoeira		3/4		7-8	11.º	321	10,680	0,319	2,88
3.305 Amazonas		PCOD		7-3	8.º	231	10,810	0,389	3,60
3.379 Matador 18		PO		4-0	3.º	63	10,440	0,326	3,12
3.790 Eduardo Jóco		PO		-	3.º	64	12,110	0,423	3,50
4.863 Japke 26		PO		3-11	2.º	60	13,020	0,502	3,85
4.864 Sietske 69		PO		4-0	2.º	39	15,620	0,472	3,02

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.194 Guara-Magnólia II		PCOC		-	8.º	-	12,680	0,551	3,43
3.411 Guara-Minancora		PCOC		-	1.º	-	14,830	0,574	3,87
3.601 Minerva		PCOD		-	4.º	-	16,830	0,532	3,16
4.965 Guara-Marly		-		-	1.º	-	12,120	0,440	3,63

2 ordenhas

2.064 Mina V		PCOD		8-6	11.º	295	10,240	0,381	3,72
4.738 Marília		NR		-	4.º	-	12,620	0,457	3,62

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 25-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.375 V.B. Agua Branca		PO		5-2	5.º	140	18,660	0,852	3,40
4.449 Sietske XXII		PO		7-4	8.º	235	12,390	0,560	4,52
4.450 Alida		PO		4-7	8.º	238	13,120	0,635	4,84
4.720 Fele Frederika 3		PO		3-11	4.º	110	13,190	0,507	3,85
4.721 Vila Brandina Lucy		PO		3-8	4.º	119	14,330	0,598	4,17

HOLANDESA — preta e branca.

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 28-4-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.670 Cachucha		NR		8-8	4.º	94	12,050	0,460	3,81
2.672 Cascata		PCOD		8-4	1.º	40	16,220	0,528	3,25
2.841 Peliteira		PCOD		5-10	4.º	106	14,350	0,516	3,59
4.520 Gramada		PCOD		5-8	7.º	193	12,980	0,566	4,36
4.753 Graminha		NR		-	4.º	96	12,950	0,448	3,48
5.008 Invejada		PCOD		2-10	1.º	22	13,410	0,399	2,97

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Lucila Ferreira Cintra. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 30-4-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4088	Santa Cristina Amorosa	1/3	6-2	3.º	69	10,100	0,327	3,24
4802	Santa Cristina Admirável	3/4	5-4	3.º	72	10,300	0,418	4,05
4971	Santa Cristina Prisioneira	PCOD	5-5	1.º	49	12,010	0,396	3,29
A. A. Bulst. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18-4-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4835	Tietje 10	PO	2-3	3.º	-	12,460	0,542	4,35
4959	Jukema 88	PO	4-0	1.º	20	15,580	0,548	3,52
Ministerio da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-4-56.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2754	Satuaça	PO	9-5	2.º	52	11,560	0,355	3,07
3045	Alba	PO	5-9	1.º	10	15,480	0,482	3,11
3046	Rivaliza e Santa Mônica	PO	10-4	1.º	1	13,350	0,427	3,20
3207	Bicuilba	PO	5-0	1.º	30	11,700	0,370	3,16
3337	Vadia Negus 209	PO	6-11	4.º	100	15,270	0,503	3,29
3727	Bedéla	NR	4-8	1.º	12	14,700	0,446	3,03
4996	Collina	NR	-	1.º	29	11,450	0,385	3,36
Dr. Hamílcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-4-56.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3757	Guaraciaba	PCOD	8-10	4.º	115	17,330	-	-
4173	Joanita	PCOD	6-3	11.º	304	10,160	-	-
4690	Bordada	NR	6-5	5.º	125	12,920	-	-
4750	Tainha	NR	4-11	4.º	91	11,620	-	-
4901	Bonança	3/4	7-7	2.º	36	18,950	-	-
4993	Argentina	PCOD	7-6	1.º	13	11,600	-	-
4994	Maravilha	PCOD	6-3	1.º	14	21,720	-	-
Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra. Mogi-Mirim. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-4-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2094	Wiepke II	PO	8-5	2.º	41	20,070	0,688	3,42
2352	Marie XI	PO	6-10	8.º	262	13,520	0,593	4,39
2400	Ruiter	PO	-	8.º	-	18,310	0,828	4,52
2432	Gerrit Froukje XXIII	PO	8-4	1.º	15	19,610	0,812	4,14
3164	Holambra Tietje II	PO	3-11	10.º	302	11,450	0,526	4,59
3240	Holambra Dina VI	PO	4-9	7.º	238	14,840	0,582	3,92
3591	Holambra Antje 27	PO	3-6	1.º	27	19,660	0,785	3,99
4318	Siepke	PO	6-7	9.º	278	12,340	0,480	3,89
4319	Holambra Bernarda	PO	2-6	9.º	281	10,360	0,460	4,44
4321	Mina IV	NR	-	9.º	295	11,280	0,428	3,79
4322	Rein'tje Adema II	PO	6-6	9.º	278	13,800	0,544	3,94
4397	Ijbeltje X	PO	8-3	9.º	284	12,420	0,472	3,80
4398	Holambra Neltje	PO	4-7	9.º	277	10,030	0,460	4,59
4431	Holambra Tine	PO	2-5	9.º	275	10,350	0,455	4,39
4482	Holambra Tryntje Rosa	PO	-	8.º	236	12,690	0,483	3,81
4483	Ankje III	PO	-	8.º	242	11,990	0,450	3,75
4484	Sophie LXI	PO	7-4	8.º	259	12,460	0,499	4,00
4485	Holambra Mina	PO	2-3	8.º	217	12,060	0,458	3,79
4487	Afke	PO	2-3	8.º	240	13,610	0,519	3,81
4527	Jekke	PO	7-5	7.º	217	10,740	0,445	4,15
4530	Holambra Dina X	PO	3-6	7.º	212	12,530	0,556	4,15
4532	Sophieje 46	PO	6-6	7.º	209	10,590	0,439	4,14
4587	Holambra Rosa	PO	2-3	7.º	177	12,200	0,487	3,99
4588	Holambra Janet	PO	2-5	6.º	179	11,310	0,556	3,86
4589	Holambra Dorian	PO	3-4	6.º	165	10,160	0,401	3,95
4591	Holambra Antje 29	PO	2-4	6.º	175	14,050	0,630	4,48
4592	Sjouk XLVII	PO	6-11	6.º	171	14,830	0,636	4,29
4640	Tecla VII	PO	6-9	8.º	188	19,000	0,759	3,99
4644	Holambra Gerarda	PO	-	5.º	-	10,880	0,462	4,25
4645	Holambra Antje	PO	2-2	5.º	129	13,310	0,501	3,76
4714	Holambra Nyttje	PO	3-8	4.º	115	12,200	0,454	3,72
4715	Tietje X	PO	7-6	4.º	97	13,830	0,507	3,67
4716	Holambra Nella II	PO	3-6	4.º	90	15,760	0,581	3,68
4718	Doetje VIII	PO	7-10	4.º	92	18,660	0,746	3,99
4719	Holambra Pietje 23	PO	5-2	4.º	98	16,300	0,691	4,23
4837	Holambra Grietje	PO	2-10	4.º	100	12,790	0,516	4,03
4869	Anna	PO	-	-	73	14,390	0,556	3,86
4884	Holambra Marie II	PO	2-2	2.º	52	13,400	0,554	4,13
4885	Holambra Ruiter 5	PO	2-6	2.º	42	15,230	0,653	4,29
4886	Holambra Jantine	PO	3-11	2.º	55	16,450	0,645	3,92

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	2. ^o	36	28,530	1,082	3,79
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	1. ^o	18	16,890	0,579	3,43
4.930	Holambra Lolkie	PO	5-6	1. ^o	1	18,460	0,783	4,24
4.931	Holambra Dina	PO	2-11	1. ^o	26	14,960	0,522	3,49
4.932	Sophietje 47	PO	6-1	1. ^o	21	18,110	0,632	3,49
4.933	Hoambra Rosa	PO	3-4	1. ^o	13	20,770	0,641	3,08
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	1. ^o	18	21,710	0,827	3,81
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	1. ^o	19	20,370	0,672	3,29
5.005	Zwaantje	PO	7-1	1. ^o	21	16,530	0,626	3,79

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castrol. Est. do Paraná. Controle em 16-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.325	Aaaffe I	PO	7-2	9. ^o	246	11,570	0,495	4,28
3.326	Margriet	PO	-	6. ^o	-	14,500	0,583	4,02
4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	3. ^o	65	14,630	0,570	3,90
4.859	Paula 7	PO	7-11	3. ^o	82	15,740	0,613	3,90

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	7-9	6. ^o	173	15,750	0,616	3,91
-------	-----------------------	------	-----	-----------------	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

3.599	Caçula	NR	-	2. ^o	40	19,070	0,679	3,56
-------	--------	----	---	-----------------	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-4-56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.530	Zana I	PO	5-10	1. ^o	23	14,670	-	-
-------	--------	----	------	-----------------	----	--------	---	---

2 ordenhas

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	6-4	7. ^o	207	11,300	-	-
-------	-----------------------	----	-----	-----------------	-----	--------	---	---

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	4-8	1. ^o	13	12,680	0,467	3,68
3.304	Reliquia J. B.	PCOC	6-1	7. ^o	197	17,520	0,693	3,96
4.694	Flora J. B.	PCOC	-	5. ^o	144	11,900	-	-

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	6-1	2. ^o	74	17,180	0,594	3,46
3.883	Baleia	PCOD	6-2	1. ^o	10	18,270	0,584	3,19
4.910	Paraguaíta	PCOD	4-7	2. ^o	79	13,180	0,448	3,40
4.911	L's Dada	PO	2-4	2. ^o	72	16,270	0,552	3,39
4.912	L's Cravina	PCOD	4-4	2. ^o	57	13,810	0,402	2,91
4.913	L's Doninha	NR	-	2. ^o	55	13,400	0,492	3,67
4.914	L's Electra	PCOC	2-9	2. ^o	52	14,880	0,503	3,38
4.954	L's Evita	PCOC	3-0	1. ^o	10	14,230	0,483	3,39
4.955	L's Dagmar	PCOC	6-10	1. ^o	9	18,370	0,622	3,38
4.956	L's Carolien	PCOC	4-4	1. ^o	2	12,630	0,450	3,57

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 5-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.865	Usina	NR	-	2. ^o	36	16,470	0,510	3,10
4.866	Alba	PO	4-2	2. ^o	79	12,150	0,511	4,20
4.952	Leida	PO	7-5	1. ^o	10	16,800	0,647	3,85



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO OLEOSTAR



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi-Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-4-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1789	Roosje 3	PO	7-11	4.º	102	18,540	0,654	3,53
1845	Roosje II	PO	7-11	2.º	69	19,090	0,590	3,09
2092	Jan 5	PO	14-0	1.º	5	21,970	0,746	3,39
2095	Marie IV	PO	6-4	10.º	306	14,410	0,548	3,80
2572	Bertha	PO	-	6.º	-	12,400	0,519	4,19
3066	Holambra Noldien II	PO	4-8	7.º	236	19,790	0,710	3,59
4219	Anna	PO	6-5	11.º	295	11,090	0,469	4,23
4320	Grada 18	NR	-	9.º	301	10,130	0,384	3,79
4396	Holambra Noldien III	PO	2-5	9.º	285	12,620	0,509	4,03
4455	Holambra Els	PO	2-4	9.º	270	10,220	0,387	3,79
4466	Holambra Anna	PO	2-5	8.º	220	14,790	0,539	3,64
4481	Netje 68	PO	7-3	8.º	238	11,370	0,467	4,10
4568	Noldien 140	PO	-	7.º	-	16,830	0,584	3,47
4590	Elsa 6	PO	7-3	6.º	166	17,480	0,679	3,88
4717	Mina 5	PO	6-11	4.º	101	16,830	0,617	3,66
4838	Roosje 4	PO	7-4	3.º	95	13,910	0,545	3,91
4839	Frieda 2	PO	7-1	3.º	75	12,110	0,423	3,49
4840	Florine 3	PO	6-11	3.º	101	17,560	0,599	3,41
4841	Bloen 3	PO	6-11	3.º	94	16,880	0,573	3,39
4883	Holambra Lea	PO	2-9	2.º	48	13,010	0,487	3,74
4935	Oda 4	PO	7-4	1.º	19	16,330	0,669	4,09
4936	Holambra Berha III	PO	2-5	1.º	22	16,430	0,541	3,29
5.004	Holambra Frieda	PO	2-4	1.º	1	13,500	0,429	3,17

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 24-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1427	Marilia (676)	NR	-	9.º	204	12,900	0,461-	3,57
------	---------------	----	---	-----	-----	--------	--------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 13-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.589	Roseira de Marambaia	PCOD	6-0	3.º	80	14,900	0,549	3,68
2.693	Valsa	PCOD	7-5	2.º	49	18,540	0,465	2,51
2.694	Jellie	PO	8-1	3.º	62	14,770	0,537	3,64
2.695	Gomalaca	7/8	9-7	1.º	13	13,200	0,423	3,20
2.916	Garça	3/4	7-11	1.º	2	22,530	0,881	3,91
3.556	Lindoia	3/4	7-1	4.º	119	14,520	0,641	4,41
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	3-9	4.º	109	13,810	0,481	3,48
4.881	Marambaia Bandeira	PCOC	3-7	3.º	70	14,480	0,578	3,99
4.947	Marambaia Bastilha	PCOC	3-9	1.º	25	12,990	0,400	3,08
4.948	Marambaia Betina	PCOD	4-0	1.º	17	12,270	0,358	2,92
4.949	Fretje II	PO	7-0	1.º	8	16,870	0,635	3,76

Afonso Hennel. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 19-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	1.º	18	19,440	0,624	3,21
-------	--------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.953	Miena	PO	5-0	1.º	33	15,200	0,567	3,73
-------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 30-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.735	Garota	NR	10-5	2.º	38	14,290	0,612	4,28
3.736	Manga	NR	7-7	2.º	58	10,900	0,498	4,57
3.739	Nortista	1/2	7-3	2.º	48	14,800	0,520	3,51
3.743	Trepadeira	1/2	7-8	2.º	41	11,010	0,448	4,07
3.744	Gertruda	NR	-	1.º	-	11,500	0,417	3,63
3.748	Nelly	NR	4-5	1.º	10	14,220	0,695	4,89
3.848	Mineira	NR	-	1.º	-	10,080	-	-
3.849	Cristal	NR	-	2.º	33	12,400	0,551	4,44
4.041	Dávida	NR	-	9.º	212	10,820	0,507	4,68
4.138	Cicobra	7/8	-	1.º	-	17,980	0,897	4,98
4.211	Fumaca	NR	-	1.º	-	10,650	0,479	4,50
4.304	Borboleta	NR	-	11.º	282	11,450	0,437	3,82
4.538	Bandeira	NR	-	8.º	233	11,000	0,482	4,38
4.539	China	NR	-	8.º	-	11,510	0,578	5,02
4.667	Americana	PCOC	7-0	6.º	154	10,390	0,441	4,25
4.678	Lydia	NR	-	6.º	154	12,550	0,514	4,09

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.705	Cravinha	NR	-	5.º	136	14,180	0,647	4,56
4.736	Belgica	NR	-	4.º	98	11,610	0,528	4,54
4.828	Carmen	NR	-	3.º	83	11,610	0,473	4,07
4.899	Zaza	NR	-	3.º	-	15,500	0,682	4,40
4.907	Adriana	NR	-	2.º	39	11,590	0,491	4,24
4.908	Altiva	NR	-	2.º	48	12,500	0,456	3,63
4.990	Tosca	NR	-	1.º	-	18,300	-	-
4.991	Revista	NR	-	1.º	-	15,410	0,729	4,73
4.992	Piava	NR	-	1.º	1	15,900	0,725	4,56

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

		31/32	-	2.º	-	23,950	0,908	3,79
3.721	Clarinet	NR	-	3.º	76	15,810	0,660	4,17
4.357	B. V. Jane Célia	PO	3-0	9.º	244	12,920	0,522	4,04
4.739	Clarice	NR	-	4.º	106	13,300	0,459	3,45
4.740	Jóia	NR	-	4.º	102	11,950	0,456	3,81

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-4-56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.782	Talha de Pinheiro	PO	-	1.º	25	11,580	-	-
5.001	Barcelona	NR	-	1.º	5	11,720	-	-

2 ordenhas

2.503	Urta de Pinheiro	PO	8-5	2.º	60	12,300	-	-
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	9-8	3.º	89	10,600	-	-
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	5-3	7.º	195	11,500	-	-
2.512	Vila de Pinheiro	PO	-	4.º	104	11,000	-	-
2.515	Ugica	-	-	1.º	-	12,100	-	-
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	7-9	8.º	240	10,900	-	-
2.523	Zages de Pinheiro	PO	5-7	2.º	40	12,400	-	-
2.636	Xenúncia de Pinheiro	PO	6-5	2.º	45	13,450	-	-
2.637	Xefia	PO	-	1.º	-	11,100	-	-
2.677	Renascença	PO	11-10	2.º	36	10,000	-	-
2.790	Freudn	PO	4-11	3.º	66	12,650	-	-
2.851	Toada de Pinheiro	PO	9-9	2.º	62	12,500	-	-
2.913	Abcatula de Pinheiro	PO	4-9	7.º	193	13,800	-	-
3.024	Unica	PO	8-1	7.º	191	10,700	-	-
3.230	Açucena de Pinheiro	PO	4-11	3.º	62	12,900	-	-
3.292	Abela	PO	4-11	3.º	91	13,400	-	-
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	-	1.º	27	11,850	-	-
4.897	Aba de Pinheiro	PO	5-0	2.º	48	15,200	-	-
4.898	Baia de Pinheiro	PO	4-0	2.º	43	10,300	-	-
5.000	Abóbora	NR	-	1.º	26	14,500	-	-

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.154	Coldspring's Noble Labell	PO	-	1.º	-	13,000	0,598	4,60
3.172	Gerar Fifi	PO	4-4	10.º	281	9,300	0,426	5,58
3.261	Serenata	PCOD	-	2.º	-	15,230	0,618	4,06
3.498	Cigana	NR	-	3.º	77	12,400	0,693	5,58

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 16-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	7-7	5.º	134	14,070	0,808	5,74
2.003	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	2.º	40	13,600	0,654	4,80
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	6-2	6.º	166	12,800	0,810	6,33
2.218	Regência Kingdon	PO	3-11	8.º	250	8,160	0,481	5,89
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	-	4.º	110	12,200	0,691	5,66
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	5-10	9.º	259	10,300	0,724	7,03
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	5-8	8.º	224	10,800	0,543	5,03
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	-	4.º	101	9,550	0,522	5,47
2.563	Sant'Ana Marquiza Bolhayes	PO	5-11	5.º	136	10,200	0,535	5,25
2.624	Maria Basil de Canela	PO	4-2	3.º	83	13,000	0,758	5,83
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	4-3	5.º	127	13,250	0,808	6,10
2.627	Nora Basil Canela	PO	4-2	1.º	6	13,220	0,617	4,67
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	7-8	3.º	69	12,900	0,827	6,41
2.703	Sant'Ana Glória	PO	-	4.º	101	15,850	0,882	5,57

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.761	Chanetornbury Dreaming Ruby	PO	6-10	3.º	78	11.300	0,718	6,35
2.763	Mafalda Basil Canela	PO	4-3	1.º	10	10.860	0,557	5,13
2.764	India II	PO	11-10	1.º	12	9.900	0,466	4,70
2.894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	4-4	1.º	11	12.900	0,569	4,41
2.896	Sant'Ana Figurita II	PO	6-9	1.º	11	12.320	0,555	4,51
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	6-1	8.º	230	7.610	0,390	5,13
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	9-6	8.º	237	10.360	0,518	5,00
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	3-3	6.º	190	12.780	0,750	5,87
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	4-0	6.º	187	12.770	0,763	5,97
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	4-9	7.º	201	7.200	0,393	5,46
3.448	Lucrécia Bórgia	PO	-	6.º	190	10.800	0,608	5,63
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	3-5	5.º	148	11.170	0,596	5,34
3.670	Popéia Sabina II	PO	4-2	1.º	33	9.860	0,524	5,32
3.822	Desdemona III	PO	-	2.º	60	12.730	0,784	6,16
3.823	Sant'Ana Garôa Patrician	PO	4-2	1.º	17	13.500	0,615	4,55
3.824	Hortência Patrician	PO	3-4	1.º	36	17.060	0,889	5,21
3.825	Passiflora	PO	-	1.º	10	13.450	0,483	3,59
3.832	Lucrécia Bóri	PO	3-8	1.º	14	13.630	0,701	5,14
3.823	Ophelia Basil de Canela	PO	-	1.º	24	11.570	0,647	5,59
4.026	Mandomina	NR	-	1.º	3	8.130	0,356	4,38
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	1.º	9	12.530	0,610	4,87
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	2-5	10.º	308	9.570	0,545	5,70
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	NR	-	8.º	224	10.590	0,563	5,32
4.516	Norma Basil de Canela	PO	2-6	7.º	200	11.850	0,606	5,11
4.691	Sant'Ana Carolina Patrician	PO	-	5.º	159	9.370	0,512	5,46
4.692	Sant'Ana Bartira	NR	-	5.º	134	10.790	0,531	4,92
4.710	Sant'Ana Caravela Patrician	PO	-	4.º	96	7.250	0,396	5,46
4.711	Sant'Ana Coroadá Patrician	PO	-	4.º	100	8.630	0,468	5,43
4.894	Sant'Ana Nina Patrician	PO	2-2	3.º	85	7.750	0,364	4,69
4.861	Magalie III	PO	5-1	2.º	62	8.900	0,575	6,46
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	1-11	1.º	13	9.450	0,445	4,86
4.922	Sant'Ana Imprensa Patrician	PO	3-2	1.º	9	8.060	0,420	5,22

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24-4-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	8-2	1.º	11	8.820	0,490	5,55
2.607	Abunã	NR	-	5.º	-	8.580	0,455	5,31
2.756	Vela	NR	5-5	2.º	51	7.300	0,405	5,56
2.759	Tarifa	NR	8-11	2.º	38	7.460	0,423	5,67
3.732	F.S.M. Blenda	NR	4-2	2.º	50	9.950	0,566	5,69
4.998	Colmeia	NR	-	1.º	30	11.230	0,599	5,33

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 18-4-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.126	Esmeralda	PCOD	8-5	5.º	149	7.900	0,509	6,45
4.122	Arabia	PCOC	4-11	1.º	23	10.050	0,500	4,98
4.123	Perola	NR	-	1.º	38	11.480	0,511	4,45
4.384	Polcna	PCOD	5-7	8.º	230	7.000	0,397	5,67
4.619	Florisbela Sultan	PCOC	6-2	6.º	167	7.900	0,519	6,57
4.620	Margarida	PCOD	6-8	6.º	196	7.630	0,447	5,86
4.638	Adriana	PO	-	5.º	147	9.070	0,478	5,27
4.639	Amarilis Santa Hilda	PCOD	4-6	5.º	163	10.200	0,708	6,94
4.731	Baba de Santa Hilda	7/8	3-4	4.º	120	9.300	0,533	5,73
4.732	Brejeira	NR	-	4.º	125	7.080	0,371	5,25
4.733	Guaçara da Patente	NR	-	4.º	110	10.170	0,446	4,39
4.791	Beata	PCOD	3-9	3.º	96	9.570	0,474	4,96
4.862	Gil-Bar Raleigh Susie	PO	9-1	2.º	45	14.390	0,570	3,96
4.920	Balada	PO	-	1.º	27	13.260	0,529	3,99

Observações: — Hol. — Holandesa; pb. — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Abril de 1956.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferrogens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo,
linhça, trigo, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

FORMICIDA

UNEXAN

Concentrado emulsionável
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado pre-
para-se 10 lt de solução a 1%.
Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de so-
lução por omeio. 100 g de
UNEXAN extinguem 2 formi-
gueiros pequenos ou 1 grande.

**UNEXAN - a barreira da
saúde - Fórmula original da
CELA - Alemanha**

Pedidos à

Associação de Criadores

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por:
KINGMA & CIA. LTDA.
Montiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pularosa e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telogr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispono de reprodutores
machos e fêmeas desmamados.
Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/ cruza. Vende-se a preço ra-
zoável. Cartas à Carlos Roberto
Usball, A/C, Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fazendeiros caprichosos. Façam
seus pedidos de Produtos ve-
terinários em geral a Agropêca
em Nova Horizonte Est. de
São Paulo, Caixa Postal, 427,
sob a direção do patricio zoo-
tecnista e veterinário Sidney
Cardoso de Moraes

**REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES**
finamente encaderna-
das, dos anos de:
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 300,00
Pedidos a esta redação.

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

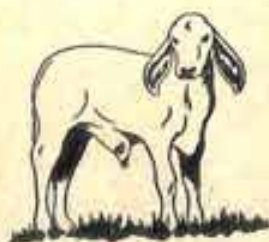
Cr\$ 50,00 por centímetro
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58 - s/loja - São Paulo



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outras serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária. Produtos de prova que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de proto esponjoso. Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

BARRACAS



BARRACA
de lona,
Sempre-
Viva. Mu-
ito prática
e muito

útil na fazenda. Leve e fácil
de armá-la. Pode ser corre-
gada no garupa do cavalo.
Armada tem o espaço útil de
quatro metros quadrados e
tem um metro e noventa de
altura. Pedidos a Associação
de Criadores, rua Frederico
Abranches, 37 - S. PAULO.

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

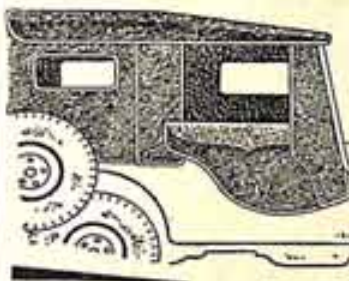
Publicação
especializada dedicada
a esse importante
setor da exploração
agropecuária, que
é a exploração leiteira

Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à
**REVISTA
GADO
HOLANDÊS**

Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Mela porta com cortinas de
molas automáticas. • Hermético-
mente impermeável à chuva e ao
pó. • Inteiramente desmontável.
• Lona locomotiva. • Tornique-
tes e fivelas inoxidáveis. • Vi-
sores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:
Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — S. PAULO

GADO DE RAÇA FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
REZENDE R. JANEIRO
**GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 54 S. Paulo
Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem
crioulos da fazenda. Alta produção leiteira.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

**EXPOSIÇÕES AGRO-
PECUÁRIAS QUE
SERÃO REALIZADAS
NO ESTADO DE
MINAS GERAIS EM
1956**

FORMIGA

II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO
Dias 3 a 10

SETE LAGOAS

I EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO
Dias 10 a 14

LEOPOLDINA

XX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO-JULHO
Dias 30 a 8

CURVELO

XVII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO
Dias 8 a 12

ALVINÓPOLIS

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO
Dias 15 a 22

CARANGOLA

XII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO
Dias 22 a 28

LAVRAS

XVII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
AGOSTO
Dias 19 a 27

CAXAMBU

IX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 2 a 9

MURIAE

XII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 2 a 9

RIO BRANCO

II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 16 a 20

ALFENAS

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO
Dias 20 a 25

PORTO ALEGRE - RGS

SETEMBRO
XXIII Exposição Nacional de
Animais e Produtos Deri-
vados e XX Exposição

A direção de REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfa-
ção em receber e publicar gra-
ciosamente dados de exposições
de gado que se realizam em
qualquer parte do território na-
cional.



**Sais minerais iodados SIVAM tipo extra "E
para equinos**



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos ..	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha ..	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas ..	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00
Galpão Esterqueira ..	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida ..	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pociiga	20,00
Posto de Resfriamento de Latoes por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ..	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas ..	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas ..	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas ..	60,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha ..	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

— sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LÍBERO BADARÓ, 158 - 12º ANDAR - CONJ. 1206
TEL 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO